

José Altemir da Luz Ferron

A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO ANTICOMUNISTA EM PASSO FUNDO:
o olhar da imprensa sobre o final da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria.

PASSO FUNDO

2008

JOSÉ ALTEMIR DA LUZ FERRON

A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO ANTICOMUNISTA EM PASSO FUNDO:
o olhar da imprensa sobre o final da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria

Dissertação de Mestrado na área de História Regional,
apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História
da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial
para obtenção do grau de mestre em História, sob a
orientação do Professor Doutor Adelar Heinsfeld.

Passo Fundo

2008

F396c Ferron, José Altemir da Luz

**A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO
ANTICOMUNISTA EM PASSO FUNDO : o olhar da
imprensa sobre o final da Segunda Guerra Mundial e o
início da Guerra Fria / José Altemir da Luz Ferron. –
2008.**

108 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo
Fundo, 2008.

Orientador: Prof. Dr. Adelar Heinsfeld.

1. Guerra fria – Cobertura de imprensa – Passo Fundo (RS).
2. Guerra Mundial, 1939-1945. 3. Movimentos anticomunistas –
História. 4. Rio Grande do Sul – História – 1945-1949. I. Heinsfeld,
Adelar, orientador. II. Título.

CDU: 981.65

À Conceição da Luz

Aos familiares, por todo apoio e entusiasmo.

Aos meus queridos Fabiana, Conceição, Henrique e Helén, que contribuíram grandemente para este trabalho. A Franciéle e ao amigo “irmão” Valdir pelos momentos de debate, de correção, de compreensão e de amizade. Aos meus filhos Henrique e Helén pelos momentos em que olhava para ambos e conseguia captar forças para ir mais longe.

Ao trabalho de meu orientador Adelar Heinsfeld, que em mim confiou e me deu incentivos necessários para a realização desta dissertação.

Aos amigos e colegas da escola Romano Padoãn, ao Tiago Zanchett, e principalmente ao Valdir Vani, amigo de infância e que deu aquela força tão necessária que os amigos precisão.

Ao arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo e ao Arquivo do jornal Diário da Manhã pela possibilidade da pesquisa.

A todos aqueles com os quais passei momentos agradáveis nestes últimos dois anos de minha vida e que, de alguma forma, deram sua contribuição.

Há pessoas que desejam saber só por saber, e isso é curiosidade; outras, para alcançarem fama, e isso é vaidade; outras, para enriquecerem com a sua ciência, e isso é um negócio torpe; outras, para serem edificadas, e isso é prudência; outras, para edificarem os outros, e isso é caridade.

(S. Tomás de Aquino)

RESUMO

Tendo como pano de fundo o momento internacional, nacional e regional na década de 1940, este trabalho tem o intuito de observar a apreensão da sociedade regional em relação ao final da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria, utilizando a imprensa escrita como mediadora. As informações que chegavam até a sociedade passo-fundense tinham como base, notas, reportagens, artigos e opiniões que, eram veiculadas pelos jornais *O Nacional e Diário da Manhã*. O recorte temporal deste trabalho compreende o período que vai de 1945 a 1949, e procura observar como temáticas vinculadas à situação internacional tinham influência no meio regional. A pesquisa objetiva mostrar como a imprensa de Passo Fundo, representada pelos dois jornais, vai abordar os principais acontecimentos relacionamentos ao final da Segunda Guerra Mundial e ao início da Guerra Fria e como isso vai resultar numa campanha para a formação de um imaginário político-ideológico regional que tinha o anticomunismo como objeto principal.

Palavras-chave: Imprensa, Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria, imaginário anticomunista.

ABSTRACT

The objective of this Word is to observe the apprehension of the in relation to the end of the Word War II and the beginning of the Cold war considering the international, national and regional moment in the forties, using the written press ay mediator. The pieces of information that came to Passo Fundo city society had as basis notes, reportages, articles and opinions which were published by '*O Nacional*' and '*Diário da Manhã*' news papers. The time cutting of this word covers the period between 1945 and 1949 and aims to observe how the themes related to the international situation had influence in the regional environment. This research has as objective to show how Passo Fundo city press, represented by these news papers is going to talk about the chief events related to the end of the Word War II and the beginning of the Cold War and how this is going to result in a campaign whose principal objective was the formation of the political and ideological regional conception which had anti-communism as main objective.

Key Words: Press, Word War II, Cold War, anticommunist conception.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
I. O FINAL DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	17
1.1. O grande conflito.....	17
1.2. A entrada do Brasil no conflito e a participação regional	19
1.3. A morte de dois líderes	28
1.4. O desfecho da guerra	36
II. A VOLTA DOS COMBATENTES.....	40
2.1. Os festejos da vitória	40
2.2. A construção do monumento ao expedicionário	47
2.3. O regresso dos expedicionários.....	52
2.4. Crise alimentar e imigração	56
III. O INÍCIO DA GUERRA FRIA E O ANTICOMUNISMO.....	68
3.1. As origens da Guerra Fria	68
3.2. O anticomunismo	79
3.3. A defesa do pan-americanismo	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	106

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem por objetivo analisar as abordagens dos jornais passo-fundense em relação ao final da Segunda Guerra Mundial e, o início da Guerra Fria, bem como o imaginário anticomunismo na região de Passo Fundo no período de 1945 a 1949.

O interesse pelo tema surgiu a partir de leituras de textos no periódico *O Nacional*, no Arquivo Histórico Regional da Universidade de Passo Fundo, sendo o tema interessante, o que me instigou na busca de outros materiais produzidos nos jornais locais, *O Nacional e o Diário da Manhã*.

Percebida a riqueza de possibilidades do material a ser examinado, definiu-se a problemática que nortearia a pesquisa documental, a análise das informações e a redação do trabalho. Surgiram assim os seguintes questionamentos:

- Como se deu a participação regional na Segunda Guerra Mundial?
- De que formas a população local festejou a vitória dos aliados?
- Os acontecimentos que marcaram o início da Guerra Fria tiveram repercussão em Passo Fundo?
- De que tipo de imagens e argumentos o anticomunismo se utilizava?
- O anticomunismo que se manifestou na região tinha algo específico em relação ao Rio Grande do Sul e ao Brasil.
- Como o anticomunismo influenciou a região e o comportamento das instituições, como a igreja, a imprensa e a sociedade?

Algumas hipóteses foram sendo construídas como forma de se encaminhar a problemática proposta, entre elas, as de que a imprensa foi um dos pilares de um conjunto maior de representações e de ações de combate aos vermelhos, denominado de *imaginário anticomunista*, sendo um elemento definidor da identidade dos *crístãos* em oposição à dos *comunistas*.

Os questionamentos acerca do tema surgiram a partir de elementos revelados pela pesquisa documental, mas também foram da orientação teórica pela qual se optou, utilizando-se alguns conceitos básicos, como o de *imaginário anticomunista*, *imprensa*, etc.

“O imaginário tem sido relegado a uma posição secundária, sendo que esta desvalorização deu-se face ao avanço do pensamento racional e científico no Ocidente”.¹ O saber científico, uma importante fonte do conhecimento, deveria se despojar da imaginação deformadora. Não é por acaso que, no senso comum, o imaginário aparece como algo inventado, fantasioso e, forçosamente, “não sério”, porque não científico. Não é por acaso que o realce assumido pelo imaginário enquanto objeto de preocupação temática e investigação tenha crescido justamente no momento em que as razões e as certezas do processo científico não se apresentam como capazes de dar conta da complexidade do real. Como diz Jacques Le Goff, “mesmo que a definição do imaginário seja fluída e que o tema tenha sido ‘surpreendido pela moda’, ela não deve se tornar a panacéia explicativa da história”.² O imaginário, enquanto representação revela um sentido ou envolve uma significação para além do aparente. É, pois, pela aparição de um mistério, de algo ausente e que se evoca pela imagem e discurso.

O domínio do imaginário é constituído pelo conjunto das representações que exorbitam do limite colocado pelas constatações da experiência e pelos encadeamentos dedutíveis que estas autorizam (...). Em outras palavras, o limite entre o real e o imaginário revela-se variável, enquanto que o território atravessado por este limite permanece, ao contrário, sempre e por toda parte idêntico, já que nada mais é senão o campo inteiro da experiência humana, do mais coletivamente social ao mais intimamente pessoal.³

O anticomunismo, quando se manifesta em nível internacional nas relações entre os Estados, nega qualquer possibilidade de alianças com os países comunistas. No plano interno dos países capitalistas, o comunismo é associado não apenas aos partidos que o têm como bandeira, mas também, como aconteceu no Brasil, a todos os partidos de esquerda, ou a alguns de seus membros em particular; aos indivíduos atuantes em movimentos sindicais, estudantis ou em qualquer outro tipo de movimento popular.

O *imaginário anticomunista* pode ser definido de acordo com o objetivo específico da obra, com um conjunto de representações construídas por diversos setores da sociedade como um todo, ou pelas instituições, no período de 1945 a 1949.

Segundo Rodeghero:

¹ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*. São Paulo. v. 15, nº 29, 1995, p. 11.

² LE GOFF, Jacques apud PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.15, nº 29, 1995, p. 13

³ PATLAGEAN, Evelyne apud PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*. São Paulo. v. 15, nº 29, 1995, p. 16

O conceito *imaginário anticomunista* possibilita a formulação de uma série de questionamentos às fontes e o levantamento de várias reflexões no sentido de relacionar o anticomunismo com as representações e as práticas, analisando o processo de construção e de atribuição de uma identidade aos comunistas, o papel desempenhado pelo anticomunismo, em especial o católico, num determinado momento histórico e questionando a forma como esse era interpretado por diferentes grupos dentro e fora da instituição católica.⁴

A imprensa passo-fundense contribuiu para a elaboração e divulgação das representações anticomunistas, no entanto a sua ação foi *uma* entre tantas outras que embasaram a construção desse imaginário. O imaginário, enquanto sistema de idéias-imagens de representações coletivas é “o outro lado” do real. Ora, a dimensão criadora do imaginário nos remete à dialética do racional/irracional.

O imaginário cobre a totalidade do campo antropológico da imagem que se estende indistintamente do inconsciente ao consciente, do sonho e da fantasia ao construído e ao pensamento, enfim, do racional ao irracional. É do espírito que dependem os múltiplos domínios do imaginário.⁵

Além de uma conexão que o liga à realidade, o imaginário comporta um elemento utópico. O imaginário social não se resume às idéias-imagens utópicas, mas elas lhe dão um suporte poderoso, como forma específica de ordenação de sonhos e desejos coletivos. “O controle do imaginário, de sua reprodução, de sua difusão e de seu gerenciamento assegura, em degraus variáveis, um impacto sobre as condutas e atividades individuais e coletivas, permite canalizar energias, influenciar as escolhas coletivas nas situações surgidas tanto incertas quanto imprevisíveis”.⁶ Um dos mais importantes historiadores brasileiros da atualidade José Murilo de Carvalho, ao tratar do imaginário do início da República, afirma que, “É por meio do imaginário que se podem atingir não só a cabeça mas, de modo especial, o coração, isto é, as aspirações, os medos e as esperanças de um povo. É nele que as sociedades definem suas identidades e objetivos, definem seus inimigos, organizam seu passado, presente e futuro”.⁷

O *imaginário anticomunista* expressava-se por meio da utilização intensa de elementos simbólicos, formulando definições que se apropriam, na maioria das vezes, de expressões com sentido conotativo.

⁴ RODEGHERO, Carla Simone. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 28 – 29.

⁵ DURANT, Yves apud PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 15, nº 29, 1998, p. 21

⁶ BACKO, Bronislaw apud PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 15, nº 29, 1984, p. 35

⁷ CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da República do Brasil*. São Paulo: Companhia das letras, 2001. p. 10

Para Rodeghero:

Algumas atribuições ao imaginário mostraram-se bastante presentes tanto nas instituições católicas quanto nos jornais da cidade, como a do diabo, do demônio e Satanás, para identificar os comunistas. Falava-se no *demônio vermelho, nas crueldades diabólicas do comunismo, no mundo dividido em dois campos - o de Deus e o do Satanás - na maldade satânica do comunismo, no flagelo satânico, na propaganda verdadeiramente diabólica*, etc. Em suma: o cristianismo e a igreja com Deus; os comunistas com o diabo.⁸

Era a defesa da civilização ocidental cristã contra os elementos que se contrapunham a igreja católica.

O combate ao comunismo na região de Passo Fundo não partiu apenas dos meios de comunicação, tendo sido desenvolvido por outras instituições que, vistos em conjunto, construíram o *imaginário anticomunista*. A oposição sistemática e intransigente ao comunismo, e a defesa expressa ou velada do capitalismo e das *conquistas* da civilização ocidental foram ações desenvolvidas de forma coordenadas por várias instituições.

No período posterior a Segunda Guerra Mundial, a oposição ao comunismo foi alimentada e alimentou a Guerra Fria, de tal forma que se difundiu um clima de tensão e de perigo quanto ao enfrentamento das duas superpotências – Estados Unidos e União Soviética -, à eclosão de uma terceira guerra mundial e ao que parecia ser ainda pior: o domínio dos comunistas sobre os países democráticos e cristãos.

Em abril de 1945 chegava ao fim o terceiro Reich e com ele aquela que foi a maior guerra da história da humanidade e que, em agosto terminava definitivamente aquele grande conflito com o fim da guerra no Pacífico. Porém, aqueles acontecimentos mudariam de vez a história dos povos e dividiriam a humanidade em dois grandes blocos econômicos e ideológicos diplomáticos liderados, respectivamente, pelos Estados Unidos e pela União Soviética.

Em Passo Fundo, e no mundo todo, com o fim da guerra, as pessoas saíam às ruas em comemorações pela chegada do fim daquele conflito. As notícias sobre a guerra eram divulgadas principalmente pelos dois jornais locais da cidade: *O Nacional*, que abrangia a região Norte do Rio Grande do Sul, e o *Diário da Manhã*, que além da região Norte do Rio Grande do Sul, também abrangia o Oeste catarinense.

Esses jornais, de muita influência regional na época, acompanharam com destaque o final da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria e promoveram um apoio político e

⁸ RODEGHERO, Carla Simone. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 33 – 34.

diplomático aos norte-americanos, um apoio irrestrito e deflagrar uma perseguição ao comunismo, defendendo a sociedade cristã ocidental e seus princípios de liberdade.

Mesmo se quisessem, os periódicos locais não poderiam tecer nenhum comentário contra o governo, durante a Segunda Guerra Mundial. Já em 1946, a imprensa passa a atacar o avanço do comunismo, pois quem fosse comunista estaria sujeito a punições e até mesmo o jornal que não fosse anticomunista poderia ter suas portas fechadas.

Para desenvolver esta dissertação, o levantamento de dados foi realizado nos dois principais jornais de Passo Fundo. Esses periódicos eram os únicos jornais locais com publicações diárias na década de 1940 na cidade. Segundo Jungbek, “havia, ainda, o periódico local *A Defesa*, cuja publicação não tinha dias fixos e, ainda, circulavam na cidade os jornais de Porto Alegre: *Correio do Povo*, *Diário de Notícias*, *Folha da Tarde*, *Jornal do Estado e A Nação*.”⁹

Fundado por Herculano Annes, Theofilo Guimarães, Americano Araújo Bastos e Hiran Araújo Bastos, “*O Nacional* começou a circular em 19 de junho de 1925. Em pouco tempo, ou seja, em seus primeiros anos de publicações, já circulava na região Norte do Rio Grande do Sul.”¹⁰ Assumiu a direção do jornal em maio de 1940 e foi a maior responsável pelo desenvolvimento da empresa sendo Múcio um dos maiores responsáveis pelo desenvolvimento da imprensa local. “Durante cerca de sessenta e seis anos sua publicação foi feita em formato standart, modificando-se apenas em meados de 1991.”¹¹

Criada em 28 de novembro de 1935, a empresa, *Diário da Manhã*, além de atender o público do Norte do Rio Grande do Sul, atendeu também o Oeste do Estado de Santa Catarina, sendo “no início dos anos 1940 o jornal com maior tiragem e circulação do Norte do Rio Grande do Sul e com sucursais em Carazinho, José Bonifácio, Pelotas, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.”¹²

O *Diário da Manhã*, em pouco tempo passou a liderança em tiragem e circulação, sendo o jornal mais vendido na estação ferroviária de Passo Fundo. “Fora criado pelo jornalista e político local Túlio Fontoura, o mesmo que criara anos antes o jornal passo-

⁹ JUNGBECK, Benhur. *Perigo iminente: A Segunda Guerra Mundial na leitura da imprensa passo-fundense*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo (Dissertação de Mestrado em História), 2005. p.10.

¹⁰ MÚCIO de Castro *havia sido funcionário de O Nacional* durante a década de 1930.

¹¹ MESSA, Cristina Affonso. *A morte de Getúlio Vargas nos principais jornais de Passo Fundo: Diário da Manhã e o Nacional* Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo (Monografia de conclusão de curso), 2003. p. 35.

¹² GUIA *ilustrado comercial, industrial e profissional do município de Passo Fundo*: comemorativo da 1ª Exposição agro-pecuária, industrial e feira anexa. [S.l.]: *Guias Ilustrados Municipais*, 1939. p. 01.

fundense *A Luta* (1931 – 1932).”¹³ O jornal teve preservado o formato de *standart* até 1986, tendo, assim como *O Nacional*, características familiares.

Nosso objetivo é demonstrar à maneira como a imprensa local observava, comentava e analisava os acontecimentos e o desenrolar do pós-guerra e início da Guerra Fria. Tendo como foco central o *imaginário anticomunista* “desenhado” pela sociedade e *fomentado* pela imprensa local, buscaremos o sentido do discurso jornalístico, pois de forma direta ou indireta, a maior parte da sociedade regional teve acesso às informações sobre o tema.

As informações jornalísticas dos periódicos são notícias de momento e pouco aprofundadas, além do mais, podemos perceber que a apresentação dos jornais possui uma técnica e o conteúdo do título para a época muito importante, ou seja, chamativos. Fazendo uma análise na feitura das manchetes, concluímos que os vocábulos são escolhidos cuidadosamente para deles se extrair o máximo de efeito, ou seja, é uma arma de persuasão muito eficaz.

Os meios que mais influenciavam as pessoas eram as igrejas, as escolas, a política, e a polícia, pois depois da perseguição a “quinta colunistas” durante a Segunda Guerra Mundial, era a vez de perseguir os comunistas em proporções tal ou maior. As maiorias das manchetes nos dois jornais eram de menosprezo, crítica e até insulto à União Soviética acusando-a de tentar dominar o mundo através do comunismo.

O jornal é uma grande fonte de conhecimento ou informação; é fonte de sua própria história e das situações mais diversas; meio de expressão de idéias e de cultura. Porém o jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social.

Na construção do fato jornalístico interferem não apenas elementos subjetivos de quem os produz, mas também os interesses ao qual o jornal está vinculado. Fica a indagação “deu no jornal é verdade?”¹⁴

Elmir nos alerta que:

Devemos evitar o erro de ler o jornal antigo com a mesma tranqüilidade com que leríamos o jornal de hoje. A utilização historiográfica da imprensa exige aquilo que denomina ‘leitura intensiva’, ou seja, ‘[...] a leitura deve ser meticulosa’, deve ser demorada, deve ser exaustiva – e muitas vezes – até mesmo enfadonha.¹⁵

¹³ TÚLIO Fontoura *também foi o fundador do jornal A Luta* (1931 - 1932) e inspetor de ensino em 1939.

¹⁴ CAPELATO Maria Helena Rolim. *Imprensa e História do Brasil: Conquistando Corações e Mentes*. São Paulo. Contexto: Universidade de São Paulo, 1988. p. 22.

¹⁵ ELMIR, Claudio Pereira. *As armadilhas do Jornal: Algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. Cadernos de Estudo do PPG em História da UFRGS*. Porto Alegre, 1995. 13. p. 21.

Em termos estruturais dividimos a presente dissertação em três capítulos, nos quais tentamos abranger um período determinante da história contemporânea na leitura da imprensa local. Os capítulos foram organizados de maneira a dar a coerência necessária ao tema, mantendo-se a cronologia temporal para a sua apresentação.

No primeiro capítulo traçamos um panorama da visão da imprensa local, sobre a Segunda Guerra Mundial, sendo que foi enfocada a ajuda dos passo-fundenses aos expedicionários da região, bem como a repercussão da morte de Roosevelt e Hitler, o desfecho da guerra.

No segundo capítulo enfatizaremos as comemorações ocorridas em Passo Fundo, alusivas à vitória dos aliados, demonstrando que a região esteve ligada ao que estava acontecendo no mundo todo, que comemorava o fim do totalitarismo que havia assombrado a humanidade.

Nos destroços da guerra surgia na Europa uma grave crise alimentar, que obrigava milhares de pessoas a abandonar o Velho Continente e ir em busca de novas terras onde pudessem viver com mais tranqüilidade. A imprensa passo-fundense vai dar um destaque especial à crise alimentar européia, uma vez que aquela crise fazia com que imigrantes chegassem à Passo Fundo.

No terceiro capítulo salientaremos como a imprensa de Passo Fundo o acompanhou com grande destaque os episódios e que marcaram o início da Guerra Fria. A bi-polaridade mundial surgida no pós-Segunda Guerra foi sentida em Passo Fundo. Isto será percebida pela forma como os jornais locais abordaram o “fantasma” do comunismo. Procuraremos demonstrar como a imprensa contribuiu para a formação de um imaginário anticomunista na região.

I - O FINAL DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

1.1 – O grande conflito

A Segunda Guerra Mundial foi uma herança da Primeira Guerra Mundial, pois quando ocorreu o desfecho da primeira conflagração, os países vencedores impuseram à Alemanha um tratado humilhante e revanchista, principalmente os países europeus, no caso a França, a Inglaterra e a Itália. Essa situação era insuportável para o povo alemão, pois teria que pagar uma enorme indenização de guerra, levando a uma grande crise econômica.

Segundo Rémond, “o Tratado de Versalhes é o mais conhecido, mas não é o único, segue-se um cortejo, ou seja, uma série de outros tratados que põe fim à guerra com os aliados da Alemanha (...) através deles se consagra à derrota dos grandes impérios.”¹⁶

Além de ter que pagar indenizações, da humilhação da assinatura do Tratado de Versalhes, a perda de parte de seu território, bem como de todos os conquistados antes do fim da Primeira Guerra Mundial, o povo alemão passou por uma crise econômica tão grande que possibilitou a ascensão de regimes autoritários. É claro que ocorreram vários fatores combinados que levaram o nazi-facismo ao poder na Alemanha e na Itália.

Para piorar ainda mais a situação, em 1929 ocorreu a quebra da bolsa de valores em Nova York. Aquele momento foi marcado pela superprodução de bens e capitais, levando as fábricas à falência e à estagnação da economia que mais crescia no mundo. Segundo Vizontini, “a Alemanha de Weimar foi à potência mais atingida pela crise.”¹⁷ O pouco crescimento da economia foi interrompido em 1929, com a crise da bolsa de valores nos Estados Unidos, pois era um dos únicos países que investiam na Alemanha e que tinham condições de investir.

Com a crise econômica veio a desordem política e as conseqüências levariam as forças antagônicas de direita e de esquerda a enfrentarem-se pelo poder. Eram forças paramilitares ligadas aos seus partidos como: SA e SS (ligadas ao Partido Nazista), assim como os grupos da Frente Vermelha, ligadas ao Partido Comunista da Alemanha (KPD), e o Partido Social Democrata da Alemanha (SPD).

Do outro lado, mais especificamente na região do pacífico, o Japão que também tinha sido atingido duramente pela crise nos Estados Unidos, partiu para expansões territoriais ambiciosas, invadindo países vizinhos e mais tarde formou o chamado “Eixo”, juntamente

¹⁶ REMOND, René. *O século XX, de 1914 a nossos dias*. São Paulo: ed. Cultrex, 1974. p. 20.

¹⁷ VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Segunda Guerra Mundial: História e relações internacionais (1931- 1945)*. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1989. p. 120.

com a Alemanha e a Itália, enfrentando os chamados “Aliados”, ou seja, a Inglaterra e a França. Mais tarde, em 1941, entrariam no conflito a União Soviética e os Estados Unidos ao lado dos Aliados.

De 1939 até 1940, quando a Alemanha invade a Polônia, a Inglaterra e a França declaram guerra à Alemanha. Como diz Vizentini: “Os círculos dominantes anglo-franceses são levados a declarar guerra ao III Reich, mas não parecem dispostos a combater seriamente”.¹⁸ A guerra se espalhou mesmo foi no ano de 1941, quando ocorreram dois episódios que intensificaram muito o conflito: a invasão alemã à União Soviética e o ataque japonês à esquadra norte-americana que estava em Pearl Harbour. Para Remond, “dois blocos estão em luta: a Alemanha, a Itália e o Japão com seus aliados, contra as grandes democracias Ocidentais e a União Soviética.”¹⁹ Com isso, o conflito realmente tornou-se mundial e caracterizou-se como guerra total, pois até 1941 a guerra era européia.

No ano de 1942, os combates se intensificaram e ocorreu um equilíbrio de forças tanto na guerra do Pacífico quanto na Europa, o que vem a se modificar no final de 1942, quando os alemães foram detidos pelos soviéticos na cidade de Stalingrado, ocorrendo uma contra-ofensiva, o que fez com que as forças nazifacistas recuassem até perderem a guerra em 1945. No lado do Pacífico a contra-ofensiva geral dos Estados Unidos só será desencadeada em julho de 1943, terminando em agosto de 1945, com a rendição incondicional dos japoneses após as explosões das bombas atômicas em Hiroxima e Nagasaki.

Com o final da guerra, a euforia tomava conta dos povos, principalmente os vencedores; as ambições de Adolf Hitler foram interrompidas e o mundo voltaria à paz. Os vencedores (Estados Unidos e União Soviética) ampliavam suas influências no novo tabuleiro geopolítico, criando cada um, a força política econômica e militar de duas grandes potências.

Para Dias Júnior e Roubicek:

(...) A vitória na guerra fora obtida ao lado de um parceiro cada vez mais incômodo, a União Soviética. A inclusão dos soviéticos na aliança que derrotou o nazi-facismo havia sido fundamental, em termos militares: dificilmente Hitler seria vencido sem a participação do Exército Vermelho. Mas o reconhecimento desse fato não significava que os Estados Unidos estivessem, agora, dispostos a partilhar com os soviéticos o prestígio e a herança política que haviam conquistado.²⁰

¹⁸ Idem, p. 120.

¹⁹ REMOND René. *O Século XX, de 1914 a nossos dias*. São Paulo: 1974. p. 124.

²⁰ DIAS Junior, José Augusto; ROUBICEK Rafael. *A Guerra Fria*. São Paulo: Ática. p. 20.

1.2 - A entrada do Brasil no conflito e a participação regional

Ao iniciar a Segunda Guerra Mundial, o Brasil se manteve neutro no conflito, mas ao mesmo tempo realizava uma economia de “guerra”, pois era muito provável que se o conflito se generalizasse seria necessário estocar trigo e combustível, racionalizar seu consumo e proibir a exportação de ferro.

De acordo com Amado Cervo:

Para Osvaldo Aranha, ministro das relações exteriores do governo Getúlio Vargas, na hipótese de uma guerra de curta duração, o desfecho dar-se-ia em terra e qualquer dos lados poderia sair vitorioso, mas no caso de conflito prolongado a vitória ficaria com aquele que dominasse os mares. A “supremacia naval definitiva” seria para ele das democracias.²¹

O ministro tinha razão em relação à expansão do conflito e que era muito difícil o Brasil conseguir manter-se neutro diante da conflagração, pois, em primeiro lugar, o Brasil não tinha condições de vigiar o seu imenso litoral, porque tinha uma marinha praticamente inoperante, ou seja, despreparada e sem equipamento para tal fim. Podemos dizer que era sucateada. Por um lado, o Brasil viu seu comércio com os germânicos decair vertiginosamente, tanto as exportações como as importações, mas, por outro, ocorreu um aumento gradativo no comércio com a Inglaterra e os Estados Unidos. “O nítido contraste entre as declarações varguistas de solidariedade continental e o impasse nas negociações militares deve ser temperado, como se salientou anteriormente, com o sucesso da colaboração econômica.”²²

O período entre 1935 e 1941 foi usado por Getúlio Vargas para barganhar vantagens para o Brasil em relação aos dois grandes blocos de poder da época: Estados Unidos e Alemanha. Sobre isso diz Cervo,

Que a retração da presença comercial da Alemanha na América do Sul por causa do conflito e razões de ordem interna que apoiavam os Aliados, levou o Brasil a abandonar a equidistância, substituindo-a pelo alinhamento aos Estados Unidos no final de 1941 e início de 1942.²³

²¹ CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. p. 249.

²² SEITENFUS, Ricardo. *A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2000. Coleção 33. p. 20.

²³ CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. p. 249.

Também estava em jogo o sonho brasileiro de construção de uma usina siderúrgica, bem como, o reaparelhamento das forças armadas. Mas até aquele momento o Brasil mantinha-se neutro, e em fase de espera do rumo que tomaria o conflito, com ligeira tendência em apoiar os aliados. “O sucesso da cooperação econômica e da luta contra a influência do eixo nas comunicações aéreas, abrem perspectivas para uma solidariedade ativa com os Estados Unidos, em caso de ataque extra-americano.”²⁴

O ataque japonês a Pear Harbour, em 07 de dezembro de 1941, foi reprovado pelo governo brasileiro e pela opinião pública, e levou o Brasil ao alinhamento com os Estados Unidos e o rompimento de relações diplomáticas e comerciais com o Eixo em 28 de janeiro de 1942. Segundo Carone: “O governo brasileiro deu grandes passos ao lado das nações unidas: cortando relações com o Eixo, cedendo bases militares aos Aliados, de acordo com a vontade nacional.”²⁵

Seitenfus descreve esta situação:

(...) Em março de 1942 os Estados Unidos foram autorizados a instalar bases militares no nordeste do Brasil, mais especificamente, em Belém, Natal e Recife. A segunda fase compreende de julho de 1941 até o ataque japonês a Pearl Harbour. O Eixo percebe mudanças na posição brasileira e progressivamente seus diplomatas transitam da dúvida para o pessimismo.²⁶

A represália do Eixo ao Brasil por não se manter neutro no conflito ocorreu através de ataques feitos por submarinos contra embarcações brasileiras. O primeiro a ser afundado foi o navio *Buarque de Macedo*, em 15 de fevereiro de 1942, sendo que a notícia só chegou aos jornais passo-fundenses no dia 19 do mesmo e, fora o número de mortos e feridos, os dois jornais deram informações discordantes em relação ao país agressor. *O Nacional* deu ao fato um lugar de destaque em capa e atribuindo o ataque a um submarino japonês relatando que a informação teria partido de fontes oficiais (Itamarati). Por sua vez o *Diário da Manhã* “teria atribuído o ataque a um submarino alemão, informação que viria a confirmar-se mais tarde e outros ataques foram realizados dias depois contra varias embarcações brasileiras levando a

²⁴ CERVO, Amado Luiz; BUENO Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. p. 249.

²⁵ CARONE, Edgar. *Brasil: anos de crise (1930 – 1945)*. São Paulo: Ática, 1991. p. 328.

²⁶ SEITENFUS, Ricardo. *A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Porto Alegre. EDIPUCRS 2000. p. 275.

pique o *Olinda* e, em seguida, o *Cairú* e o *Cabedelo*. Em curto espaço de tempo os eixistas intensificaram os ataques aos navios brasileiros.”²⁷

Segundo Figueiredo, “a campanha dos submarinos do Eixo surgida no Atlântico norte, [...] parece que se voltou agora, mui especialmente, para o Brasil com o ataque e o afundamento dos vapores *Arabutan* e *Cayru*.”²⁸

Em todo o território nacional ocorrerem manifestações de protestos contra os ataques de submarinos às embarcações brasileiras, com grande apelação popular e revolta dos manifestantes. As notícias eram contagiantes e acatadas pelo povo que saía às ruas para exigir que o Brasil declarasse guerra contra o Eixo. Iniciou-se uma série de manifestações em defesa da pátria e a favor de uma entrada do Brasil na guerra contra o Eixo. O Jornal *Diário da Manhã*²⁹ noticiou um gigantesco comício organizado pelos ferroviários com o objetivo de apoiar a entrada do Brasil na guerra. Ao fazer a análise deste comício, afirmou: “A alma popular da cidade vibrou de entusiasmo ao ouvir as palavras patrióticas dos oradores.”³⁰ Os jornais passo-fundenses relatavam notícias da guerra baseando-se em fontes de jornais do exterior e as notícias de âmbito internacional, nacional e local sobre o conflito passavam pela censura dos órgãos do governo.

Segundo René E Gertz:

A censura da imprensa foi um fator marcante nos meses em que a FEB lutou na Itália. No Brasil, os jornais e programas de rádio não apresentavam

²⁷ Citamos a seguir exemplos de manchetes veiculadas no *Diário da Manhã* e em *O Nacional* que se referem a esta seqüência de afundamentos de navios brasileiros. Quase todas as notícias de capa e com espaço destacado.

O *Diário da Manhã*: Novos detalhes sobre o afundamento do “Buarque de Macedo”. 20 fev. 1942; Outro navio brasileiro afundado por submarino na costa norte americana. O “Olinda” foi torpedeado e posto a pique no mesmo local em que afundou o “Buarque de Macedo”; A segunda agressão do Eixo ao Brasil no curto espaço de uma semana. 21 fev. 1942; Teria sido afundado mais um navio brasileiro? O que informa uma estação de rádio de Nova York. 22 fev. 1942; O Brasil perde o 3º Navio. Desta vez foi afundado por um submarino o navio “Arabutan”, salvando-se 54 passageiros. 10 mar. 1942; O “Arabutan” teria sido afundado por um submarino italiano. 11 mar. 1942; O afundamento do Arabutan. 11 mar. 1942; Mais um navio brasileiro vítima da pirataria nazista. O quarto atentado contra a soberania e dignidade da nossa pátria recaíram sobre o navio do Loide Brasileiro “Cairu”. 12 mar. 1942;

Em *O Nacional*: Afundado mais um navio brasileiro ao largo das costas norte-americanas! O “Olinda”. 20 fev. 1942; Novos informes sobre o afundamento do navio “Olinda”, do Brasil, Os ataques contra a navegação na América. 21 fev. 1942; O governo do Brasil estuda a situação oriunda do afundamento do “Buarque” e do “Olinda”. 23 fev. 1942; Mais um navio brasileiro afundado pelos submarinos do Eixo. Trata-se do “Arabutan” havendo, em conseqüência, um morto e dois feridos. 10 mar. 1942; Torpedeado e afundado mais um navio brasileiro! Notícias de Buenos Aires informam que o “Cairú” foi torpedeado ao largo da costa norte-americana. 11 mar. 1942; O afundamento da terceira nave brasileira, por submarino do Eixo. [...] Providências do governo sobre o afundamento do “Arabutan”. 11 mar. 1942; O afundamento do navio brasileiro nas costas do Estado da Virginia. 12 mar. 1942; Ainda o afundamento do navio brasileiro “Cairú”. 13 mar. 1942.

²⁸ FIGUEIREDO, Euclides. *De um observador militar: a Segunda Guerra Mundial vista de dentro de uma prisão militar do estado novo*. Brasília: Câmara dos deputados, 1983. p. 236.

²⁹ OS Ferroviários passo-fundenses encabeçaram o maior comício cívico já realizado nesta cidade. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 03 ago 1942.

³⁰ No dia de Passo Fundo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 08 ago 1942

coberturas sobre o desempenho dos praçinhos brasileiros. O máximo que era transmitido eram manchetes sensacionalistas sem qualquer informação segura. Sem mencionar que uma boa parte da campanha não teve cobertura jornalística, tendo em vista que os primeiros correspondentes de guerra eram subordinados ao DIP (departamento de imprensa e propaganda) e mostraram-se incapacitados para a tarefa.³¹

Com os ataques inimigos os jornais locais procuraram enaltecer o patriotismo. Isto pode ser percebido, por exemplo, numa campanha desencadeada pelo *O Nacional*, em que destacava “que ‘colonos’ e ‘bugrinhos’ iriam assistir os festejos da semana da pátria em Porto Alegre.”³² Essa campanha tinha como objetivo levar aquelas humildes pessoas a assistir os desfiles militares em Porto Alegre como objetivo de promover os patriotismos nas mais diferentes regiões de Passo Fundo e com todas as etnias existentes na região.

Cinco dias mais tarde é a vez da juventude passo-fundense realizar protesto contra o Eixo e os “quinta colunistas” (possíveis espiões nazi-fascistas), objetivando pressionar o governo para que o mesmo tomasse alguma atitude em relação aos fatos acontecidos. Desta vez o *Diário da Manhã* destacava que “a mocidade local levantou, em praça pública, em vibrante e patriótica demonstração cívica, o seu solene, protesto contra o totalitarismo e a “quinta coluna”; também foi realizado o enterro simbólico de Hitler e o empossamento da Liga Nacionalista da Juventude Brasileira.”³³

E seguiam-se os protestos contra o Eixo na região. No dia 19 de agosto de 1942, os comerciantes de Passo Fundo fecharam o comércio a partir das dezesseis horas. Com veementes protestos foi hasteada a bandeira do Brasil a “meio pau”. Também foram enviados telegramas às autoridades civis e militares da cidade e do estado, bem como ocorreu à fala de oradores em plena praça principal, que foi destacada nas páginas de *O Nacional*:

Milhares de passo-fundenses indignados saíram a rua clamando por vingança contra os últimos ultrajes que os nazistas fizeram ao Brasil. As autoridades tiveram penoso trabalho de apaziguamento – os oradores pediam calma – mas o povo desabafou.³⁴

Aquela era uma reportagem de página inteira retratando a indignação do passo-fundenses em relação ao Eixo que havia afundado vários navios brasileiros, tendo o povo

³¹ RENÉ, E Gertz, *Segunda Guerra Mundial: Da crise dos anos 30 ao Armagedón*. Porto Alegre: Folha da História /CD-AIB/PRP/ Livraria Palmirina Editora, 2000. p. 296.

³² Uma Campanha educativa e de brasilidade. *O Nacional*. Passo Fundo, 12 ago 1942.

³³ A alma popular da cidade vibrou de entusiasmo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 20 ago 1942.

³⁴ As demonstrações populares de ontem foram um fatalismo social que impressionou por sua grandeza incoercível. *O Nacional*. Passo Fundo, 20 ago 1942.

demonstrado toda a sua revolta através de protestos e exigia medidas compatíveis com a situação. Foram realizadas depredações pelas ruas levantando o fervor nacionalista do povo.

O período entre os dias 18 e 22 de agosto de 1942 foi, sobretudo em todo o território nacional, muito conturbado, com enorme comoção popular e manifestações contrárias ao Eixo. Quando finalmente, em 22 de agosto de 1942, o Brasil declara o estado de beligerância, através de seu presidente, Getúlio Vargas, *O Nacional* estampa em sua capa a seguinte manchete: “O Brasil na Guerra contra a Alemanha e a Itália”. Enfatizava que fora oficialmente anunciado pelo governo brasileiro o estado de beligerância, repercutindo em toda a América a transcendental decisão do Brasil.”³⁵

Em algumas localidades da região como em Sarandi, ocorreram comícios patrióticos em apoio à declaração de guerra, bem como em José Bonifácio, Vila Marau, Carazinho, Vila Ernestina, Coxilha e outras localidades dos arredores de Passo Fundo.

Levando em conta a grande reação popular, o governo brasileiro reconhece o estado de beligerância contra a Alemanha e a Itália, em 31 de agosto de 1942. A declaração de guerra ocorrerá somente em 16 de setembro de 1942. Cabia ao Brasil vender matérias primas aos Estados Unidos e ceder bases militares pretendidas pelos americanos no nordeste do Brasil. A região de Passo Fundo vibrou de entusiasmo, através de manifestações públicas e passeatas em apoio a decisão do governo brasileiro.

Com a entrada do Brasil na guerra contra o Eixo, os ânimos foram se acalmando e a imprensa regional deu ênfase à participação brasileira na conflagração, esquecendo aos poucos os protestos contra o Eixo, noticiando entusiasmados comícios de patriotismo. No *Diário da Manhã* verificamos bem esse entusiasmo, como na notícia: “Grande entusiasmo popular nesta cidade por motivo da declaração de guerra do Brasil aos totalitários.”³⁶

Em relação a outros países como a Inglaterra, os Estados Unidos e a União Soviética, a participação brasileira no teatro da guerra, podemos dizer que foi pequena, até mesmo modesta, mas as circunstâncias como os protestos, a necessidade de se integrar na política mundial, o desejo de acabar com as pretensões nazi-fascistas de dominação mundial, e de ser uma potência regional para estar em “pé de igualdade” com as grandes potências, encaminhou o país para a guerra.

³⁵ O Brasil na guerra contra a Alemanha e a Itália. *O Nacional*. Passo Fundo, 22 ago 1942.

³⁶ Grande entusiasmo popular nesta cidade por motivo da declaração de guerra do Brasil aos totalitários. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 25 dez 1942.

Para Moura, “no cenário estratégico, a América do Sul e, mais especificamente o Brasil tornaram-se área vital para o futuro dos Estados Unidos como potência.”³⁷ Assim, a colaboração do Brasil na Segunda Guerra Mundial ocorreu por dois motivos: primeiro o externo, através das pressões dos Estados Unidos em ter como aliado a maior potência da América do Sul; o que realmente interessava aos americanos eram os recursos das matérias-primas e a posição estratégica do Brasil no continente. “Pois é necessário manter os compromissos com os Estados Unidos, para o que é indispensável garantir o tráfego comercial cada dia mais necessário para a república do norte”³⁸. Os fatores internos foram às pressões de gigantescas manifestações e o desejo de inserir o Brasil nas decisões mundiais.

Não desejada pelo governo americano, à participação brasileira na guerra constituiu um projeto político autônomo dos dirigentes do Estado em associação com as lideranças militares do país. Imaginavam – equivocadamente – os dirigentes brasileiros que essa participação se traduziria em um papel proeminente do país na América Latina e nos arranjos internacionais do pós-guerra.³⁹

A participação brasileira iniciou-se definitivamente em agosto de 1942, com declaração de guerra ao Eixo. Porém o Brasil só entrou em combate na Europa em 1944. Muitos foram os problemas enfrentados para a formação de um contingente militar capaz de combater na Itália, como a própria situação econômica do país para armar, treinar e levar até o campo de batalha, bem como a inexperiência em combates dessa magnitude por parte dos soldados do Brasil.

No mais, sendo o Brasil um país governado por uma ditadura, tendo no comando Getúlio Vargas, e levado o país a lutar ao lado das democracias na guerra contra o totalitarismo, é evidente que a posição de Vargas ficaria delicada diante do quadro político ascendente.

A partir da entrada do Brasil na segunda Guerra Mundial a situação do governo Vargas, em particular, a do presidente-ditador, torna-se desconfortável. Getúlio combate oficialmente contra o Eixo pela liberdade e pela democracia, ao mesmo tempo, que mantém o país sob um regime ditatorial, cópia empalidecida das ditaduras européias.⁴⁰

³⁷ MOURA, Gerson. *Sucessos e Ilusões: relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 116.

³⁸ FIGUEIREDO, Euclides. *De um observador militar: a Segunda Guerra Mundial vista de dentro de uma prisão militar do estado novo*. Brasília: Câmara dos deputados, coordenação de publicações, 1983. p. 283.

³⁹ MOURA, Gerson. *Estados Unidos e América Latina*. São Paulo: Contexto, 1990. (Repensando a história). p. 38.

⁴⁰ SEITENFUS, Ricardo. *A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 317

Ainda em relação à participação brasileira na guerra, outro problema era de ordem médica, pois a falta de uma seleção mais adequada de pessoal culminou com inúmeros soldados selecionados doentes ou sem condições para ir à frente de combate. Segundo Piason, médico que serviu como oficial de Estado Maior junto a FEB (Força Expedicionária Brasileira), “não era, pois de admirar que tuberculosos, epiléticos, quase-cegos ou surdos, péssimos, paranóicos, débeis mentais e outros chegassem até a Itália.”⁴¹ Muitos reservistas eram enviados à Itália muitas vezes sem instruções e incapacitados retratando as condições econômicas e sociais do Brasil bem como o despreparo dos soldados brasileiros para a guerra.

As condições eram péssimas, até mesmo em território brasileiro, pois faltava de tudo, desde local adequado para alojar os soldados, passando pela falta de alimentação e o precário estado dos equipamentos e os cuidados com a higiene pessoal e em geral. A entrada do Brasil na Segunda Guerra fortalece duradoura e profundamente o papel político dos militares.⁴²

Enquanto os soldados brasileiros lutavam na campanha da Itália, com a chamada FEB, no Brasil a mobilização era feita pela população e por entidades, bem como pelo próprio governo, que incorporou a função de arrecadar fundos para o sustento e manutenção dos combatentes em suas necessidades básicas, como o cigarro, o aparelho de barbear e outros produtos pessoais. A Cruz Vermelha brasileira, por exemplo, tinha um programa de assistência aos expedicionários que arrecadavam roupas, agasalhos, calçados e diversos pertences de uso individual.

A imprensa brasileira procurava dar grande ênfase aos soldados e suas atuações no campo de batalha. Sempre que podiam, noticiavam alguma bravura das tropas em ação e vangloriavam os feitos dos soldados que lutavam no campo de batalha na Itália, frente às tropas nazifacistas. Publicavam cartas de soldados e de oficiais relatando suas vontades de derrotar os inimigos dos aliados.

Manchetes nos jornais locais destacavam os donativos que os soldados da região recebiam de diversas entidades e das próprias cidades dos arredores. Doações essas que eram feitas para aqueles soldados que passavam pela estação ferroviária de Passo Fundo, bem como para os pracinhas que eram da cidade e que foram combater o totalitarismo em território

⁴¹ PIASON, José Alfio. *Alguns erros fundamentais observados na FEB*. In: Depoimento de oficiais da reserva sobre a FEB. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949. p. 79.

⁴² SEITENFUS, Ricardo. *A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 327

italiano. “Uma dessas doações foi do município de Coxilha em 29 de dezembro de 1944, o qual doou cerca de, 14 mil cigarros.”⁴³

Os soldados brasileiros que estavam lutando em terras distantes acabaram recebendo homenagens em Passo Fundo.

No dia 26 de janeiro de 1945, tiveram uma homenagem em Passo Fundo, onde foram inaugurados quadros referentes aos combatentes, sendo os mesmos inaugurados nos alojamentos do quartel da cidade com a presença das maiores autoridades civis, militares e eclesiásticas, que assistiram ao desfile das tropas militares do exército.⁴⁴

Com o fim da guerra e a vitória dos aliados, seguiam-se às honrarias aos expedicionários na região de Passo Fundo, cabendo aos jornais locais divulgarem as notícias com grandes destaques aos feitos envolvendo tropas brasileiras e acontecimentos que enalteciam os soldados, destacando sua bravura. *O Nacional* divulgava esses feitos constantemente e um exemplo é essa notícia: “Um bravo soldado brasileiro ferido nos campos de batalha da Europa, foi atendido por uma equipe médica dos aliados e não corria risco de vida”.⁴⁵ Percebe-se que até mesmo quando um soldado era ferido, esses feitos eram enaltecidos com alguma qualidade que se sobrepujasse, no caso desse soldado, a sua bravura.

Toda guerra traz a fome e a miséria, transformando tudo o que for envolvido numa crise econômica. Mas o pior de uma guerra são as perdas humanas que ocorrem e que trazem consigo as desgraças para as famílias, entes queridos como parentes amigos e namorados.

Em Passo Fundo, o *Diário da Manhã* divulgou as perdas brasileiras na guerra. “Essas perdas foram de 510 mortos e 1701 feridos.”⁴⁶

Mas o que realmente era destacado eram os feitos da FEB (Força Expedicionária Brasileira), bem como os pilotos da FAB (Força Aérea Brasileira) que também foram condecorados com medalhas por suas bravuras nos ataques aos alvos estabelecidos pelo comando Aliado na Itália, mais especificamente contra as forças alemãs.

Essas notícias continuaram até a derrota total das forças do Eixo, onde Passo Fundo comemorou com grande satisfação e entusiasmo em todos os lugares da cidade e em todas as camadas da população, de várias maneiras. Era hora de esquecer as diferenças sociais e comemorar individualmente ou em grupo. Segundo o *Diário da Manhã*, “as festas da vitória

⁴³ Vila Coxilha oferece 14.000 cigarros aos expedicionários brasileiros. *O Nacional*. Passo Fundo, 26 jan 1945.

⁴⁴ Passo Fundo também homenageia seus expedicionários. *O Nacional*. Passo Fundo, 26 jan 1945.

⁴⁵ Um bravo soldado brasileiro ferido nos campos de batalha da Europa. *O Nacional*. Passo Fundo, 24 jan 1944.

⁴⁶ As perdas brasileiras na Itália. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 07 jul 1945.

assumem grandes proporções cívicas nesta cidade. O desfile militar e o comício popular, bailes nos clubes: Comercial, e Caixeral e cultural beneficente.”⁴⁷

As pessoas assistiam comícios de autoridades, saíam em passeatas para festejar, enfim eram grandes as manifestações em frente aos jornais de Passo Fundo, nas praças públicas, nas suas residências e na estação férrea. Além de fogos de artifícios, foram hasteadas tanto as bandeiras do Brasil como das Nações Unidas.

O 8 de maio foi declarado o Dia da vitória dos Aliados, sendo o mesmo muito festejado na cidade, principalmente nas escolas locais como no Notre Dame, no Instituto Educacional e noutras escolas passo-fundenses, bem como no Oitavo Regimento de Infantaria. Ocorreram comemorações por parte dos funcionários do Banco Banrisul, que homenageavam os seus compatriotas que estavam na Itália. Noticiou-se que “o selo da vitória já se encontrava a venda nos correios da cidade.”⁴⁸

Pela parte religiosa, foi noticiada que no dia 09 de maio de 1945 seria realizada uma missa em ações de graça pela paz na Europa, na igreja Matriz, sendo convidadas todas as autoridades locais e o povo em geral para participar. Nos municípios da região as comemorações se davam através de repicar de sinos, oratórias, passeatas e até mesmo o “enterro simbólico do ex-ditador nazista, Adolf Hitler.”⁴⁹

As comemorações e condecorações dos soldados já haviam iniciado na Itália, antes mesmo de partirem de volta para o Brasil, com desfiles de tropas e grandes banquetes servidos para os oficiais. Ainda em território italiano, muitos soldados e oficiais foram homenageados com medalhas de honra, por destaques nos combates. As promoções continuaram no Brasil por mais alguns meses, com enorme ênfase e alegria pela maioria da população brasileira, onde os festejos eram grandes e intensos e os jornais não deixavam de prestigiar aqueles seus “heróis”, pois ajudaram a salvar o mundo do caos do nazismo e mereciam ser ovacionados pela população nacional.

Com o fim dos combates e conseqüentemente da guerra, já com os expedicionários brasileiros voltando em grupos, ou seja, em contingentes para casa, inicia-se na cidade de Passo Fundo uma campanha em prol da construção de um monumento ao expedicionário brasileiro, que seria construído na cidade de Porto Alegre, e que foi encampada pelo jornal *Correio do Povo*. “Em Passo Fundo foi realizado um chá dançante no Clube Caixeral, no dia

⁴⁷ As Festas da vitória. *O Nacional*. Passo Fundo, 08 maio 1945.

⁴⁸ O selo da vitória. *O Nacional*. Passo Fundo, 08 maio 1945.

⁴⁹ Ao festejar a vitória dos aliados, os carazinhenses fizeram o “enterro” de “Hitler”. *O Nacional*. Passo Fundo, 11 maio 1945.

22 de Junho de 1945, com o objetivo de arrecadarem fundos.”⁵⁰ Além das festas em prol do monumento ao expedicionário, entidades como a Cruz Vermelha e a Delegacia de Polícia enviaram valiosos donativos.

Com o fim da guerra e a volta dos soldados brasileiros para casa, os jornais passaram a dar importância a tal fato e na cidade de Passo Fundo não poderia deixar de ser diferente, cabendo vários destaques sobre o assunto. É claro que os jornais não se cansavam de elogiar os combatentes, e expressões como: “gloriosa volta dos combatentes”, “festejos cívicos por ocasião do regresso”, “cobertos de glória os soldados brasileiros”, passaram a serem constantes como formas de homenagens dos dois jornais de Passo Fundo.

O controle do governo sobre a imprensa persistiu em boa parte da guerra, onde somente no final é que a imprensa passa a gozar de um pouco mais de liberdade. As pressões internas e externas fizeram com que aos poucos a imprensa fosse tendo liberdade de noticiar.

1.3 - A morte de dois líderes

Os mais importantes líderes de dois países envolvidos no conflito não verão o desfecho final da guerra: Franklin Delano Roosevelt e Adolf Hitler morreram no mês de abril de 1945.

Em 12 de abril quando o final da Guerra era apenas previsível, o presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt que cumpria o seu 4º mandato presidencial, acaba falecendo. Ele havia conduzido todo o esforço de guerra norte-americano, para poder fazer frente ao totalitarismo de direita. Em 30 de abril foi a vez de Adolf Hitler, o poderoso líder da Alemanha nazista, cometer suicídio.

Pela importância desses dois personagens na condução da guerra, a imprensa passo-fundense vai dar destaque à morte dos mesmos; no que diz respeito à divulgação de notícias, a morte de Roosevelt foi mais veiculada nos dois periódicos locais em várias manchetes, mas a morte de Hitler nos periódicos locais foi enfocada com menor importância.

A manchete do jornal *O Nacional* no dia 13 de abril de 1945, “A morte de Roosevelt modificou a vida dos marinheiros Yanques,”⁵¹ noticiava que a perda do seu presidente em plena guerra foi muito grande para o povo americano, pois Roosevelt foi um presidente que lutou contra as ditaduras, e que faleceu no momento em que a vitória contra as forças do Eixo estava próxima. No Rio de Janeiro, os marinheiros a serviço dos interesses dos Estados

⁵⁰ O Clube Caixerl e o Monumento ao Expedicionário brasileiro. *O Nacional*. Passo Fundo, 22 jun 1945.

⁵¹ A Morte de Roosevelt modificou a vida dos marinheiros Yankees. *O Nacional*. Passo Fundo, 13 abr 1945.

Unidos, recolhiam-se aos seus navios como forma de lamentar a perda de seu presidente. Sua morte foi um choque muito grande para o seu país e para a grande parte dos países envolvidos na guerra.

Franklin Delano Roosevelt morreu sem assistir o fim dos regimes totalitários, e o desfecho final da Segunda Guerra Mundial, onde o seu país sairia vitorioso. Os jornais de Passo Fundo, bem como os de outras cidades, para enaltecê-lo chamavam-no de “O campeão da democracia.”⁵² Era um meio de prestigiar aquele que junto com Churchill, representava os símbolos das resistências das democracias contra os regimes totalitários.

O que se percebe através das leituras dos jornais é que Roosevelt era muito bem articulado, ou seja, foi hábil politicamente, principalmente na época da guerra. Na cidade de Passo Fundo foi amplamente noticiado a sua morte – o salvador das democracias – sendo a bandeira do Brasil hasteada para marcar luto em quase todos os estabelecimentos comerciais locais.

Em Passo Fundo a repercussão da morte de Roosevelt pelo que percebemos nos periódicos locais foi mais divulgada no jornal *Diário da Manhã* do que em *O Nacional*, sendo que aquele jornal trás uma quantidade maior de notícias do que este. A primeira notícia refere-se ao luto oficial decretado na cidade pela morte de Roosevelt, e que foi divulgada somente no *Diário da Manhã* fazendo uma ligação com a proximidade do dia pan-americano. Na cidade de Passo Fundo foi decretado o luto oficial por três dias:

Luto oficial

O primeiro ato, na manhã de ontem, do prefeito Ferreira Filho foi o de, num gesto espontâneo e inspirado no mais elevado sentido pan-americanista, decretar luto oficial por três dias para Passo Fundo, testemunhando assim, o pesar do povo na sua unanimidade pelo desaparecimento do grande estadista e o maior amigo do Brasil. Na história futura de Passo Fundo o gesto do prefeito ficará marcando uma das páginas mais humanas, mais honrosas, e que mais orgulharam as gerações vindouras. A cidade estava coberta de crepe, e honraria a morte de Roosevelt⁵³.

O periódico refere-se à morte do presidente dos Estados Unidos como se fosse uma tragédia ocorrida na cidade e que afetarà a todos. Realmente o noticiário era carregado de um civismo patriótico para com os americanos chamando-os de grandes defensores da liberdade e da democracia.

⁵² O Campeão da democracia. *O Nacional*. Passo Fundo, 13 de abr 1945.

⁵³ Decretado luto oficial por três dias. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 13 abr 1945.

Já *O Nacional*, não dedicou uma manchete sobre a morte de Roosevelt, mas foi escrita no periódico uma coluna pelo senhor Ivan Lopez, cujo título é “O Campeão da Democracia”, “a notícia pela surpresa e a dor do seu sentido, já enlutou e entristeceu o mundo inteiro. O cavaleiro da vitória apeou antes do Te-Deum, deixou o mundo suspenso na encruzilhada incerta dos obreiros da paz.”⁵⁴

Todos os jornais acompanhavam o desfecho da morte de Roosevelt, as cerimônias, o enterro e a tristeza do povo estadunidense. Detalhe por detalhe, a imprensa divulgou a rota por onde passou o trem com o corpo do presidente, onde foi velado e onde foi sepultado. As notícias davam conta de que o presidente havia morrido de um derrame cerebral em um pequeno rancho em Warm Springs, num dos aposentos da “pequena casa branca”. “Sua morte foi sem dúvida um grande golpe para os Aliados, pois a guerra se encaminharia para o seu desfecho final e Roosevelt era um dos autores principais dos últimos capítulos da Segunda Guerra Mundial, pois seu país entrou na guerra em duas frentes de combate, na Europa e no Pacífico.”⁵⁵

A morte de Roosevelt teve grandes efeitos na Conferência de São Francisco, pois a União Soviética mandou apenas o seu Embaixador para a conferência e isso poderia levá-la a um desastre político em pleno território norte-americano. A conferência ficou sem poder de decisão, devido à falta dos líderes das duas grandes potências militares (Estados Unidos e União Soviética).

Vários jornais aproveitando o fato de Roosevelt ter falecido simbolizando a liberdade e as democracias, começaram a destacar a necessidade de democratizar o Brasil. Sendo um grande exemplo a ser seguido por todos aqueles que aspiravam à democracia, a morte de Roosevelt dava uma oportunidade de reivindicação sem a possível perseguição do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), um órgão criado pelo governo para controlar a imprensa e a propaganda.

Aproveitando-se também do dia pan-americano e de Roosevelt ter falecido *O Nacional* publica: “O dia pan-americano ocorrido em 14 de abril de 1945 foi lembrado em Passo Fundo, em diversos estabelecimentos de ensino, principalmente no Instituto Educacional, com grande oratória em favor das democracias. Também fora alvo de oratória o falecimento do grande chefe aliado – o presidente Roosevelt.”⁵⁶

⁵⁴ O campeão da democracia. *O Nacional*. Passo Fundo, 13 abr 1945.

⁵⁵ O mundo coberto de luto: morreu Roosevelt. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 13 abr 1945.

⁵⁶ O dia pan-americano. *O Nacional*. 14 abr 1945.

Já a escola passo-fundense Oswaldo Cruz em respeito a Roosevelt deixou de levar a efeito o programa previamente elaborado para comemoração do dia pan-americano. Não houve os hinos patrióticos e os discursos entusiastas nos quais se falava da união das Américas e do que representa a mesma para o mundo. Em lugar deles, apenas breves palavras foram proferidas sobre a personalidade de Roosevelt. Um minuto de silêncio foi evocado em sua memória. A notícia de pesar e solidariedade para com o presidente Roosevelt demonstram o quanto se queria mostrar que as pessoas sentiram sua morte mesmo numa cidade do interior do Brasil.

O *Diário da Manhã* também publicou notícia referente ao minuto de silêncio que dizia:

Passo Fundo também homenageou a memória do senhor presidente Roosevelt. Essa homenagem era um ato religioso na sede da sociedade Cultural Beneficente Israelita, a rua Gal. Osório, nº 1019, com a presença de numerosos membros da colônia israelita entre os quais: Dr. Lauro Mena Barreto, promotor público e representando o prefeito, Brasil Seadi, delegado de polícia, entre outros. Ao iniciar a oração sacra, o orador solicitou aos presentes que se erguessem e fizessem um minuto de silêncio em homenagem a memória de Roosevelt, o que aconteceu exatamente no instante em que longe nos jardins de Hyde Park, baixava à sepultura o corpo do maior democrata de todos os tempos.⁵⁷

Era uma homenagem da religião israelita, porém não fora a única que prestou tal ato, pois na verdade se tratava de uma das maiores autoridades do mundo e que falecera no momento em que o seu país, juntamente com os aliados, derrotou as forças nazistas, e que tinha no Brasil um forte aliado. Não foram somente os israelitas que prestaram homenagem ao falecido presidente dos Estados Unidos. A igreja metodista segundo o *Diário da Manhã* também prestou homenagens à memória do falecido.

A igreja metodista de Passo Fundo levava a efeito um culto memorial em homenagem em seu templo um “culto memorial” homenageando o grande estadista das democracias, sincero amigo do Brasil, o presidente Franquelim Delano Roosevelt, falecido a 12 do corrente.⁵⁸

Cada igreja com o seu culto, suas crenças e seus costumes, procuraram dar suas homenagens à memória do líder morto. Notamos que a elite passo-fundense participou de uma série de homenagens nas igrejas, porém não temos qualquer tipo de menção prestada pela camada mais pobre, pois não foi encontrado nenhum registro nos periódicos da cidade.

⁵⁷ Um minuto de silêncio pela memória de Roosevelt. *Diário da Manhã*. 17 abr 1945.

⁵⁸ A Igreja Metodista homenageia a memória de Roosevelt. *Diário da Manhã*. 17 abr 1945.

O *Diário da Manhã* continuava noticiando as homenagens que Passo Fundo fizera à memória do líder morto. As notícias locais, ou seja, da região que os jornais abrangiam continuavam com a seguinte manchete: “o município homenageia a Memória de Roosevelt, será inaugurada, sábado, uma escola com o nome do notável norte-americano.” Seria inaugurada uma escola em São Roque, um distrito de Passo Fundo, que posteriormente passou para o controle do estado e mais tarde deixou de se chamar “presidente Roosevelt” e passou a se chamar de Abrano Ângelo Zanotto. “Como prefeito o Sr. Romeu Azeredo e outras autoridades destacaram-se nesse periódico o fato de ter sido na oportunidade inaugurado o retrato de Roosevelt.”⁵⁹

Encontramos no jornal *Diário da Manhã* uma menção ao presidente dos Estados Unidos, que através de um artigo publicado por Adão Barcelos, que propõe que o dia 12 de abril passe a ser feriado nacional em memória do grande estadista americano do mundo. Dizia a notícia:

Hoje, comemora-se o 1º mês do passamento de Roosevelt. 12 de abril, no ano vindouro e para o resto dos tempos, precisa ser considerado, oficialmente feriado nacional, como “O DIA DE ROOSEVELT”. O governo certamente o fará, prestando uma justa homenagem à memória do grande americano e cidadão do mundo.⁶⁰

Com a morte de Roosevelt assume a presidência da República, Henry Trumam, seu vice. Ao contrário do ex-presidente, Trumam era inexperiente em lidar com a situação internacional, e também seu jeito de comandar a presidência dos Estados Unidos não era da mesma maneira do seu antecessor. Enquanto Roosevelt era flexível na sua política externa, Trumam aplica uma política externa inflexível e dura principalmente quando assuntos internacionais envolviam interesses dos Estados Unidos e da União Soviética.

Se a morte de Roosevelt trouxe comoção aos passo-fundenses, a de Adolf Hitler trouxe a alegria e o alívio para a maioria da população local, pois representava o desmoronamento do nazi-facismo e a vitória dos aliados na guerra que contava com a participação dos brasileiros através da FEB (Força Expedicionária Brasileira).

Quando a cidade de Berlim estava “ardendo em chamas”, devido aos ataques dos aliados, principalmente por parte dos russos que já estavam dentro da cidade, destruindo as últimas resistências alemãs, após se despedir de algumas pessoas mais próximas,

⁵⁹ Na escola São Roque o retrato de Roosevelt. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 13 maio 1945.

⁶⁰ O dia de Roosevelt. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 12 maio 1945.

No dia 29 de abril de 1945, Hitler voltou para sua sala em um esconderijo antiaéreo. No dia seguinte logo depois do almoço, Hitler trancou-se com a esposa Eva Braun nos seus aposentos. Ouvi-se apenas um tiro, e quando lá penetraram as pessoas mais próximas do fuhurer e sua guarda pessoal, encontraram-no com a cabeça estilhaçada à bala e com a pistola caída no colo. Em frente dele, em languidez de morta, estava sua esposa, sem nenhum ferimento visível, pois ingeriu cianureto. Rapidamente os dois corpos foram removidos para o pátio e com o auxílio de 180, litros de gasolina foram incendiados. Ao redor deles, uma silenciosa saudação fascista prestou-lhes uma homenagem derradeira.⁶¹

As notícias sobre a morte de Adolf Hitler foram ser divulgadas em Passo Fundo somente no dia 02 de maio com a seguinte manchete: “Trágico fim de Adolf Hitler.”⁶² Afirmava o jornal que Hitler havia encontrado a morte combatendo com seus últimos soldados e não dizia nada a respeito de seu suicídio, mas ao mesmo tempo esperava por confirmação da causa da morte.

Em 05 de maio o jornal *Diário da Manhã* traz a seguinte manchete como capa: “Hitler acha-se vivo.”⁶³ Havia a possibilidade de que Hitler não estivesse morto e que o corpo encontrado poderia ser de alguma pessoa com as semelhanças físicas às do fúher, e que se anunciou sua morte para que Hitler fugisse para outro lugar longe da guerra.

As especulações sobre a possível fuga de Adolf Hitler ventilavam a possibilidade dele ter fugido num submarino para o Japão. “Os russos não acreditavam na morte de Hitler e tinham informações de que o mesmo não tinha morrido, nem como herói, por suicídio ou por doença e, pretendia continuar a guerra de outro lugar não especificado, pois muitos generais pactuaram com Hitler de lutar até o fim.”⁶⁴

Notícias do dia 7 de maio de 1945, no jornal *O Nacional*, falavam a respeito do que os japoneses diziam sobre a morte de Hitler, pois se tratava de uma nação que junto com a Itália formava o chamado Eixo. “Hitler há muito tempo preparou-se para deixar Berlim, no último momento indo dirigir a reação de seu país noutro ponto não designado.”⁶⁵ O mesmo jornal em seu conteúdo ventilava a possibilidade da fuga de Hitler, ou seja, a sua pretensão de fugir de avião para local não declarado e que no último momento resolveu ficar e enfrentar seus inimigos.

Os jornais de Passo Fundo ficaram em espera aguardando as notícias sobre a morte de Adolf Hitler que só foram aparecer no dia 20 de maio de mesmo ano, quando o jornal *Diário*

⁶¹ Trágico fim de Adolf Hitler. *O Nacional*. Passo Fundo, 02 maio 1945.

⁶² Idem.

⁶³ Hitler acha-se vivo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 05 maio 1945.

⁶⁴ Idem.

⁶⁵ O que diziam os nipônicos sobre o falecimento de Adolf Hitler. *O Nacional*. Passo Fundo, 07 maio 1945.

da Manhã traz o seguinte título: “Hitler e a amante, carbonizados no dia primeiro de maio de 1945.”⁶⁶ Tratava-se de uma explicação necessária, pois era muito aguardada pela população.

A explicação veio com uma notícia divulgada e baseada nas informações de Hermann Kernau, guarda-costas de Adolf Hitler. Hermann afirmou que o Führer sucumbiu no dia primeiro de maio de 1945, logo após a cerimônia do casamento com Eva Braun; casamento aquele, realizado durante a batalha do dia 30 de abril de 1945, na capital alemã (Berlim), e que na tarde de 01 de maio de 1945, ao retornar para o esconderijo de Hitler, para montar guarda, viu o führer e sua esposa mortos, sendo os dois corpos cremados pela guarda pessoal de ditador.

O jornal informava que Hitler morreu num subterrâneo da chancelaria no dia 01 de maio, sendo assistido por seu médico e seu corpo foi cremado em seguida. A manchete publicada no jornal *O Nacional*, do dia 23 de maio do mesmo ano afirmava: “O cadáver do fuhurer foi cremado: agora o mundo está certo de que Adolf Hitler morreu.”⁶⁷ Era a confirmação necessária sobre a morte do líder alemão, acabando com possíveis especulações a esse respeito.

Ocorre mais um hiato de notícias sobre a morte de Hitler e somente no dia 06 de junho de 1945 é que teremos mais notícias sobre o führer. Notícias essas que novamente levantavam suspeitas da morte ou fraude da morte do ditador, pois se divulgavam notícias a respeito de que foi encontrado “um cadáver muito parecido com a fisionomia física de Hitler.”⁶⁸ As notícias levantavam suspeitas a respeito da morte do führer, mas era tudo mera especulação e logo a notícia foi esclarecida de que o cadáver encontrado não era o do ditador.

Segundo Mc Innis, “não houve qualquer testemunha que presenciasse o fim de Hitler, mas tudo indicou seu suicídio em Berlim nas vésperas da queda da cidade”.⁶⁹ Não tinha presença de autoridades importantes, pois seus generais estavam na guerra e quem revelou sua morte foram seus guarda-costas e, seu médico, além de seu corpo ser cremado ficando irreconhecível, causando dúvidas nas autoridades Aliadas.

Outra notícia de jornal apimentou ainda mais estas dúvidas, ou seja, causou mais polêmica a respeito daquela morte.

Conforme noticiou *O Nacional*:

⁶⁶ Hitler e a amante, carbonizados no dia primeiro de maio de 1945. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 20 maio 1945.

⁶⁷ Agora o mundo está certo de que Adolf Hitler morreu. *O Nacional*. Passo Fundo, 23 maio 1945.

⁶⁸ Será o finado führer... *O Nacional*. Passo Fundo, 06 jun 1945.

⁶⁹ INNIS, Edgar Mac. *História da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*. Porto Alegre: Globo, 1955. p. 150.

O General Zhukov, declarou que o desaparecimento de Hitler é um mistério e que não podia fazer nenhuma declaração precisa a respeito do destino de Hitler. Onde não havia descoberto nenhum cadáver que pudesse ser identificado como sendo o de Hitler, portanto ele poderia ter fugido no último minuto porque o aeródromo estava a sua disposição.⁷⁰

Os soviéticos eram os mais desconfiados com relação à morte de Hitler e seu possível paradeiro, tanto que além do General Zhukov, outros depoimentos de altas patentes afirmavam as mesmas dúvidas, ou seja, será que ele havia se suicidado realmente?

Também foi ouvido o Coronel-General Berzarim, chefe da guarnição soviética e comandante em Berlim, que declarou aos jornalistas aliados que encontraram vários corpos que poderiam ser o do fûher, mas não poderiam declarar ainda que ele estivesse morto. Ele tinha uma opinião de que Hitler havia se dirigido para algum esconderijo, em algum lugar na Europa, possivelmente com o General Franco.

Outras notícias davam conta do mistério da morte de Hitler ou seu assassinato, ou seja, as dúvidas ainda eram grandes e as incertezas permaneciam. Vejamos duas notícias do jornal *O Nacional*: a primeira publicada em 16 de junho de 1945, dizia que “Hitler fora morto pela sua própria gente, e isso teria ocorrido no dia 27 de abril de 1945, segundo o Conde Folke Bernardotte, chefe da Cruz Vermelha Suíça, e aquele fora seu o fim, acrescenta ainda que Hitler pudesse ter sido morto por uma injeção venenosa.”⁷¹ Não dava maiores explicações ou detalhes sobre a possível morte através de uma injeção venenosa.

No desfecho da guerra, em menos de um mês, dois personagens fundamentais e protagonistas do desenrolar da conflagração universal desapareceriam de cena, devido à mortes por causas diferentes. Roosevelt teve como causa de sua morte um derrame cerebral, já Hitler tivera como causa seu suicídio, com um tiro na cabeça.

Ambos foram talvez os personagens principais da Segunda Guerra Mundial e que não viveram para ver o seu desfecho, mesmo que a guerra quando de suas mortes já estava encaminhada para o final.

Dos grandes líderes que iniciaram a guerra no comando de seus países, pelo menos três deles - Mussolini, Roosevelt, e Hitler - morreram no ano do final da guerra, ou seja, em 1945; outros foram julgados como traidores, como o líder francês general Pétain que fora acusado de traição e pegou prisão perpetua dada pelos franceses. O líder inglês Winston Churchill, por sua vez perdeu o posto de Primeiro ministro nas eleições de 1945, para o trabalhista Clement Attlee.

⁷⁰ O Fûher casou-se com a atriz Eva Braun dois dias antes da queda de Berlim. *O Nacional*. Passo Fundo, 10 jun 1945.

⁷¹ Hitler foi morto por sua própria gente. *O Nacional*. Passo Fundo, 16 jun 1945.

O único líder que iniciou a guerra no comando do seu país que permaneceu “intocável” foi Stálin, pois até mesmo o imperador do Japão, Hiroito, permaneceu como imperador, mas sem nenhum poder de decisão, porque quem passou a controlar o território japonês foram os norte-americanos.

Uma das últimas notícias sobre a morte do ditador alemão foi que Constantina “tributou” a última homenagem ao finado “führer”, ou seja, um deboche de sua morte, as pessoas saíam às ruas para comemorar. Dizia assim: “com as notícias do acaxapamento do hipopótamo Adolf Hitler, a população deste distrito vibrou horas de alegria, fazendo estourar nos ares grandes quantidades de foguete.”⁷² Era a vibração dos constantinenses pela morte do ditador da Alemanha, e que repercutia na cidade fazendo a alegria de muitas pessoas que regojisaram.

1.4 - O desfecho da guerra

Entre 1939 e 1941 a Alemanha e seus aliados não encontraram dificuldades em expandir os seus territórios e seus interesses, tanto na Ásia quanto na Europa, através de invasões e submissões de povos dessas regiões. Porém depois da invasão da União Soviética pela Alemanha e do ataque japonês a Pearl Harbour, a guerra torna-se mundial e teve a participação de vários outros países, entre eles o Brasil.

Em 1941, Hitler lança a operação Barba Roxa, ou seja, a conquista da União Soviética, montando uma enorme operação de guerra com esse desígnio. De início os exércitos alemães, húngaros, finlandeses e romenos obtiveram grandes vantagens na batalha principalmente através dos chamados ataques relâmpagos - blitzkrieg - que avança com rapidez através das imensas planícies da União Soviética.

Com o passar do tempo e a chegada do inverno as resistências das guerrilhas soviéticas dão muito trabalho aos exércitos alemães, que são obrigados a desviar tropas para conter bolsões de resistências, com isso atrasando as operações do blitzkrieg. Esses fatores acabaram por serem fatais, levando a Alemanha a perder a guerra. Vizontini colocou muito bem sobre o assunto: “O povo soviético sabia que atrás da derrota do socialismo na Rússia

⁷² Constantina tributou as últimas homenagens ao finado “Führer”... *O Nacional*. Passo Fundo, 01 jun 1945.

viriam os exércitos nazistas trazendo a destruição de todas as conquistas sociais, de toda a revolução, mais a escravização ou exterminação pura e simples.”⁷³

Para combater o avanço nazista, no seu território, algumas medidas foram tomadas pelos soviéticos como a transferência das indústrias bélicas para o leste, ou seja, para a região asiática da União Soviética e também para a região da Sibéria, o aumento da produção nessa região, a resistência do povo soviético que formava guerrilhas e, também, a ajuda bélica oferecida pelas potências aliadas do ocidente, principalmente os Estados Unidos; pois dificilmente poderiam ter resistido aos ataques alemães.

Com a guerra chegando a Stalingrado, ninguém teria certeza sobre quem venceria o conflito mundial, pois as batalhas do Cáucaso e de Stalingrado se apresentam como um combate decisivo da guerra, com vantagens expressivas para os soviéticos, ocasionando a contra ofensiva, iniciada no dia 19 de novembro de 1942.

Vizentini relata que na maior parte da guerra “A União Soviética enfrentava a maior e melhor parte do exército alemão (entre 70 e 80 %), sofrendo grandes perdas humanas e materiais.”⁷⁴ Desde o momento do ataque nazista e da formação da Grande Aliança, ou seja os aliados, (Inglaterra, Estados Unidos e União Soviética), Stalin solicitava com insistência aos anglo-saxões a abertura de uma segunda frente de combate, essa na Europa Ocidental para aliviar as pressões sobre a frente leste ou oriental.

Porém, para os ocidentais, quanto mais os alemães e os soviéticos se digladiassem melhor seria para o Ocidente capitalista. Isso fica expresso numa frase do presidente dos Estados Unidos Harry Truman: “Se virmos à Alemanha ganhar, devemos ajudar os russos. Se a Rússia estiver em cima devemos ajudar os alemães e de modo que eles se matem uns aos outros ao máximo.”⁷⁵

Já em janeiro de 1945 o jornal local noticiava que: “Os alemães sem petróleo e lutando com gasolina de péssima qualidade se rendiam aos milhares.”⁷⁶ O mesmo jornal noticiava: “Dramático apelo dos generais alemães prisioneiros da União Soviética.”⁷⁷ O colapso da frente alemã no leste dava indícios de que os germânicos não sustentariam muito tempo suas defesas em países aliados como a Hungria e a Romênia, a Finlândia, e a própria Áustria.

⁷³ VIZENTINI, Paulo G Fagundes. *Segunda Guerra Mundial: História e Relações Internacionais (1931-1945)*. Porto Alegre: UFRGS, 1989. p. 60.

⁷⁴ Idem, p. 120.

⁷⁵ Ibidem, p. 121

⁷⁶ Cresce o número de prisioneiro nazista. *O Nacional*. Passo Fundo, 04 jan 1945.

⁷⁷ Idem.

De janeiro a abril de 1945 vê-se um avanço soviético muito rápido pela frente oriental; mesmo assim, os alemães continuavam impondo feroz resistência aos soviéticos, que seguem enfrentando furiosas investidas alemãs contra seus exércitos.

Em abril de 1945, tropas norte-americanas, inglesas e soviéticas entravam na Alemanha pelo leste e oeste. Em seu abrigo subterrâneo próximo da chancelaria em Berlim, Hitler, fisicamente esgotado e amargurado, ainda tinha a esperança de que os exércitos alemães obtivessem novas vitórias. A 30 de abril de 1945, com os russos a uma distância de quarteirões, o fûher suicidou-se. “Em 07 de maio de 1945 a Alemanha, arrasada e devastada pela guerra, rendeu-se incondicionalmente.”⁷⁸

Restava naquele momento findar a guerra entre os Estados Unidos e o Japão. As vantagens eram todas estadunidenses mesmo com o Japão resistindo bravamente até mesmo com a utilização dos kamikazes, ou seja, pilotos aviadores suicidas, que com os seus aviões carregados de bombas, procuravam jogá-los contra os porta-aviões americanos.

A 06 de agosto de 1945 os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre Hiroshima, matando mais de 80 mil pessoas e destruindo cerca de 60% da cidade. O presidente Truman declarou que ordenou o ataque a fim de evitar uma invasão do Japão, o que teria custado centenas de milhares de vidas. A decisão de Truman suscitou enorme polêmica. Alguns historiadores afirmam que o lançamento da bomba atômica era desnecessário, pois o Japão estava privado de petróleo, arroz e outros produtos essenciais por um bloqueio naval norte-americano e, indefesos contra os incessantes bombardeios aéreos, estavam prestes a se render e já demonstravam. Sobre a necessidade do lançamento das bombas atômicas Vizontini escreveu:

Por que razões foram jogadas duas bombas atômicas sobre cidades de inexpressivo valor militar-industrial, e justamente no momento em que a União Soviética ia atacar o Japão e apressar o fim da guerra? Embora muito se argumente sobre as necessidades militares de usar-se as bombas atômicas, na verdade a razão é de ordem diplomática. A União Soviética derrotaria as tropas japonesas no continente e os norte-americanos poderiam cercar as ilhas, que careciam de matérias-primas e alimentação. Ou seja, nenhum argumento militar justifica a necessidade da bomba atômica em agosto de 1945 sobre o Japão.⁷⁹

⁷⁸ PERRY, Marvin. *Civilização ocidental: uma história concisa*. Tradução Waltensir Dutra, Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 625.

⁷⁹ VIZENTINI, Paulo G Fagundes. *Segunda Guerra Mundial: História e Relações Internacionais (1931-1945)*. Porto Alegre: UFRGS, 1989. p.111.

Como a União Soviética estava para entrar no conflito contra o Japão, os Estados Unidos privavam assim a União Soviética da oportunidade de estender sua influência no leste da Ásia. “A 08 de agosto, a Rússia entrou na guerra contra o Japão, invadindo a Manchúria. Depois do lançamento de uma segunda bomba atômica em Nagasaki, a 09 de agosto, os japoneses pediram a paz.”⁸⁰

O término da Segunda Guerra Mundial em 1945 teve conseqüências que perduram até nossos dias; e uma dessas conseqüências importantes foi a consolidação dos Estados Unidos como a maior potência econômica, política e militar do mundo.

A hegemonia norte-americana se deu tecnológica, política e econômica na reconstrução européia, enfatizando o capitalismo norte-americano na reconstrução européia. A ascensão econômica, política e militar dos Estados Unidos no pós-guerra são sentidas no mundo inteiro até os nossos dias, pois continuam com essas vantagens em relação a outras nações, sendo o país que dita as regras mais importantes do rumo desses setores no cenário internacional.⁸¹

Com o final da guerra, o mundo passou a festejar a vitória aliada. Em Passo Fundo não foi diferente como veremos no próximo capítulo.

⁸⁰ Idem

⁸¹ PERRY Marvin. *Civilização Ocidental: uma história concisa*. Tradução Waltensir Dutra, Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 625.

II - A VOLTA DOS COMBATENTES

2.1 Os festejos da vitória

Os festejos da vitória dos aliados contra o Eixo na região de Passo Fundo iniciaram quando os soviéticos entraram em Berlim, sendo que os dois periódicos locais noticiaram intensamente os festejos da sociedade que comemorou com grande ênfase. Naquele dia (23 de abril de 1945) não houve aula nas escolas, e os alunos se concentraram em frente ao jornal *O Nacional*, por alguns instantes e depois rumaram para a Praça Floriano Peixoto onde ouviram discursos patrióticos. Dizia a notícia de *O Nacional*:

A população passo-fundense desde cedo, hoje, soube através das rádios emissoras nacionais, a alviçareira notícia da tomada de Berlim pelos russos. O jubilo popular é indescritível. Foguetes subiram aos ares. As bandeiras do Brasil e das Nações Unidas foram hasteadas nos estabelecimentos particulares e nas repartições públicas. As locomotivas apitaram longamente festejando o acontecimento. Professores saíram a rua com a bandeira nacional.⁸²

As festividades iniciaram em Passo Fundo antes mesmo da declaração do final da guerra no *front* europeu, e aos poucos tomou conta do noticiário da cidade, baseando-se nas festas da vitória, em comícios e oratórias. *O Nacional* dentre as várias demonstrações cívicas destacou “o comício realizado em frente à Praça Marechal Floriano. Afirmava também que a concentração do povo iniciou em frente à prefeitura municipal.”⁸³ A concentração de pessoas foi representada por todas as camadas populares, e teve vários oradores que foram muito aplaudidos pela multidão. Os oradores deram sentido patriótico aos discursos realizados e destacaram a importância da liberdade e democracia para os povos.

Um dia depois é a vez de o *Diário da Manhã*, noticiar sobre a entrada dos soviéticos em Berlim, sendo que a notícia dizia: “a cidade viveu ontem (23 abril 1945), 9 horas de delirante vibração pela entrada dos russos em Berlim.”⁸⁴ Também foi destacado que os manifestantes visitaram o Quartel do 3º/8ºR.I.

As manchetes nos jornais começaram a serem mais intensas e com maiores destaques do que foi dado pela imprensa local até então sobre a questão da vitória dos aliados. O

⁸² O jubilo popular em Passo Fundo. *O Nacional*. Passo Fundo, 23 abr 1945.

⁸³ Com um grandioso comício cívico. *O Nacional*. Passo Fundo, 24 abr 1945.

⁸⁴ A cidade viveu, ontem, 09 horas de delirante vibração pela entrada dos russos em Berlim. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 24 abr 1945.

mesmo *Diário da Manhã* destacou a seguinte manchete: “o prefeito da vitória”⁸⁵ mencionado o prefeito de Passo Fundo Sr. Arthur Ferreira Filho, que da sacada da prefeitura municipal saudava o povo e em especial a juventude, muito presente através de alunos das escolas.

Aparece um grande número de notícias a respeito dos festejos e dentre as quais destacamos uma do *Diário da Manhã*, com uma manchete muito forte contra o nazismo mais especificamente contra Adolf Hitler. “Eram altas horas da noite quando o *Diário* recebeu pela aparelhagem de recepção radio-telegráfica, notícia enviada pela United Press anunciando em caráter não oficial a rendição incondicional da Alemanha”.⁸⁶ Quando as pessoas ficaram sabendo da notícia, reuniram-se nas imediações do periódico, e as comemorações se deram através do estourar de foguetes, através de telefonemas e pela reunião de grande número de pessoas curiosas querendo saber o porquê do espocar de foguetes. As pessoas queriam colher detalhes sobre a notícia.

As comemorações aconteceram em várias cidades da região entre as quais podemos destacar Marcelino Ramos, que comemorou a entrada dos soviéticos em Berlim até altas horas da madrugada, também com o espocar de foguetes, e comícios.

Já no cenário estadual, mais precisamente na capital do Rio Grande do Sul, também ocorreram festejos, e quase ocorreram tumultos. Segundo *O Nacional*, “o incidente poderia ter graves conseqüências se não fosse a policia.”⁸⁷ Esse fato poderia ter ocorrido porque um retrato do chefe da nação foi rasgado por um elemento da oposição, tendo outros populares getulistas reagindo imediatamente.

No entanto, as comemorações em Passo Fundo foram grandes, onde a sociedade local preparou-se para as festas da vitória. Segundo o *Diário da Manhã*: “a cidade estava preparada para as festas da capitulação”⁸⁸ e que um vasto programa de comemorações estava já organizado que incluía passeata militar, manifestações populares, de estudantes e classe operária. Também seriam promovidos bailes nos clubes. Os principais bailes eram os dos clubes, Comercial, Caixerai e Campestre. A L.D.N. (Liga de Defesa Nacional) entrara em entendimento com as fábricas para que as mesmas apitassem no momento da rendição dos alemães.

Assim as festas da vitória estavam preparadas e a notícia da derrota dos alemães foi divulgada no *Diário da Manhã*, e a exaltação se espalhou pela cidade de modo que se podiam ouvir, inclusive, “as máquinas dos estabelecimentos locais e as locomotivas da Viação Férrea

⁸⁵ O prefeito da vitória. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 24 abr 1945.

⁸⁶ A cidade confraterniza pela rendição do monstro nazista. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 29 abr 1945.

⁸⁷ Porto Alegre festeja com júbilo e entusiasmo a queda de Berlim. *O Nacional*. Passo Fundo, 03 maio 1945.

⁸⁸ A cidade preparada para as festas da capitulação. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 03 maio 1945.

apitaram longamente, em comemoração ao fim da guerra na Europa”⁸⁹ enquanto os sinos de todas as igrejas da cidade badalavam em uníssono. Esperava-se, daquele momento em diante, apenas a confirmação oficial, tudo estava pronto para os festejos da vitória o que viria a acontecer somente em maio de 1945.

As festas comemorativas sobre a entrada do exército soviético em Berlim, vão a partir do dia 07 de maio, dar lugar às festividades de comemoração da rendição incondicional dos alemães, que em Passo Fundo seriam publicadas pelos jornais locais onde as notícias continuavam a chegar: “O dia de amanhã (08 de maio) foi considerado o dia da vitória sendo considerado feriado para os festejos comemorativos do fim da guerra”⁹⁰ onde novamente as máquinas dos estabelecimentos locais e as locomotivas da viação férrea apitaram longamente, em comemoração ao fim da guerra.

Portanto, podemos dizer que o auge das comemorações, deu-se, no dia 08 de maio, quando começou a ser divulgado pelo serviço de alto-falantes Sonoro Guarani, em frente à Praça Marechal Floriano, “o discurso da vitória proferido por Churchill, traduzido para o português, no qual declarava a vitória completa sobre a Alemanha nazista.”⁹¹

As comemorações foram muitas e intensas onde os desfiles contaram com a presença de alunos, professores, e funcionários das escolas particulares e públicas, a presença da Brigada Militar e das Forças Armadas. Também estiveram presentes escoteiros, sindicatos e ferroviários que representaram os trabalhadores.

Durante o trajeto do desfile, o público soltava rojões e jogava papéis picados, tendo sido, segundo o *Diário da Manhã*, “uma das maiores demonstrações cívicas presenciadas na cidade até então, com a presença de aproximadamente cinco mil pessoas.”⁹² Seguindo o protocolo, ainda tinham sido ouvidos discursos de autoridades civis e militares, ovacionadas pela multidão que se aglomerava em frente ao altar da pátria. Assim, o feriado do Dia da Vitória encerrou-se festivamente à noite, quando a sociedade local dirigiu-se aos clubes da cidade para os “bailes da vitória”, organizados para seus associados.

Os bailes nos três principais clubes da cidade prometiam uma grandiosa festa, (Comercial, Caixerl e Cultural Beneficente) sendo que o primeiro até contratou uma banda de jazz-band vinda especialmente de Porto Alegre, nesses clubes que realizarão baile hoje, se coroarão de entusiasmo e

⁸⁹ Apitem as fábricas e dobrem os sinos, é o fim da guerra. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 04 maio 1945.

⁹⁰ Passo Fundo vibra de entusiasmo e ardor cívico pelo término da guerra. *O Nacional*. Passo Fundo 07 maio 1945.

⁹¹ As festas da vitória assumem grandes proporções cívicas nesta cidade. *O Nacional*. Passo Fundo, 09 maio 1945.

⁹² Cinco mil pessoas festejam em Passo Fundo a morte do nazismo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 09 maio 1945.

brilhanismo cívico. Já o moinho anunciou que daria um churrasco em sua sede de confraternização entre os seus funcionários.⁹³

O *Diário da Manhã* por sua vez também noticiou a respeito das festas da capitulação do nazismo, destacando os “bailes da vitória”⁹⁴, destacando principalmente o Clube Comercial. Outro foco do periódico foi dado destaque para os festejos da Sociedade Israelita, que por motivos de seu povo ser um dos mais perseguidos na Europa pelas forças nazistas, tinham motivos para tal comemoração, o que ocorreu na Sociedade Cultural Beneficente.

Ainda sobre os festejos, notícias divulgada em *O Nacional*, mostram “como os passo-fundenses festejaram a vitória das democracias”⁹⁵ essa manchete relata os inúmeros acontecimentos sociais e cívicos que foram realizadas no dia da vitória.

Como podemos perceber os dias 08 e 09 de maio, foram os ápices dos jornais locais sobre os festejos, sendo que, no dia 09 de maio ainda foram publicadas as seguintes notícias neste periódico: “Cinco mil pessoas festejaram em Passo Fundo a morte do nazismo”, “Palmeira viveu momentos de eletrizante júbilo cívico”, “A multidão em Carazinho cremou simbolicamente o cadáver de Hitler”, “as festas da vitória em Passo Fundo.”⁹⁶

A igreja também tomou parte nos festejos e segundo o *Diário da Manhã*, seria realizada uma missa, em glorificação a vitória dos aliados. Ainda nos diz a manchete que seria uma missa de *Te Deum* pela vitória:

O dia de hoje é consagrado, no calendário, a Ascensão de nosso senhor Jesus Cristo, realizando-se por isso, como de costume, solenidades específicas, em todos os templos católicos. Dia santificado, será realizada uma solenidade das mais expressivas, e tocarão fundamente na alma de todos os cristãos.⁹⁷

As maiorias dos estabelecimentos comerciais não teriam expedientes, sendo que várias autoridades foram convidadas para a cerimônia que seria realizada na igreja Matriz, e rezada pelo padre Ernesto Greimer.

⁹³ As festas da vitória assumem grandes proporções cívicas nesta cidade. *O Nacional*. Passo Fundo, 09 maio 1945.

⁹⁴ Capitulam os últimos fanáticos do nazismo! Findou a guerra! E o povo vibra de entusiasmo! *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 09 maio 1945.

⁹⁵ Como Passo Fundo festejou a vitória das democracias. *O Nacional*. Passo Fundo, 09 maio 1945. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 09 maio 1945.

⁹⁶ As festas da vitória em Passo Fundo. *O Nacional*, 09 de maio de 1945.

⁹⁷ Solene Te Deum pela vitória da liberdade. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 10 maio 1945.

Os funcionários do moinho passo-fundense receberam gratuitamente um churrasco do estabelecimento comercial, em comemoração aos festejos da vitória dos aliados na Europa. “*O Nacional* agradeceu o convite que recebeu para fazer-se representar no referido ágape.”⁹⁸

O *Diário da Manhã*, também noticiou este churrasco:

Um grande churrasco será oferecido pela direção local dos Moinhos Rio-grandenses S/A, um dos mais importantes estabelecimentos da região, aos seus funcionários de escritório e trabalhadores, que confraternizarão em regozijo pela derrota da Alemanha e o fim da guerra na Europa.⁹⁹

Na análise dos jornais percebemos que o *Diário da Manhã*, deu mais ênfase ao assunto que o seu rival, tanto no espaço, quanto no tamanho do texto destinado às comemorações. Um assunto que chamou atenção foi uma propaganda em um pequeno anúncio nesse periódico, em espaço pequeno, mas muito chamativo; “festejem e aplaudam a vitória dos aliados com foguetes dos mais variados tipos do armazém econômico de José Sirotzky, (preços especiais aos revendedores).”¹⁰⁰

Enquanto que o *Diário da Manhã* noticiou sobre uma missa rezada pela igreja católica, “*O Nacional* noticiou sobre a igreja metodista que realizou cultos de ‘ação de graças’ pela vitória.”¹⁰¹ Culto esse que teria sido realizado com “brilhantismo” na cidade de Carazinho, sendo realizado convite as principais autoridades locais. Também em Passo Fundo, houve comemoração na Igreja Metodista

Na igreja metodista do Brasil, em Passo Fundo, realizar se significativas cerimônias cívico-religiosas, tendo lugar ali um culto de ação de graças pela vitória da liberdade contra as forças do mal que assolaram a família do continente europeu. A comissão de cultos da paróquia metodista local convida, por nosso intermédio, a comparecerem, ao ato de hoje todos aqueles que se sintam regozijados, perante Deus, pela cessação da carnificina que a mais de cinco anos assolava a Europa.¹⁰²

Continuavam as notícias sobre as festas da vitória; e as notícias da vitória começaram a chegar de outras cidades da região, como essa: “O povo de Água Santa festejou a queda da Alemanha.”¹⁰³ Naquela cidade fora festejado a vitória com o fechamento do comércio dias 07

⁹⁸ Festejando a vitória dos aliados. *O Nacional*. Passo Fundo, 09 maio 1945.

⁹⁹ Churrasco da vitória nos moinhos rio-grandenses. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 11 maio 1945.

¹⁰⁰ Vitória dos aliados (propaganda). *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 11 maio 1945.

¹⁰¹ Igreja Metodista do Brasil. *O Nacional*. Passo Fundo, 12 maio 1945.

¹⁰² Culto em ação de graças pela Vitória Passo Fundo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 13 maio 1945.

¹⁰³ O povo de Água Santa festejou a queda da Alemanha. Passo Fundo, *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 15 maio 1945.

e 08 de maio de 1945, bem como as pessoas tremulavam as bandeiras nacionais em suas casas e foi organizado um churrasco para uma grande quantidade de pessoas, regado a vinho.

Nesta mesma data as localidades de Marau e Ciriaco também tiveram suas festas da vitória divulgada no *Diário da Manhã*:

As festividades em Marau contaram com a presença do subprefeito daquela localidade e do prefeito de Passo Fundo, onde as festividades seguintes foram às seguintes: discursos, passeata onde na frente era conduzida a Bandeira Brasileira, missa na igreja local, e realizado um churrasco. Já em Ciriaco, assim que se soube da notícia as serrarias das proximidades da vila apitaram durante grande espaço de tempo, todos os habitantes dirigiram-se a sede da vila vivendo as forças aliadas e em seguida foi rezado um terço na igreja local, e a noite realizou um baile em comemoração ao fim da guerra.¹⁰⁴

No interior também ocorreram comemorações e várias são as localidades que os periódicos deram espaço em suas páginas, e podemos perceber que as comemorações em cada localidade eram variadas e das mais diferentes formas, mas quase sempre reunindo uma grande quantidade de pessoas.

Em Tapejara as festividades também envolveram a população em geral, e as autoridades locais que participaram de passeata nas ruas, onde os alunos de escolas empunhavam a bandeira das nações aliadas vencedoras. A tarde teve churrasco, e a noite baile.

O povo se reunia pelas ruas e pelos cafês, ouvindo-se brados de viva o Brasil! Viva os aliados, ao espocar de foguetes e pipocar de revólveres, pelas ruas, pelas janelas. No baile de encerramento da festa da vitória do dia 08 de maio do corrente, o salão estava ornamentado com as bandeiras das nações aliadas, e lia-se no assoalho os seguintes: “Deus salve as Américas”. “Viva o Brasil”.¹⁰⁵

E as notícias do interior não paravam de chegar, como de Constantina, onde a população também demonstrou ato de civismo e segundo *O Nacional*, “era calculado em cerca de mil e seiscentas pessoas nas ruas incluindo alunos que cantavam hinos patrióticos, foram realizadas oratórias, e após os discursos o povo foi convidado a comer um succulento churrasco na Praça da Matriz.”¹⁰⁶

Na localidade de Sarandi também a festa foi completa, *O Nacional* mencionando o “espocar de foguetes, repicarem de sinos, troarem de morteiros, passeatas cívicas, marchas

¹⁰⁴ Magníficas comemorações em Marau e Ciriaco. Passo Fundo, *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 15 maio 1945.

¹⁰⁵ Tapejara festejou entusiasticamente a vitória das armas aliadas. *O Nacional*. Passo Fundo, 16 maio 1945.

¹⁰⁶ Constantina vibrou de entusiasmo no dia do triunfo das armas aliadas na Europa. *O Nacional*. Passo Fundo, 18 maio 1945.

patrióticas, e a noite realizou-se um baile dançante que foi até altas horas da madrugada.”¹⁰⁷ Ocorreu a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas, que se mesclavam com o povo nas festividades.

Já em Carazinho houve passeatas, comícios e outras festividades, inclusive o “enterro” de Hitler.¹⁰⁸ E fizeram-se ouvir vários oradores, todos eles “delirantemente” aplaudidos pela população. Uma última notícia relacionada aos festejos da vitória dada em *O Nacional* foi sobre “os festejos de Quatro Irmãos, onde foram doadas 16 reses para abate e preparo de churrasco para o povo que se fazia presente em cerca de 3000 pessoas.”¹⁰⁹ Essas reses foram doadas por criadores da fazenda dos Quatro Irmãos. Também diversos oradores discursaram, sendo todos ovacionados pela população, que se fazia presente.

O mês de maio foi o ponto alto dos festejos, mesmo porque foi nesse mês que foi declarado o dia da vitória (08 de maio de 1945), e a ebulição popular era tamanha que os jornais publicaram uma enxurrada de notícias relativas a esse acontecimento. Porém foi só no mês de maio, pois depois disso não encontramos nenhuma notícia sobre os festejos dos dois periódicos locais. A última notícia publicada pelos periódicos sobre os festejos foi no *Diário da Manhã*, em 24 de maio e dizia respeito à cidade de Tangará, em Santa Catarina. A localidade era de abrangência do periódico, por isso a importância de divulgar a notícia. Segundo o relato do periódico:

Assim como na maioria das localidades a notícia foi saudada com o apitar das fábricas, dobrar dos sinos, buzinares de automóveis, e espocar de foguetes. Além de oratórias de diversas autoridades, seguido de missa festiva e a noite um baile para comemorar.¹¹⁰

Portanto, a sociedade regional estava unida em torno dos festejos, e os periódicos e o rádio puderam ter grande influência sobre a opinião pública, pois era um dos raros meios de comunicação de época que fazia uma espécie de ligação entre a população local e a guerra. As pessoas não tinham motivos para não acreditar no que se escrevia nos jornais, ainda mais num período em que a imprensa escrita era praticamente o único meio de se obter informações fora do círculo restrito de contatos mais imediatos, como ocorria em meados de década de 1940.

¹⁰⁷ Sarandi vibrou de entusiasmo com a derrota nazista. *O Nacional*. Passo Fundo, 21 maio 1945.

¹⁰⁸ Ao festejar a vitória dos aliados os carazinhenses fizeram o enterro de Hitler. *O Nacional*. Passo Fundo, 22 maio 1945.

¹⁰⁹ Vibrou a alma popular de Quatro Irmãos. *O Nacional*. Passo Fundo, 22 maio 1945.

¹¹⁰ Tangará em Santa Catarina vibrou de entusiasmo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 24 maio 1945.

Essas comemorações eram resultado de um processo que vinha sendo preparado pelas diversas entidades e órgãos tanto de governo, como da sociedade, como o exército, a Cruz Vermelha local e a Liga de Defesa Nacional.

Portanto, entendemos que essas homenagens em torno do fim da guerra na Europa realizadas pelas entidades nacionalistas em nível local e pela imprensa, que culminaram em meados de maio de 1945, mas já vinham sendo preparadas a algumas semanas, demonstram o nível de organização a que o governo havia chegado em torno da idéia da guerra, o qual incentivava e ditava normas, e a sociedade, que, em última instância, efetivava as ações. Nesse contexto, ou pano de fundo, temos a presença da mídia servindo como elo de ligação das informações entre os diversos personagens, quais sejam, o governo, a sociedade local e os acontecimentos, tanto no front europeu quanto no front interno brasileiro. Atuando como ligação e como motivador de atividades ou da ausência delas, os jornais influenciaram a sociedade passo-fundense, pois, conforme a fórmula de Watzlawick “não se pode não comunicar”, e completando Daniel Bounoux diz que não se pode não influenciar ¹¹¹. A influência ou a sugestão são inerentes ao discurso estando de tal maneira entrelaçados que seria impossível a existência do mesmo sem a das primeiras.

2.2- A construção do Monumento ao Expedicionário

Depois de todas as comemorações realizadas para ajudar os expedicionários, os periódicos voltam-se para a realização de uma campanha para ajudar na construção do monumento ao expedicionário brasileiro que seria “levantado” em Porto Alegre, e que contaria com a ajuda dos jornais local. O primeiro a dar o procedimento inicial em Passo Fundo fora *O Nacional*, que divulgou a notícia de que “o clube Caixeral realizara um grande festival em benefício da campanha pró-monumento ao expedicionário.” Seria realizado um chá dançante no Clube, que também solicitava o apoio das entidades locais para que ajudassem da melhor maneira possível, naquele grande empreendimento patriótico. O jornal *O Nacional* nos traz detalhes sobre a campanha que seria realizada na cidade e que fora aderida pelo clube Caixeral. ¹¹²

¹¹¹ BOUGNOUX, Daniel. *Introdução as ciências da comunicação*. Bauru: Edusc, 1999. P. 41 – 42.

¹¹² O Clube Caixeral realizara um grande festival em benefício da campanha pró-monumento ao expedicionário. *O Nacional*. Passo Fundo, 05 jun 1945.

Passo Fundo, a princesa da Serra, e que sempre teve papel saliente em todos os movimentos de caráter-cívico-patriótico, não podia mesmo ficar de braços cruzados ante a patriótica idéia dos diretores do “*Correio do Povo*”. Que lançaram a campanha a fim de angariar fundos para a ereção do monumento ao soldado expedicionário do Brasil. Em Passo Fundo reina vivo o entusiasmo em todas as rodas sociais, para o próximo chá dançante que o veterano Clube Caixerai realizada na noite de 23 do corrente em benefício da campanha patrocinada pelo *Correio do Povo*.¹¹³

Era o início da campanha que seria realizada pelos dois jornais de Passo Fundo e que, em um primeiro momento, somente *O Nacional* engajou-se para tal fim, sendo que o *Diário da Manhã* participaria dos esforços de construção do monumento somente mais de um mês depois que iniciara a campanha. Porém, as notícias são poucas, mas com grande apelo patriótico. Uma das cidades que participou da campanha foi Erexim, onde foi estipulada uma subcomissão pró-monumento ao expedicionário e que seria realizada uma reunião na prefeitura no dia 15 de junho de 1945, visando à organização da subcomissão para arrecadar fundos.

O Nacional vinha dando ênfase para a realização da festa no Clube Caixerai, cujos fins lucrativos seriam destinados à construção do monumento em Porto Alegre. Uma dessas notícias foi divulgada no dia 20 de junho de 1945, que destacava que “os salões do Clube Caixerai, vinham recebendo uma ornamentação adequada à festividade e que apresentara quadros alusivos às batalhas de que os nossos bravos soldados participaram nos campos de lutas europeus e foram vitoriosos.”¹¹⁴

As notícias sobre o evento não paravam de chegar ao *O Nacional* e no dia 22 o periódico destinou outro espaço para a divulgação do evento. “um chá dançante que será o acontecimento máximo na sociedade passo-fundense no corrente ano”.¹¹⁵ O produto daquela grandiosa festividade seria revertido ao “*Correio do Povo*” como uma grandiosa contribuição do povo passo-fundense.

No dia do baile, 23 de junho de 1945, destacava que em poucas horas na majestosa sede do Clube Caixerai se - realizaria o grande evento que tomou espaço no periódico, a festa caixeiralista com finalidade altamente patriótica. Segundo *O Nacional*:

As atenções da elite desta cidade voltar-se-ão inteiramente para o grandioso chá dançante que os dirigentes do nosso Clube Caixerai, em colaboração com a comissão de destacadas damas da nossa sociedade organizarão e farão

¹¹³ Pró-monumento ao soldado expedicionário do Brasil. *O Nacional*. Passo Fundo, 05 jun 1945.

¹¹⁴ A festa caixeiralista, pró-monumento ao expedicionário é aguardada com extraordinário entusiasmo. *O Nacional*. Passo Fundo, 20 jun, 1945.

¹¹⁵ O Clube Caixerai e o Monumento ao Expedicionário Brasileiro. *O Nacional*. Passo Fundo, 22 jun 1945.

realizar hoje na sede daquele Clube em benefício ao Monumento ao expedicionário do Brasil.¹¹⁶

O *Diário da Manhã* não noticiou a festa do Clube Caixerl em prol da construção do monumento ao expedicionário. Temos notícias divulgadas pelo *Diário da Manhã* no dia 03 de julho de 1945, à respeito da contribuição dos grupos escolares da 7ª região com sede em Passo Fundo. Dizia que “fora concluída a coleta as direções dos grupos escolares, enviaram as respectivas importâncias, ao delegado regional de ensino, as respectivas importâncias, a fim de encaminhá-las ao “*Correio do Povo*.”¹¹⁷ As contribuições se deram de várias escolas do interior como da cidade de Erebang, Rondinha, Selbach.

Também saiu uma notícia no *Diário da Manhã* sobre a construção do monumento ao expedicionário brasileiro e as contribuições que a região obteve para esse fim. Uma dessas contribuições fora dada pelo Departamento da União dos Caixeiros viajantes. E o presidente da união dos Caixeiros viajantes fez através desse periódico um apelo para que os membros da entidade contribuíssem com a campanha: “Esperamos, pois, o donativo do caixeiro viajante em prol do monumento muito merecido ao corpo expedicionário brasileiro.”¹¹⁸

A campanha prosseguia e a única data pela qual os dois periódicos escreveram no mesmo dia sobre a construção do monumento foi em 07 de julho de 1945. Talvez tenha sido o ápice da campanha em Passo Fundo. Porém, o que escreveram, não convergia com a mesma notícia. O *Diário da Manhã* teve como tema a campanha dos Caixeiros viajantes em prol do monumento e *O Nacional* por sua vez retransmite notícias vindas de Porto Alegre através da *Agência Nacional*, sendo que essa agência escrevia sobre a campanha no Rio Grande do Sul, onde a maioria dos municípios estava colaborando e contavam com o apoio da imprensa: “em todos os municípios realizam atos e festas em benefício da campanha, que tem a cooperação de toda a coletividade gaúcha.”¹¹⁹ A campanha visava arrecadar milhares de cruzeiros, e tornar o estado o primeiro a ter um monumento ao expedicionário no Brasil.

As notícias da campanha da construção do monumento ao expedicionário aos poucos foram cessando nos dois periódicos locais. O *Diário da Manhã* não mais escreveu sobre o assunto enquanto que temos mais duas em *O Nacional*. Referindo-se aos donativos enviados pelo núcleo local da Cruz Vermelha e a Delegacia Regional de ensino.

¹¹⁶ A grande festa caixerlista de hoje, com finalidade altamente patriótica. *O Nacional*. Passo Fundo, 23 jun 1945.

¹¹⁷ Contribuição dos grupos escolares da 7ª região pró-construção do monumento ao expedicionário brasileiro. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 03 jul 1945.

¹¹⁸ Departamento da união dos caixeiros viajantes de Passo Fundo solidário com a iniciativa do Correio do Povo, pró-construção do monumento ao expedicionário brasileiro. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 07 jul 1945.

¹¹⁹ A Campanha pró-monumento ao expedicionário brasileiro. *O Nacional*. Passo Fundo, 07 jul 1945.

O Núcleo local da Cruz Vermelha, presidido pela exma Sra. D. Djanira Langaro e que tão assinalados serviços já prestou aos expedicionários, enviou para a comissão estadual, a fim de ser empregada no monumento, a importância de mil cruzeiros.

E a Delegacia Regional do Ensino, dirigida pelo professor: Manoel Martins Mano realizou para o monumento aos expedicionários, uma coleta junto às escolas regionais no valor de Cr\$ 843,60.¹²⁰

Várias foram as escolas que colaboraram com a campanha, onde foram feitas coletas e depois enviadas para a Delegacia Regional da cidade.

Notícia referente à construção do monumento fora divulgada somente em 1946, quando ficamos sabendo pelo *O Nacional* quando é que seria construída a obra e quanto tempo levar-se-ia para a sua construção. Foi publicada uma nota referente tendo como fonte a *Agência Nacional* em Porto Alegre:

Será iniciada em começo de dezembro próximo a construção do grandioso monumento ao expedicionário brasileiro nesta capital, cujo orçamento foi calculado em mais de um milhão de cruzeiros. Ontem à tarde realizou-se a assinatura contratual daquele empreendimento entre a comissão encarregada de promovê-lo e o escultor Antônio Caringi que o construirá dentro do prazo de vinte meses.¹²¹

Nenhuma outra notícia fora divulgada mais nos dois jornais da cidade. Depois de realizada uma grande campanha de arrecadação de fundo finalmente o Monumento foi inaugurado em 1953, em Porto Alegre, segundo é o que diz José Francisco dando alguns detalhes importantes sobre a escultura:

O Monumento ao Expedicionário é um monumento histórico da cidade de Porto Alegre, e foi inaugurado em 1953. A idéia para o monumento foi lançada pelo jornal *Correio do Povo* em 1946, o que gerou um concurso público para a elaboração de um arco do triunfo, onde saiu vencedor o projeto de Antônio Caringi, autor também da *Estátua do Laçador*, símbolo de Porto Alegre. Foi inaugurado em 16 de julho de 1957. É uma estrutura de granitos em forma de arco duplo, com esculturas em relevo representando soldados de diversas armas, e uma estátua em bronze na parte posterior, uma figura feminina alegórica inspirada nas estátuas de Atenas com armaduras, a pisar uma serpente, representando, segundo Walter Spolding a *Vitória*, ou segundo a imprensa da época, a *Bravura*. Na frente traz a inscrição "À Força Expedicionária Brasileira - A Pátria agradecida". O monumento homenageia os "pracinhas" da Força Expedicionária Brasileira (F.E.B), que lutaram na Segunda Guerra Mundial. Está localizado no Largo General Yedo J. Blauth, no Parque Farroupilha, em frente ao Colégio Militar, e serve de cenário para cerimônias cívicas e apresentações do exército em datas comemorativas. Aos

¹²⁰ Passo Fundo e o monumento aos expedicionários. *O Nacional*. Passo Fundo, 09 jul 1945.

¹²¹ Monumento aos expedicionários. *O Nacional*. Passo Fundo, 30 Nov 1946.

domingos, quando acontece o tradicional Brique da Redenção, o monumento vira palco de espetáculos realizados pelos artistas locais e nacionais.¹²²

Vista do Monumento



FONTE: ALVES, José Francisco. *A Escultura Pública de Porto Alegre - História, Contexto e Significado*. Porto Alegre: Artfolio, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Monumento_ao_Expedicion%C3%A1rio. Acessado em em 25 de setembro de 2008.

¹²² ALVES, José Francisco. *A Escultura Pública de Porto Alegre - História, Contexto e Significado*. Porto Alegre: Artfolio, 2004. p. 61-62. disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Monumento_ao_Expedicion%C3%A1rio. Acessado em em 25 de setembro de 2008.

Estátua da Vitória na parte posterior do Monumento.



FONTE: ALVES, José Francisco. *A Escultura Pública de Porto Alegre - História, Contexto e Significado*. Porto Alegre: Artfólio, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Monumento_ao_Expedicion%C3%A1rio. Acessado em 25 de setembro de 2008.

2.3 - O regresso dos Expedicionários

A primeira notícia que encontramos nos periódicos de Passo Fundo relacionadas com o regresso dos expedicionários da região dizia respeito à visita do 3º sargento Silveira Dias, que estava de passagem por essa região.

Natural de Soledade, o sargento em entrevista para o *Diário da Manhã*, explicou que fora ferido em 03 de novembro de 1944, no Monte Santa Maria, onde teve quatro ferimentos causados por balas de metralhadoras, sendo dois na perna, um no joelho e um na mão esquerda. Contou ainda que o seu caso foi considerado perdido pelos médicos norte-americanos que o atenderam, “em face dos ferimentos recebidos em combate, dois deles de natureza grave, andou alguns dias mais perto da morte do que da vida.”¹²³ Ainda relatou o sargento que faria uma viagem ao Rio de Janeiro para se submeter a mais uma cirurgia na perna com o objetivo de melhoras de sua saúde.

A primeira leva de regresso dos expedicionários desembarcara no Rio de Janeiro em agosto de 1945, onde foram recepcionados pelas autoridades do governo federal e estadual. Foram rezadas missas pelos capelães que voltaram do “front” de guerra.

Segundo *O Nacional*, com base na Agencia Nacional, o primeiro escalão da FEB desfilou diante de uma multidão quase que incalculável.

Calcula-se que cerca de quinhentas mil pessoas assistiram aos desfiles militares dos pracinhas que retornavam da Itália. Segundo *O Nacional*, cenas emocionantes marcaram o desfile. Eram populares que reviam seus entes queridos, entre os que voltaram. Muitos vendo parentes seus nos carros que passavam, lançavam-se aos veículos, tocando com a mão no soldado. Havia exclamações de alegria e de pranto. Não, raro aos soldados em marcha, atiravam perguntas.¹²⁴

Quando ocorreu a chegada da primeira leva de soldados do Brasil, a cidade de Passo Fundo vibrou de entusiasmo pelo regresso dos pracinhas. “A cidade embandeirou-se festivamente; os estabelecimentos de ensino encerraram suas aulas; e o Instituto Educacional e o Ginásio Nossa Senhora da Conceição realizaram uma passeata pela cidade.”¹²⁵ Além do mais, foram realizadas partidas de futebol entre agremiações da cidade, foram rezadas missas pela paz, festividades e confraternizações entre parentes e amigos dos soldados.

Outro pracinha que estava em Passo Fundo, de nome Breno Bicca, natural de Alegrete, e que estava visitando o seu irmão o tenente Basilio Bicca, concedeu ao *Diário da Manhã*, uma entrevista a respeito de sua participação na guerra na Itália. Estava cercado por parentes e amigos da família, e contou como os alemães conheciam os brasileiros como “Os Índios do Brasil.”¹²⁶ Isso por que lhes causava muita curiosidade o distintivo da cobra fumando.

¹²³ Encontra-se em Passo Fundo um expedicionário brasileiro. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 07 jul 1945.

¹²⁴ Horas de intensa vibração popular ante o desfile dos bravos. *O Nacional*. Passo Fundo, 20 jul 1945.

¹²⁵ Vibrações cívicas de hoje, nesta cidade, em homenagem ao “Dia do expedicionário”. *O Nacional*. Passo Fundo, 18 jul 1945.

¹²⁶ Os senhores derrotaram o maior exército do mundo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 14 ago 1945.

Mesmo voltando da guerra os expedicionários receberam ajuda da Cruz Vermelha local, pois voltaram do “front” necessitando de ajuda para suas despesas, tanto pessoais e de higiene quanto para iniciar uma nova etapa da vida. Mas o que lhes foi oferecido era para despesas básicas e para a comida, assim mesmo para poucos dias. “As maiores dos doadores colaboraram com entre Cr\$ 10,00 e Cr\$ 20,00. É o caso de Paulo Oliveira Cr\$ 10,00 e de Ary Cesar Burlamaque Cr\$ 20,00.”¹²⁷

As notícias nos periódicos sobre o regresso dos soldados brasileiros não paravam de chegar aos periódicos, pois no Rio de Janeiro haviam desembarcado a segunda leva de expedicionários. Esses expedicionários foram desmobilizados e imediatamente mandados de volta para casa, e como muitos eram da região, aos poucos e em pequenos grupos retornaram aos seus lares, inclusive para a cidade de Passo Fundo. “Dois desses soldados deram uma palestra para os jornalistas de *O Nacional*, são eles: Luiz José Tronco e Alberto Guilherme Fontana. Relataram grande simpatia pelos norte-americanos.”¹²⁸ Destacaram a coragem, a disciplina e o heroísmo dos soldados.

Também acabara de chegar na segunda leva, o Dr. Carlos Fernandes Engelsing, médico chamado ao serviço militar, sendo conterrâneo da cidade, e que prestou seus serviços na Itália. Noticiou *O Nacional* que: “O Dr. Engelsing foi alvo de expressivas homenagens de seus familiares, amigos e colegas aqui residentes. Ao Dr. Engelsing, *O Nacional* também envia os seus cumprimentos pelo seu regresso são e salvo.”¹²⁹

As homenagens ao Dr. Engelsing partiram também do *Diário da Manhã*, através de uma notícia que fora divulgada junto com o regresso de dez pracinhas do “front” italiano, sendo o único oficial médico passo-fundense que fez parte do corpo de saúde da força expedicionária. “Devendo retornar na próxima semana para o Rio de Janeiro a fim de se apresentar ao ministério da Guerra o tenente Dr. Carlos Engelsing será alvo de justa e merecida homenagem, por parte de seus amigos de Passo Fundo, sua terra natal, a qual constará de um jantar a realizar-se segunda-feira próxima, nos salões de festas do restaurante elite, com início às 20 horas.”¹³⁰

Ainda sobre as homenagens que seriam prestadas ao Dr. Carlos Engelsing o *Diário da Manhã*, no mês de setembro deu maior divulgação do regresso de expedicionários na região de Passo Fundo, sendo divulgado várias notícias sobre esse assunto. Uma delas foi à homenagem prestada por autoridades locais ao Dr. Engelsing por motivo de seu recente

¹²⁷ Cruz Vermelha Brasileira núcleo de Passo Fundo. *O Nacional*. Passo Fundo, 18 ago 1945.

¹²⁸ Expedicionários que regressam. *O Nacional*. Passo Fundo, 11 set 1945.

¹²⁹ Depois de servir ao Brasil na força expedicionária. *O Nacional*. Passo Fundo, 11 set 1945.

¹³⁰ Justa homenagem será prestada ao Dr. Carlos Engelsing. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 22 set 1945.

regresso dos hospitais de sangue da Força Expedicionária Brasileira, na Itália. Assim se manifestou o periódico: “A homenagem ao Dr. Carlos Engelsing, constou de um jantar de mais de quarenta talheres, e contou com a presença de varias autoridades, entre elas o Prefeito interino Dr. Daniel Dipp, Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, médico local e outros”.¹³¹ O tenente ainda recebera uma missa em ação de graça pelo seu regresso, oferecida pela sua família.

Era esperado para o dia 22 de setembro de 1945, por volta das 14 horas o trem vindo do Rio de Janeiro que trazia 10 pracinhas de Passo Fundo que haviam desembarcado na capital federal com a segunda leva. O trem chegou conforme informação do *Diário da Manhã*, por volta das 15 horas sendo recepcionados por uma multidão de pessoas que esperavam os pracinhas. Ao estacionar, foi executado o hino do expedicionário. Altas autoridades estavam presentes na recepção, como o prefeito, o comandante do exército de Passo Fundo, a imprensa em geral. Segundo *O Diário da Manhã*, os dez pracinhas chegados foram: Cabo Thimotheo Michaeloff, Luiz Santim, Vitorino Rosso, Santos della Zem, Faustino Sasseti, Arnaldo Guedes, Inácio Biessek, Luiz Guilherme Loz, Heitor L. Schaeffer, Francisco de Oliveira.¹³²

Cada pracinha que visitava as redações dos periódicos saía em noticiário como “bravos lutadores”. *O Diário da Manhã* procurou levar para entrevistas em sua redação os pracinhas que estavam chegando do *front* de batalha e que moravam nesta cidade e até mesmo os que somente estavam de passagem pelo município. Sobre a visita do pracinha Armando Marques escreveu:

Já mencionamos a visita de dois pracinhas e vamos noticiar a visita de mais um cujo nome é Armando Marques, pracinha que recém chegara procedente do Rio de Janeiro. É filho deste município e que lutou nos campos de batalha da Itália como membro da nossa força expedicionária, realizou uma visita a redação do *Diário da Manhã*, obsequiando o jornalista Túlio Fontoura com uma coleção de moedas do vaticano.¹³³

Outro pracinha que visitou a redação do *Diário da Manhã*, e que foi motivo de destaque nesse periódico foi o expedicionário Wilson Nascimento, pertencente a terceira leva da FEB. Wilson fora designado para o curso em especialização de minas terrestre. Dois dias antes de terminar o curso recebeu a noticia do fim da guerra, sendo assim nem entrou em combate. Além do mais contou para a redação do *Diário da Manhã*, sobre a destruição e a

¹³¹ A justa homenagem prestada, ontem, ao tenente Dr. Carlos Engelsing, por motivo de seu regresso dos hospitais de sangue da FEB na Itália. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 25 set 1945.

¹³² Retornam aos lares, os heróis de Monte Castelo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 22 set 1945.

¹³³ Um pracinha da FEB. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 11 out 1945.

pobreza que havia encontrado na Itália, e a miséria das pessoas, “em toda a parte a guerra pode ser sentida. Há fome, há miséria, há destruição. Mas contrastando com tudo isso, a beleza da Itália não deixou também de causar funda impressão aos nossos expedicionários.”¹³⁴

A maioria das localidades que tiveram pracinhas enviados para a Itália homenageou o seu regresso com festividades. Foi o caso de São Roque que homenageou os três pracinhas que daquela localidade partiram para o “*front*”, são eles: “Vitorino Rosso, Luiz Vanin, Luiz Tranco, e que foram homenageados com um suculento churrasco regado a bebidas.”¹³⁵ Além do mais o grupo escolar Franklin Roosevelt, organizou uma hora de arte, ou seja, um momento de apresentações artísticas.

2.4 - Crise alimentar e imigração

Mesmo antes do término da guerra verificamos em *O Nacional* a preocupação do colunista daquele periódico, senhor Alady Berlese de Lima, em um comentário que dizia respeito sobre a imigração de povos europeus e asiáticos que poderiam vir para o Brasil. Para a vinda de grandes levas de imigrantes, segundo Alady Berlese de Lima “deveria de ser traçada normas e diretrizes que consulte acima de tudo os interesses da pátria.”¹³⁶ O que se pretendia com essa norma era evitar que entrasse no Brasil, imigrantes que além de miseráveis e analfabetos não possuíssem uma profissão definida, como trabalhador do campo por exemplo.

Portanto, o problema da imigração já começava a aparecer no cenário local, mesmo que em um primeiro momento através da imprensa. Problema esse que era o de se aceitar “gente estranha” no país que poderiam causar algum tipo de distúrbios interno ou mesmo vingança contra os brasileiros. Distúrbios poderiam ser greves e paralisações, e a vingança ficaria por conta de o Brasil ter lutado na guerra contra o Eixo, países esses de origem dos imigrantes.

Em uma segunda coluna que escreveu para *O Nacional* Alady Berlese de Lima menciona novamente a necessidade de se trazer imigrantes que tenham conhecimentos agrícolas, e que sejam alfabetizados, o colunista era contra uma imigração desqualificada e sem profissão.

¹³⁴ Regresso de um expedicionário passo-fundense. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 19 out 1945.

¹³⁵ Homenagem a expedicionários. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 14 nov 1945.

¹³⁶ O problema da imigração no após-guerra. *O Nacional*. Passo Fundo, 09 jan 1945.

Dos países que receberam imigrantes foi o nosso que acolheu a leva menos numerosa, mas toda ela constituída, apenas, de elementos com poucos conhecimentos agrícolas, enquanto, principalmente os Estados Unidos, o México e a Argentina levaram a vantagem de uma imigração mais ou menos depurada, contando com grupos alfabetizados, com noções de comércio, operários, semitécnicos, e até mesmo de intelectuais de cultura recomendável.¹³⁷

O que o colunista estava querendo se fazer entender era que o Brasil após a Segunda Guerra Mundial recebeu imigrantes com uma baixa capacidade de preparação para o trabalho e analfabetos. Vieram da Europa analfabetos e grupos de capacidade deficiente, sendo que já ocorrera esse mesmo problema no pós Primeira Guerra Mundial. Sendo assim, mais uma vez o povo brasileiro terá juntado a si pessoas estranhas, pessoas de costumes, tradições e crenças diferentes, mas de mão-de-obra desqualificada para o trabalho, e isso era o problema da imigração.

Novamente publicando uma coluna sobre o problema da imigração só que desta vez através do colunista Mauro P. Machado, *O Nacional* foi o primeiro periódico a levantar o assunto na região. Abriu-se espaço para os debates sobre os prós e os contras da imigração. Eis a questão, aceitar ou rejeitar os imigrantes? Para o colunista Mauro P. Machado a tendência era aceitar, pois em sua coluna ele afirma que:

a imigração no Brasil não deveria constituir “um problema”, a nosso ver “no após-guerra” posto que a experiência com a imigração durante mais de cinquenta anos consecutivos, já forneceu subsídios suficientes para a solução de semelhante “problema” o qual deve ser declarado inexistente no que concerne a certos elementos imigratórios.¹³⁸

Inicia-se um processo de debates na imprensa brasileira e, no âmbito regional de Passo Fundo, a imigração vem acompanhada de alguns comentários sobre a crise alimentar nos países cuja economia fora arrasada pela guerra, onde milhares de pessoas passavam por necessidades e uma das soluções para os problemas de conseguir uma melhor qualidade de vida era a imigração para a América. Eis o problema dos americanos: aceitar novos imigrantes, pois já o fizeram na Primeira Guerra Mundial, porém se os fizessem novamente em grandes quantidades como fariam para empregar tantos imigrantes? A solução seria o campo, mas deveriam vir da Europa e da Ásia imigrantes que fossem capacitados no desenvolvimento agrícola.

¹³⁷ O problema da imigração no após-guerra. *O Nacional*. Passo Fundo, 15 jan 1945.

¹³⁸ O problema da imigração no após-guerra. *O Nacional*. Passo Fundo, 17 jan 1945.

O fluxo imigratório se intensificaria no pós- Segunda Guerra Mundial, devido a crise alimentar que a Europa e a Ásia passariam depois do conflito e o destino final seria o continente americano. Na década de 1940 os europeus eram recebidos como pessoas que escapavam da miséria. O Brasil era um país com grandes áreas a serem exploradas para a agropecuária e esse fato levaria a melhorar a situação alimentar e atrair imigrantes a trabalhar nesse setor em nosso país, porque na Europa os espaços agrícolas estavam comprometidos, ou seja, destruídos pelas bombas dos aliados.

As maiorias das pessoas estavam cansadas de guerra e partiram para outras regiões em busca da paz e segurança para as suas famílias.

A política migratória que o Brasil deveria adotar passava por ajustes na legislação para facilitar a entrada do imigrante no país, principalmente o chamado “bom imigrante”, ou seja, que para o governo brasileiro era aquele que se adaptasse rapidamente aos costumes brasileiros, dando preferência para o italiano e o alemão, que haviam demonstrado adaptar-se rapidamente ao novo país. “O imigrante era necessário, pois o Brasil era um país jovem com vasta área territorial e riquezas praticamente inexploradas e não poderia dispensar a colaboração do estrangeiro.”¹³⁹

Voltou-se a falar da questão de imigração somente em abril de 1945 e mesmo assim em pequeno espaço que fora dedicado pelo *O Nacional*, que escreveu uma nota relacionada à seleção dos imigrantes que deveriam vir para o Brasil, e somente aquele que prestasse para o trabalho. “O imigrante ideal seria os elementos sãos e produtivos, interessados em colaborar lealmente conosco e que canalize famílias de boa higidez e comprovada aptidão para o trabalho, sobretudo o agrícola.”¹⁴⁰ Na seleção que se realizaria para os imigrantes, sugeria tal procedimento que os imigrantes fossem submetidos a testes de aptidão para o trabalho ao qual fossem designados. Na verdade era a comprovação do que sabia fazer ou naquilo que ele tinha de qualidade.

No Brasil a crise alimentar sofreu críticas dos jornais entre eles *O Nacional* que possuía uma coluna chamada “tiro ao alvo” que servia para falar sobre assuntos críticos. Segundo o periódico a crise alimentar vinha de tempos, desde quando começaram as queimas de café: “pilhas e pirâmides de café eram incinerados desapidadamente, em campos de arame farpado para que não fossem invadidos pela pobreza.”¹⁴¹ O café era queimado para que o preço do produto se mantivesse estável no mercado internacional, milhares de sacas do

¹³⁹ Política imigratória. *O Nacional*. Passo Fundo, 06 out 1945.

¹⁴⁰ Imigração e seleção. *O Nacional*. Passo Fundo, 04 maio 1946.

¹⁴¹ Notas e comentários. *O Nacional*. Passo Fundo, 22 ago 1946.

produto eram amarradas com arame farpado para que os pobres não pudessem mexer no produto os quais seriam queimados. A crise de produção no pós - Segunda Guerra Mundial, e os baixos estoques de quase todos os tipos de alimentos, juntando com a desorganização da produção mundial, e fatores climáticos, levaram o mundo a uma crise de produção alimentar, ou seja, as portas da miséria.

Ainda sobre a crise alimentar outra nota no mesmo periódico a respeito do mesmo assunto dizia: “Vimos que controles conselhos comissões e outras entidades semelhantes absolutamente nada resolveram de modo a suavizar a situação calamitosa do público, a braços com uma crise tremenda de produtos de primeira necessidade, numa era terrível de inflação.”¹⁴² O que o jornal pregava era a liberdade de produção e o fim das ingerências do Brasil no que tange a uma seleção rigorosa de imigrantes que viriam para o país. Segue-se uma regra, ou uma lei dos mercados liberais, a da oferta e procura; quanto mais se produzir menor o preço e quanto menos se tiver de um produto maior será a sua cotação, ou seja, deixar que o mercado se auto-regulasse, trazendo mão de obra para o aumento da produção e o desenvolvimento do Brasil.

Em meio à crise alimentar que assombrava a Europa e que também atingira o Brasil, mesmo que com menor intensidade daquelas que atingira os países envolvidos pela guerra, como por exemplo, a Alemanha, o Brasil receberia a primeira leva de imigrantes europeus no mês de maio de 1947, sendo que fora designada uma comissão para selecionar os primeiros imigrantes que viriam para o país. Segundo informação de *O Nacional*, “as maiorias dos refugiados de guerra são oriundas das zonas britânicas, francesas e norte-americanas de ocupação, onde mais de mil famílias serão selecionadas, dando preferência aos profissionais da agricultura, do comércio e operários da indústria.”¹⁴³ A preferência para a seleção era de famílias constituídas, mas os solteiros e viúvos também poderiam ser selecionados, sendo assim o número de imigrantes poderia aumentar conforme as necessidades do Brasil e o entendimento com autoridades européias.

A guerra gerou acontecimentos de grande profundidade político-social e econômica na vida das nações, e representam novos problemas mundiais. Um dos mais importantes deles é evidentemente o da imigração, pois países que necessitavam de mão-de-obra impuseram critérios para receber tais imigrantes em seus meios. Esses critérios seriam os de seleção de famílias e de trabalhadores qualificados.

¹⁴² Notas e comentários. *O Nacional*. Passo Fundo, 23 ago 1946.

¹⁴³ O Brasil recebera brevemente a primeira leva de refugiado da Europa. *O Nacional*. Passo Fundo, 26 fev 1947.

O impressionante é que o *Diário da Manhã* só vai falar em crise alimentar dois anos depois de findada a guerra, mais precisamente em 28 de junho de 1947, quando é dedicado um grande espaço para o tema sobre a crise alimentar, porém não menciona nada sobre a imigração. Estampou notícia sobre a falta de alimentos no planeta e quais seriam as causas daquele acontecimento, que segundo o jornal era por que ocorrera uma grande desestruturação na produção, “o severo inverno, as grandes cheias e a falta de braços, reduziram a superfície de plantio nos países de cereais de inverno da Europa Ocidental abaixo do total plantado no ano passado.”¹⁴⁴ Passando pela falta de sementes, adubos, defensivos agrícolas, locais para estocagem e as grandes intempéries como as estiagens, cheias e invernos rigorosos, bem como a falta de mão-de-obra na lavoura.

As notícias relacionadas às imigrações e produções de alimentos tomaram outros rumos e *O Nacional* deixa de publicar a respeito do assunto, enquanto que o *Diário da Manhã*, por sua vez, praticamente inicia suas matérias sobre o assunto indo até 1949, quando encerramos nosso trabalho. Esse continuísmo se dá praticamente sozinho sem seu concorrente, que parece que abandona qualquer comentário sobre o assunto.

O *Diário da Manhã*, pública uma matéria que traz os dois temas à tona; a imigração e produção, que estavam interligadas naquele momento, porque o Brasil dispunha de terras e reservas minerais, porém não dispunha de mão de obra especializada e que a tecla que mais se batia era sobre a seleção dos imigrantes, pois não adiantava trazer mais pessoas sem uma qualificação específica, porque aqui já tínhamos o bastante desse tipo. “A fixação em nosso solo, de elementos tecnicamente capacitados, com longas experiências adquiridas em centros mais adiantados, só pode ser benéfica ao Brasil.”¹⁴⁵ Voltando à questão da seleção e qualificação, essa era a parte que mais as autoridades deveriam se preocupar com a mão-de-obra que trariam para o Brasil, deixando de lado a burocracia, sabendo-se que essas pessoas já fariam parte de outro país, no caso o Brasil e assim como os seus filhos e as gerações vindouras, ajudariam a formar a nação brasileira.

O *Diário da Manhã* noticiou que três ex-prisioneiros poloneses dos nazistas estavam morando em Passo Fundo, seus nomes eram: Ângelo Rojewski, ex-oficial do exército polonês e que tomou parte da defesa de Varsóvia, sua esposa Sra. Rosa Milgrom e a sobrinha Srta. Sarah Milgrom, além da filha do casal já nascida em Porto Alegre. Segundo o jornal, foi

¹⁴⁴ Pouco alterado a situação dos abastecimentos alimentares mundiais. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 28 jun 1947.

¹⁴⁵ Produção e imigração. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 10 ago 1947.

por intermédio da Cruz Vermelha puderam vir para o Brasil, graças à boa vontade das autoridades brasileiras. E a família esta muito feliz agora, o Brasil sendo para o seu coração a terra da liberdade, onde nada se exige das pessoas de bem, senão que trabalham honestamente produza algo de benefício para a coletividade.¹⁴⁶

Era sintoma da imigração, debandarem para a América, fugindo de um passado de agonias e servidão e buscando novos horizontes para esquecer as desgraças. Para amenizar os sofrimentos dos europeus, os Estados Unidos procuraram intensificar o comércio com aquela região, principalmente a Europa Ocidental. Foi criado o Plano Marshall, com o objetivo de alavancar a economia dos países da Europa Ocidental, amenizando a situação alimentar através de empréstimos para os europeus melhorarem sua produção de gêneros de primeira necessidade e a venda de alimentos.

Mas a situação do Brasil em relação à alimentação assim como a da Europa também era complicada, pois importávamos muito dos Estados Unidos, desde ervilhas até cervejas e *whisky*. Como dizia o *Diário da Manhã*:

Somos obrigados infelizmente, a reconhecer que a nossa produção agrícola esta em franco declínio. Já não produzimos o necessário para provar o abastecimento das populações citadinas, e mesmo a gente que vive nos campos, enfrenta dificuldades para obter alimentos, situação que preocupa as autoridades. A nossa riqueza esta nas nossas terras férteis da nossa pátria, ainda amainadas pelo sistema primitivo, pois não conseguimos nos libertar da enxada, da foice e do saraquá.¹⁴⁷

O governo brasileiro de Eurico Gaspar Dutra de tendências liberais facilitava a importação de todos os tipos de produtos. Com isso os importadores brasileiros passaram a comprar de tudo, produtos que não aumentavam a produção interna e sim o déficit da balança comercial elevando o preço de gêneros de primeiras necessidades.

Quanto à produção de trigo no ano de 1948, segundo as estimativas de colheita do município de Passo Fundo, foram suficientes para o consumo sem ter a necessidade de importar.

Mal grado a escassez de sementes com que lutaram os agricultores, a safra de trigo esse ano foi a maior até agora conseguida no município de Passo Fundo. Isso deve constituir motivo de estímulo para os produtores e de satisfação para os consumidores, que já não necessitam do produto importado da Argentina, ao menos para atender ao consumo interno.¹⁴⁸

¹⁴⁶ Dos campos nazistas de concentração para o Brasil. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 30 dez 1947.

¹⁴⁷ “*Made in USA*”. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 06 abr 1948.

¹⁴⁸ O trigo e a nossa economia. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 07 abr 1948.

O trigo sendo uma matéria prima muito importante em qualquer economia e tendo a região auto-suficiência não precisaria gastar com importação do produto, podendo canalizar os recursos do município para outros fins.

O aumento da produção, para o governo brasileiro era uma necessidade fundamental para alavancar a economia do país. Segundo o *Diário da Manhã*, uma notícia refletia bem o caos da economia e os que mais sofriam com a falta de alimentos, eram os pobres.

O grande mal era a falta de produção, pois: nossas lavouras não têm fornecido o suficiente para o consumo publico e dessa situação de desequilíbrio resulta o caos em que estamos mergulhados, quando todas as classes sofrem, arcando com o maior peso do fardo os desprotegidos da sorte e os trabalhadores, que mal ganham para seu sustento.¹⁴⁹

A falta de alimentos demonstrava o descuido que o governo teve para com a agricultura brasileira em um período onde as maiorias dos países do planeta precisavam de alimentos devido ao colapso da produção na maioria das regiões afetadas pela guerra, e isso levaria a diminuição da produção e conseqüentemente outros setores seriam atingidos pela reação em cadeia, porque a falta de alimentos afeta outras atividades da economia.

O assunto imigrante estava em pauta novamente no *Diário da Manhã*, quando se escreveu que o Brasil precisava de imigrantes para o seu desenvolvimento. Críticas foram feitas ao governo do Brasil devido à demora em selecionar os imigrantes. Enquanto que a Argentina apressara-se em escolher os “melhores imigrantes”. “Finda a guerra a Argentina instalou escritórios de imigração na Itália, na Alemanha, na Áustria e na Polônia aproveitou o que tinha de melhor entre a enorme massa de desejos de abandonar o Ocidente europeu.”¹⁵⁰ A busca do exemplo da Argentina que soube tratar do assunto imigração, em comparação com o Brasil, procura definir o que é mais importante; a vinda ou não do imigrante? Sendo o Brasil um país que precisava de produção, então que viesse o imigrante e que a seleção não fosse tão rígida com uma população faminta e que passava ainda por necessidades alimentar, traumas psicológicos, falta de emprego e terras para plantar, tendo o Brasil uma área de mais de oito milhões e meio de km².

O *Diário da Manhã* só foi escrever novamente sobre crise alimentar e imigração em novembro de 1948, sem mencionar que *O Nacional* escreveu pela ultima vez sobre o assunto em fevereiro de 1947. Portanto os dois periódicos se dividiram para escrever sobre o assunto. Vejamos: do início de 1945 até o início de 1947, *O Nacional* forneceu-nos as notícias do tema

¹⁴⁹ Descuido injustificável. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 25 maio 1948.

¹⁵⁰ O Brasil precisa de imigrantes. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 23 jul 1948.

referido e quando esse parou de escrever a respeito, o *Diário da Manhã*, inicia sobre a temática, mais precisamente do início de 1947 até o fim de 1949.

Em 10 de novembro de 1948, o *Diário da Manhã*, dedica um espaço para escrever sobre a defesa da roça. “o fortalecimento da roça precisa ser mais bem cuidado sob pena de comprometer o futuro do Brasil.”¹⁵¹ Para se ter uma idéia do descuido para com o interior, de uma grande parte dos jovens brasileiros que se submetem a inspeção de saúde, apenas cerca de 30% eram considerados aptos para o serviço militar, sendo que na roça o problema era ainda maior.

Ao iniciar o ano de 1949 *O Nacional* dedica um espaço para o tema. Seria o ultimo espaço em questão deste periódico. Falava sobre “o drama dos imigrantes”, que aqui chegavam a sua maioria mulheres e crianças que já ao desembarcar dos navios pediam algo para comer. “Esses pobres que aqui aportam geralmente ficam a mercê da caridade pública.”¹⁵²

Em país estrangeiro, sem falar a língua local, com pouco ou nenhum dinheiro no bolso, vindos de uma viagem desgastante, a adaptação tinha tudo para ser difícil: língua diferente, clima, costumes, até a religião, porém aos poucos foram se adaptando e integrando-se definitivamente ao meio social brasileiro.

O *Diário da Manhã* noticiou a vinda da primeira leva de imigrantes a chegar ao estado, mais precisamente em Porto Alegre, vindos dos países bálticos, em busca de melhores condições de vida. Afirma o jornal que: “todo o imigrante é um forte, o afastamento da terra natal, a mudança de ambiente, a separação de tudo o que lhe era íntimo e dos seus, todas essas contingências a que está sujeito o homem que imigra, supõem uma alma temperada de todas as energias e uma vontade inquebrantável.”¹⁵³

O Drama dos imigrantes ao chegarem aos portos brasileiros apenas estava começando, pois teriam que se deslocar do litoral para o interior onde buscariam trabalho e terra para plantar. Vejamos um relato feito pelo *Diário da Manhã*, sobre a passagem de trens que levava os imigrantes a destino.

Transitavam por Passo Fundo, como passageiros dos trens noturnos paulistas grupos e mais grupos de imigrantes em sua maioria poloneses, tchecos, alemães, ucranianos e romenos, sendo a situação dos deslocados de guerra um verdadeiro drama. Vejamos um pequeno trecho de como o jornal se referiu aos imigrantes.

¹⁵¹ Em defesa da roça. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 10 nov 1948.

¹⁵² O drama dos imigrantes. *O Nacional*. Passo Fundo, 25 jan 1949.

¹⁵³ Imigrantes. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 19 fev 1949.

Mais um carregamento de imigrantes, porque eram carregados amontoados como animais dentro de um vagão. Dormem no corredor ou em cima dos bancos duros do carro, estendem suas roupas sobre os varões. Fazem divisões internas com lençóis procurando separar famílias e respeitar os princípios morais. E assim viajam dias e noites, sujos, com fome.¹⁵⁴

Na verdade, o jornal se referia ao termo carregamento devido à situação pela qual passavam os imigrantes, e com a conivência das autoridades. Eram abandonados pelas mesmas, sem que recebessem mantimentos para se deslocarem nos trens, nem mesmo tinham assistência médica. Sendo assim o drama dos deslocados de guerra continuava, pois muitas vezes o seu sofrimento vinha desde o início da Segunda Guerra Mundial, com a perda de casa e familiares, e se prolongava muitas vezes por anos, devido à adaptação a uma nova língua e costumes, sem contar que aqueles que foram trabalhar de empregados muitos deles tiveram patrões gananciosos que se aproveitavam da situação de miséria do imigrante para explorá-lo ao máximo que pudesse em termos salariais e de trabalho.

Os que tinham, traziam suas economias e conseguiam comprar um pedaço de terra para trabalhar, teriam que fazer o seu trabalho por conta, sem a ajuda dos governantes, e foram abandonados à dura sorte. Mesmo assim as maiorias dos que receberam um pedaço de chão do governo ou que compraram a terra em sua maioria se deram melhor economicamente dos que iam trabalhar de empregado.

Notícia divulgada no *Diário da Manhã*, já mencionava o comunismo como um mal para os povos ocidentais, pois o periódico em sua matéria colocou que alguns imigrantes iugoslavos que pretendiam fixar residência em Passo Fundo, foram vítimas da perseguição do regime do líder iugoslavo Tito.

O periódico conseguiu entrevistar um iugoslavo, porém não foi revelado o nome do imigrante ou não conseguiram essa informação, obteve-se do iugoslavo a informação de que duas famílias de poloneses fixariam residência nessa localidade e que estariam viajando a Porto Alegre para regularizar a situação de imigração. “Haviam sido escolhidos por um senhor daqui e teriam de ir primeiro a Porto Alegre satisfazer as leis de imigração para depois virem se fixar em nossa cidade, onde trabalharam numa granja.”¹⁵⁵ Não foi mencionada qual seria a granja que iriam trabalhar, talvez porque o imigrante não sabia o nome dela, ou simplesmente não quis dizer.

¹⁵⁴ Continua o drama dos imigrantes. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 19 abr 1949.

¹⁵⁵ Fugindo ao terror comunista. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 21 abr 1949.

E as informações continuavam chegando, mas somente o *Diário da Manhã* as divulgava e mencionava se as pessoas que estavam chegando ao Brasil, mais especificamente ao Rio Grande do Sul, eram imigrantes ou deslocados de guerra. Segundo o *Diário da Manhã*: “Para o Rio Grande do Sul já vieram várias centenas desses imigrantes, no entanto, na sua quase totalidade esses imigrantes podem ser considerados como ‘deslocados de guerra’, ou por outra, autênticos marginais na expressão vernácula do Sr. Alberto Pasqualini.”¹⁵⁶ Entre os imigrantes em Porto Alegre poderiam ser observados dentistas, contadores, operários da indústria, pintores, músicos e outros. Porém agricultores vieram em números muito reduzidos e por ser um país agrícola de grandes extensões territoriais necessitava é de agricultores, ou seja, mão de obra para a lavoura, sendo que a mão de obra preferida para o trabalho nesse setor era a do italiano e do alemão.

Ainda o *Diário da Manhã*, informa que três joalheiros italianos iriam fixar residência em Passo Fundo, “Miguel Mistretta, Unberto di Santo e Angelo Mastrilli, todos casados, são exímios ourives, verdadeiros artistas do metal.”¹⁵⁷ E que pretendiam fundar uma loja de comércio de jóias nessa cidade. Vindos de Palermo, pretendiam trabalhar de joalheiros, pois considerava os passo-fundenses um povo hospitaleiro e culto. Consideravam-se verdadeiros profissionais das jóias, onde trabalharam em praticamente todas as maiores casas especializadas deste ramo na Itália.

Em uma coluna escrita para o *Diário da Manhã*, o Dr. Marques Rabello, expõe sua opinião porque o Brasil deveria acelerar o processo de imigração e também aumentar o número de imigrantes a vir para o país. Também explicou porque os Estados Unidos haviam se tornado a maior potencia desde então, afirmando que um dos motivos de seu enorme crescimento econômico estava assentado na produção do trabalho do imigrante. “Os Estados Unidos construíram, com gente de todas as religiões de origens diversas e idiomas vários, num notável trabalho de aculturação, as bases solidas e definitivas do grande Estado.”¹⁵⁸ O mesmo fluxo migratório não aconteceu ao Brasil, por quê? Talvez o clima, ou a demora em selecionar os imigrantes, levou aos mesmos deslocarem-se para outros países, a falta de uma política migratória que amparasse o imigrante.

O *Diário da Manhã* continuava dando espaço em suas matérias para a questão que envolvia os imigrantes, principalmente a local. Porém uma matéria divulgada trazia como manchete o “corte da imigração para o Brasil” e conseqüentemente para a região. Em

¹⁵⁶ “Deslocados de guerra”? *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 04 maio 1949.

¹⁵⁷ Três joalheiros italianos vão fixar residência em Passo Fundo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 05 maio 1949.

¹⁵⁸ Os imigrantes. Dr. Marques Rabello. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 08 jun 1949.

comentário a respeito o periódico afirmou que: “entendemos que cortar a imigração para ao Brasil principalmente nesta fase de dificuldades econômicas que atravessamos, é o mesmo que preferir a miséria, desprezando a bonança.”¹⁵⁹ Um dos problemas fundamentais do país era o aumento da produção e o corte da imigração impediria o crescimento econômico, por falta de braços para o trabalho na agricultura. Sendo o Brasil um país que necessitava de capital humano não tinha sentido o corte da imigração.

Devido à delimitação cronológica de nosso trabalho encontramos a última notícia sobre a imigração no periódico *Diário da Manhã*, que tinha como título o “incremento da imigração”, sendo escrito na coluna do periódico:

A imigração é uma das grandes preocupações de nosso governo atualmente. Em especial no que tange a agricultores, visto que o nosso grande problema é o de falta de produção de gêneros alimentícios produzidos pelas lavouras e pelos campos... Sabido é que a imigração só tem dado resultados benéficos ao Brasil.¹⁶⁰

Mesmo tendo os dois periódicos fornecidos notícias em tempos diferentes, ou seja, *O Nacional*, em 1945 até 1947, e o *Diário da Manhã*, de 1947 até 1949, podemos perceber que a crise econômica e a imigração estavam presentes no noticiário dos periódicos. O Brasil tendo uma enorme área territorial para explorar a produção de bens alimentícios, tinha uma política que não acelerava a vinda de imigrantes para o nosso país.

Encraves burocráticos impediam a imediata vinda, sendo que os poucos que chegavam ao território brasileiro não possuíam assistência social, médica e amparo financeiro, principalmente nos primeiros meses de sua estadia no Brasil. Por esses e outros motivos a vida do imigrante foi muito difícil, era necessário trabalhar em condições em que ele deveria se virar sozinho, ou seja, era colocado em uma determinada área territorial e que se virasse isso sem falar naqueles que não conseguiam seu pedaço de terra e teriam que trabalhar nos campos, de terras de outras pessoas, que muitas vezes exploravam a mão de obra o máximo que pudessem sem as devidas remunerações que mereciam. Uma das mais importantes características do ano de 1945 foi a de ser o momento em que se deu o desfecho do ciclo de quinze anos de governo Vargas. A sociedade brasileira passava a protestar e a questionar com maior veemência as ações e os programas governamentais, reclamando uma reabertura do sistema político. Essa disposição do espírito popular somara-se¹⁶¹ a um meio político que fervilhava de idéias, sobretudo em relação ao presidente da República, que agia com

¹⁵⁹ Cortar a imigração. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 17 jul 1949.

¹⁶⁰ Incremento da imigração. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 08 dez 1949.

¹⁶¹ SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Getúlio a Castelo 1930 – 1964*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. P. 75.

dubiedade e não divulgava diretamente suas intenções quanto a concorrer ou não em eleições abertas para a presidência, decisão que se tornaria pública apenas no mês de março de 1945.

Capítulo III

O INÍCIO DA GUERRA FRIA E O ANTICOMUNISMO

3.1 As Origens da Guerra Fria

As hostilidades surgidas entre os vencedores da Segunda Guerra Mundial deram início a uma trajetória que muito rapidamente desembocaria na Guerra Fria. Um dos primeiros pontos de atritos entre os Estados Unidos e a União Soviética, foram as divergências na formação do governo polonês, entre 1945 e 1946.

O aumento das tensões entre as duas grandes potências vai levar a uma política adotada pelas potências que era a de decidirem em bloco. Os Estados Unidos de Henry Truman, fortalecidos pelo monopólio da bomba atômica, abandonavam o espírito de Yalta, ou seja, a divisão do mundo em áreas de influência, o de permitir que a União Soviética estabelecesse uma faixa de segurança no leste europeu, ou seja, a instalação de governos tampões, governos esses que seriam aliados dos Soviéticos, e em troca a União Soviética não estimularia revoluções na Europa Ocidental. Segundo Demétrio Magnoli, quem deu a senha inicial para a Guerra Fria, foi Winston Churchill.

Em março de 1946, Winston Churchill, que já não era mais o primeiro-ministro britânico, mas que simbolizava ainda a resistência antinazista ocidental profere um violento discurso para uma platéia de autoridades americanas, Fulton (Missouri). Esse discurso quando se usou pela primeira vez a expressão ‘Cortina de Ferro’, ficou célebre, pois Churchill acusava os soviéticos de promoverem a satelitização dos Estados do Leste Europeu e chamava os Estados Unidos a assumirem a liderança ocidental contra a ‘tirania’ instalada naqueles países. Alertando contra um suposto ‘expansionismo’ soviético, Churchill dava a senha para a Guerra Fria.¹⁶²

O certo é que a maioria dos estudiosos sobre Guerra Fria diverge sobre o seu começo, pois não há consenso sobre o marco inicial, quando começou. Para José Arbex Júnior os marcos iniciais podem ser determinados de várias maneiras:

Para alguns foram as explosões nucleares sobre Hiroshima e Nagasaki, em 06 e 09 de agosto de 1945 respectivamente. Há os que acreditam que seu início data de março de 1947, com o nascimento da Doutrina Truman. Outros estudiosos acreditam que a Guerra Fria nasceu em 1949, quando a Alemanha foi dividida em dois países, um capitalista e outro socialista, como resultado dessa divisão, os Estados Unidos criaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), uma aliança militar que tornava oficial a divisão da Europa em dois blocos antagônicos.¹⁶³

¹⁶² MAGNOLI Demétrio. *O Mundo Contemporâneo. Relações Internacionais*. São Paulo: Moderna, 1996. p. 52.

¹⁶³ ARBEX júnior, José. *Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 10.

A Guerra Fria foi um dos períodos mais fascinantes e dramáticos da história da humanidade. Pela primeira vez dois blocos divergentes criaram exércitos colossais e tecnologia nucleares mais do que o suficiente para destruir a vida humana no planeta. Por isso mesmo o medo de iniciar uma guerra entre os dois blocos antagônicos, o socialista e o capitalista levou aos líderes os dois blocos a refletirem muito antes de apertar o botão da guerra. José Arbex Júnior utilizando o raciocínio de Raymond Aron escreveu que

a Guerra Fria foi um período em que a guerra era improvável, mas a paz era impossível. A paz era impossível porque não havia maneira de conciliar os interesses de capitalistas e comunistas. Um sistema só poderia sobreviver à custa da destruição total do outro. E a guerra era improvável porque os dois blocos tinham acumulado tamanho poder de destruição, que se acontecesse um conflito generalizado, seria o último. A espécie humana seria extinta. Nem paz nem guerra, e sim um equilíbrio de forças entre os dois blocos, baseado no poder de mútua destruição: equilíbrio do terror.¹⁶⁴

O foco principal onde ocorreu na prática a Guerra Fria em verdade foi o Terceiro Mundo, pois nesses países é que ocorreram os maiores enfrentamentos entre as duas grandes potências. Esses enfrentamentos eram ideológicos e militares, onde cada uma das duas superpotências procurou ampliar seus espaços de influências, em países periféricos. “A maioria dos novos Estados pós-coloniais, por menos que gostasse dos Estados Unidos e seu campo, não era comunista; com efeito: a maioria era anticomunista em sua política interna e ‘não alinhada’ (ou seja, fora do campo soviético) nos assuntos internacionais”.¹⁶⁵

Como uma das causas fundamentais da Guerra Fria, podemos apontar a expansão do comunismo e a reação do capitalismo e isso levou a uma série de desdobramentos, entre os quais a luta anticolonialista, que o capitalismo não pode aceitar sob pena de perder seus espaços e a política armamentista, da qual as empresas ocidentais tiravam suas vantagens, principalmente explorando a paranóia do temor de um conflito nuclear.

A Guerra Fria representou a existência de um sistema mundial bipolar, que foi o fio condutor da vida humana por quase meio século. Nesse sentido Vizontini utiliza bem o pensamento de Mike Davis:

A Guerra Fria não é uma rixa arbitrária ou anacrônica encenada essencialmente na Europa, mas um conflito racionalmente explicável e profundamente enraizado de formações sociais e forças políticas opostas cujo principal centro de gravidade tem sido, [desde o início dos anos 1950], o

¹⁶⁴ ARBEX júnior, José. *Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 07.

¹⁶⁵ HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX. 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 225.

Terceiro Mundo. Tal conflito teria existido e evoluído para uma Guerra Fria, mesmo que as armas nucleares jamais tivessem sido inventadas. (...) A Guerra Fria entre a União Soviética e os Estados Unidos é, em última análise, o condutor de descargas elétricas de todas as tensões históricas entre forças de classe internacionais antagônicas.¹⁶⁶

Sobre o lançamento das bombas atômicas Vizontini nos diz que:

As bombas atômicas lançadas sobre um Japão à beira de rendição eram militarmente desnecessárias. Foram, na verdade, uma demonstração de força diante dos soviéticos e dos movimentos de libertação nacional que amadureciam na China, Coreia e países do sudeste asiático, bem como uma intimidação a esquerda européia e a agitação no mundo colonial.¹⁶⁷

A Guerra Fria permitirá a Washington consolidar sua posição de vantagem estratégica. A *pax-americana* consolidou-se com a criação da Doutrina Truman e o Plano Marshall, que consolidaram o poder político dos Estados Unidos.

A Doutrina Truman e o Plano Marshall materializaram a partilha da Europa, lançando as bases para a formação dos blocos político-militares. O Problema é que ainda existia uma forte opinião pública mundial marcada pelo espírito de Yalta, pelo antifacismo e pelo pacifismo, e isto atrasava e perturbava a implantação da Guerra Fria. Era preciso lançar mão de poderosos mitos e imagens, que desarticulassem essa corrente e condicionassem a população a uma visão maniqueísta. A ‘ameaça soviética’ e a ‘defesa do mundo livre’ constituíram esses mitos mobilizadores e legitimadores da nascente Guerra Fria.¹⁶⁸

Os reflexos da Guerra Fria no Brasil vão ficar por conta principalmente do combate ao comunismo e do fortalecimento do pan-americanismo. Na região de Passo Fundo podemos dizer que os periódicos da cidade *Diário da Manhã* e *O Nacional*, focaram mais os acontecimentos relacionados ao anticomunismo. Alguns dos episódios relacionados ao início da Guerra Fria foram amplamente repercutidos na imprensa passo-fundense. Por este motivo vamos abordá-los aqui, até para entender como vai sendo criada uma mentalidade anticomunista na região. Os principais assuntos abordados e relacionados com o início da

¹⁶⁶ VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Guerra Fria (1947-1987) Conflito ou Sistema. *História: debates e tendências*. Passo Fundo, v. 6, nº 2. 2º sem. 2006. p. 12.

¹⁶⁷ VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Guerra Fria (1947-1987) Conflito ou Sistema. *História: debates e tendências*. Passo Fundo, v. 6, nº 2. 2º sem. 2006. p. 14.

¹⁶⁸ VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Guerra Fria (1947-1987) Conflito ou Sistema. *História: debates e tendências*. Passo Fundo, v. 6, nº 2. 2º sem. 2006. p. 16.

Guerra Fria pelos jornais de Passo Fundo eram quatro: as Conferências do Pós Guerra, o Plano Marshall, a OTAN, e o Controle da Energia Atômica.

O primeiro deles nos remete para as Conferências de Yalta e Potsdam, onde começaram as disputas por uma maior área de influência principalmente os Estados Unidos e a União Soviética que bi-polarizavam um sistema antagônico, político e ideológico.

Para Demétrio Magnoli, “a diplomacia do imediato pós-guerra, expressa nas reuniões de Yalta e Postdam, materializou um universo de relações planetárias e uma lógica particular que soava os elementos fundamentais da política internacional (e, em grande medida, das políticas nacionais) do nosso tempo”.¹⁶⁹

O período que se compreende entre as duas conferências, Yalta (04 a 11 de fevereiro de 1945) e Potsdam (17 de julho a 02 de agosto de 1945) foi marcado pelo acirramento dos ânimos e a dissolução das esperanças de paz e entendimento acertadas na conferência de Yalta, porém não ratificado na segunda conferência em Potsdam, culminado no que conheceríamos como Guerra Fria.

A primeira notícia que foi divulgada na região referente à conferência de Yalta, foi dada pelo *O Nacional*, que divulgou o que escreveu Martin Herlihim comentarista da Reuters: “A opinião geral é que a conferência do grande trio se efetuará ‘alhures a leste do Egito’, afim de que o marechal Stalin possa continuar no comando efetivo de seus exércitos na presente fase crítica da guerra”.¹⁷⁰ A imprensa internacional não sabia onde se realizaria o grande encontro dos líderes da Inglaterra, Estados Unidos e da União Soviética. Como se baseavam em informações de agências internacionais para divulgarem estas notícias, e como nem aquelas agências ficaram sabendo onde seria o encontro de Churchill, Stalim e Roosevelt, a imprensa local pouco ou quase nada divulgou a respeito da conferência de Yalta.

Já na Conferência de São Francisco estiveram presentes os representantes de cinquenta países. A conferência realizou-se entre 25 de abril e 16 de junho de 1945. Os participantes redigiram e aprovaram por unanimidade a Carta das Nações Unidas. Foi nesta mesma conferência que os Estados Unidos passaram a adotar uma linha de política de não ceder nada aos soviéticos.

Os jornais passo-fundense acompanharam com muita ênfase as notícias divulgada pelas agências internacionais, sobre o que ocorria no pós-guerra na Europa e no Japão, principalmente sobre as decisões que as conferências tomavam a respeito do desfecho de

¹⁶⁹ MAGNOLI, Demetrio. *Da Guerra Fria a Detente: política internacional contemporânea*. São Paulo: Campinas, 1988. p. 09.

¹⁷⁰ O encontro do grande trio “alhures a leste do Egito”. *O Nacional*. Passo Fundo, 30 jan 1945.

acordos e “desacordos” nas conferências. *O Nacional* traz a seguinte notícia mencionando que:

A França fora incluída nas conferências das grandes potências, pois a Comissão Competente, da Conferência Internacional, apresentou proposta mandando que a França seja imediatamente incluída no número das ‘grandes potências’ da conferência que passam assim a ser cinco: Grã-Bretanha, Estados Unidos, União Soviética, França e China. ”¹⁷¹

Isso significava que a partir daquele dia os conferencistas de “peso”, as chamadas grandes potências seriam, em número de cinco e não mais quatro.

No dia 17 de julho de 1945 foi iniciada a Conferência de Potsdam, na Alemanha, tendo como integrantes da conferência os representantes das três grandes potências: representando os Estados Unidos, Henry Truman; representando a União Soviética, Josef Stálin; e representando a Inglaterra Winston Churchill, que em meio à conferência é substituído pelo então primeiro ministro inglês Clement Attlee. O periódico trazia a seguinte informação:

Milhões de homens de todas as partes da terra esperam que produza o plano da derrota do Japão e o estabelecimento de uma paz duradoura. O objetivo de Truman são claramente apressar a guerra no Pacífico e concluir o acordo da futura paz mundial, que representará o prelúdio da conferência da paz ao efetuar-se a rendição.¹⁷²

Durante a conferência ocorrem algumas interrupções, devido aos problemas de saúde de Stálin, sendo que pouco progresso se fazia na conferência desde que o então primeiro ministro britânico Churchill deixou a Alemanha para ir a Londres inteirar-se das eleições gerais. Porém os jornalistas eram informados de que a conferência continuava. O *Diário da Manhã* escreveu a respeito dos objetivos que a conferência deveria tratar:

Soluções imediatas terão que ser adotadas pela Conferência de Potsdam, que demonstre ao povo que a batalha pela paz está sendo travada com vigor e firmeza, pois do contrário, surgirá uma situação caótica, de desespero e confusão entre aqueles que se debatem em meio da dor e da miséria, apenas alimentando no espírito a esperança de dias melhores tranquilos e fartos.¹⁷³

A Conferência de Potsdam, sediada nos arredores de Berlim, terminou no dia 02 de agosto de 1945, sem que se chegasse a um entendimento sobre os interesses das três grandes potências, sendo cada vez maiores as divergências, conseqüentemente aumentando as tensões

¹⁷¹ A França incluída na conferência das grandes potências. *O Nacional*. Passo Fundo, 16 maio 1945.

¹⁷² A Conferência de Potsdam atraem a atenção do mundo. *O Nacional*. Passo Fundo, 16 jul 1945.

¹⁷³ A Conferência de Potsdam. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 31 jul 1945.

diplomáticas nas várias outras conferências realizadas, culminando no que conheceríamos como Guerra Fria.

O segundo assunto a ser abordado pela imprensa passo-fundense foi o Plano Marshall, criado pelo secretário da economia dos Estados Unidos, George Marshall, cujo objetivo era a ajuda econômica para os países europeus arrasados pela Segunda Guerra Mundial.

O medo de que o comunismo “engolissem” os países de toda a Europa e Japão fez com que enormes quantias de dólar “voassem” para essas regiões do planeta, enquanto que os fiéis amigos dos Estados Unidos, os países latino-americanos, ficariam com as migalhas porque por aqui o risco de implantação de comunismo nesses países era menor; portanto os investimentos deveriam ser de um montante maior naqueles países que corriam o risco de se tornarem socialistas.

As primeiras notícias vinculadas nos periódicos de Passo Fundo sobre o Plano Marshall são do dia 08 de janeiro de 1947, que tratava da renúncia de James Byrnes, ministro da economia, que foi substituído pelo general George Marshall.

Segundo revela a troca de telegramas entre o presidente e o secretário de Estado renunciante, o afastamento deste ocorreu no dia 10 de Janeiro de 1947. O seu primeiro pedido ocorreu no dia 16 de abril de 1946, alegando motivos de saúde. Em 1º de julho, o Sr. James Byrnes voltou a insistir no pedido e agora novamente em 19 de dezembro de 1947.¹⁷⁴

Sobre a Doutrina Truman, pouco se noticiou ou se comentou na imprensa passo-fundense, pois aquele momento era de ajuda econômica e não militar, porque o povo europeu estava passando fome; mesmo assim saíra um comentário em 23 de junho de 1947, onde George Marshall, então secretário de Estado, estava preocupado com a aprovação do Plano Truman que previa auxílio militar para os países ocidentais para o abastecimento e estandardização de armas do hemisfério ocidental; sem essa ajuda dos Estados Unidos os países latino-americanos procurariam auxílio em qualquer outro lugar.

Segundo Marshall em depoimento ao Comitê de Assuntos Exteriores dos Estados Unidos; podemos estar certos - friso Marshall - de que se não quisermos auxiliar os nossos amigos latino-americanos bem como ao Canadá com fornecimento de armas e instrução para seus exércitos, estas nações terão a necessidade de procurar auxílio em qualquer outro lugar.¹⁷⁵

O primeiro país da Europa Oriental a demonstrar interesse em aderir ao Plano Marshall, segundo *O Nacional*, foi à Polônia:

¹⁷⁴ Byrnes renunciou! Substituído por George Marshall. *O Nacional*. Passo Fundo, 08 jan 1947.

¹⁷⁵ Advertência de Marshall. *O Nacional*. Passo Fundo, 23 jun 1947.

O governo polonês noticiou oficialmente aos Estados Unidos que estava disposto a aderir aos outros países europeus na estruturação de um plano econômico, segundo a sugestão do secretário de Estado norte-americano George Marshall. Foi essa a primeira resposta afirmativa às propostas de Marshall recebida de um Estado da Europa Oriental.¹⁷⁶

No dia 01 de julho de 1947, os dois jornais de Passo Fundo divulgaram notícia sobre o Plano Marshall, e as discussões e debates em torno do mesmo que estavam ocorrendo em Paris. Esses debates foram realizados pelos franceses, ingleses e soviéticos; esses últimos não estavam satisfeitos com a maneira pela qual o Plano fora ofertado às nações européias, pois perderiam parte de sua liberdade, tanto econômica, quanto política, pois ficariam vulneráveis à economia dos Estados Unidos, e por não tolerar influências na Europa Oriental, os soviéticos não aceitaram, e foram seguidos pelos países do chamado Leste Europeu.

Notícia do dia 11 de julho de 1947 confirmou a divisão da Europa em dois blocos, pois o lado Oriental liderado pela então União Soviética posicionou contra o Plano Marshall.

A Europa Oriental contra o Plano Marshall estava sendo aguardada hoje em Paris a chegada do Ministro do Exterior da Grã-Bretanha, Ernest Bevin, a fim de tomar parte nas conversações sobre o Plano Marshall, que terão início amanhã. O ‘não’ da Finlândia, anunciado hoje pela radio de Moscou, elevou a oito o número dos países que não se farão representar. São eles: a Albânia, Bulgária, Tchecoslováquia, Hungria, Finlândia, Polônia, Romênia e Iugoslávia. Comparecerão 14 países: Bélgica, Dinamarca, Grécia, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça, Turquia, França e Inglaterra.¹⁷⁷

Através do Plano Marshall, os Estados Unidos invadem o velho mundo, proporcionando alívio imediato aos problemas pós-guerra e conseguindo o apoio de seus aliados na implantação da política anticomunista, pois, “ajuda americana, já usada como instrumento de chantagem em eleições européias, foi condicionada a expulsão dos comunistas dos governos de coalizão ocidentais, sobretudo na França e Itália, onde estes constituíam os partidos mais fortes.”¹⁷⁸

No dia 23 de setembro de 1947, noticiou-se a adesão do plano econômico por dezesseis nações da Europa Ocidental. “As dezesseis nações que aceitaram o Plano, já pediram de imediato dois bilhões de dólares para a recuperação da Europa não comunista e

¹⁷⁶ Adesão ao Plano Econômico de Marshall. *O Nacional*. Passo Fundo, 25 jun 1947.

¹⁷⁷ A Europa Oriental contra o Plano Marshall. *O Nacional*. Passo Fundo, 11 jul 1947.

¹⁷⁸ VIZENTINI, Paulo Fagundes. *História do século XX*. Porto alegre: Novo Século, 2000. p. 102.

esperam que o congresso dos Estados Unidos aprove os mais de vinte e dois bilhões de dólares restantes.”¹⁷⁹

E para evitar a dominação soviética os norte-americanos é que irão auxiliar a Europa, daí podemos perceber o que tem por trás da ajuda, a verdadeira intenção dos norte-americanos; ou seja, a de evitar a ampliação do comunismo a qualquer preço e não a de ser um país solidário, com a intenção de não deixar a população europeia passar fome.

O Plano Econômico enfatizava a necessidade de combater o avanço comunista e, quanto à reação por parte da União da Soviética em relação ao Plano Econômico dos Estados Unidos, limitou-se a contestar e protestar veementemente na ONU, porém o fato era que o Plano Marshall era uma realidade e que a União Soviética não participaria dele.

O terceiro assunto que também fora muito abordado pela imprensa passo-fundense foi o Pacto do Atlântico Norte, conhecido como OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Foi mais uma “criação” dos Estados Unidos com o objetivo de deter o avanço comunista e de defesa mútua dos países dessa região do planeta “necessitam evitar a emergência de pólos desafiantes tanto políticos como econômicos. [...] a OTAN aparece como modelo acabado de organização internacional e instrumento para manutenção da supremacia americana.”¹⁸⁰

Produto da Doutrina Truman, a OTAN surgiu em abril de 1949, como uma aliança militar de ajuda mútua para proteger as fronteiras do chamado mundo ocidental. Essa defesa seria de alcance militar, onde o desejo era evitar uma invasão por parte da União Soviética em países principalmente da Europa Ocidental.

Em meio à inevitável criação da OTAN, em vários países ocorreram manifestações de protesto contra tal fato, uma espécie de solidariedade.

Solidariedade Mundial dos comunistas, como contra - golpe ao Pacto do Atlântico. Essa solidariedade estava sendo planejada pela União Soviética na sua nova política de confundir e dividir o Ocidente, uma demonstração mundial de solidariedade comunista. Possivelmente os soviéticos darão uma resposta, imediata como a proclamação de uma aliança militar completa com todos os seus estados satélites e a conclusão de uma aliança com a China comunista.¹⁸¹

¹⁷⁹ Dezesesseis Nações da Europa não comunista aceitaram o Plano Marshall. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 23 set 1947.

¹⁸⁰ VIZENTINI, Paulo Fagundes. *O mundo pós-guerra fria: globalização, guerra ao terror e multipolarização*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2005. p. 83

¹⁸¹ Solidariedade mundial dos comunistas como contragolpe ao Pacto do Atlântico. *O Nacional*. Passo Fundo, 08 mar 1949.

Com o Pacto militar os capitalistas largam na frente em relação à formação de alianças militares dentro dos seus blocos.

A balança de poder inclinaria para as potências ocidentais, isso ocorreria por que com a assinatura do Pacto, a balança de poder inclinaria para os ocidentais, segundo o Chanceler inglês Bevim, falando na câmara dos comuns. As potências ocidentais ‘que eram contra o comunismo’ e ‘que tinham a proteção’ do guarda chuva atômico dos Estados Unidos, agora ficariam muito mais fortes com essa união militar costurada pelos norte-americanos e ingleses, acirrando ainda mais as disputas entre comunistas e capitalistas.¹⁸²

As promessas de denunciar na ONU o até então “Pacto do Atlântico Norte” feitas pelo chanceler Soviético, Andrey Gromico, se confirmaram:

Gromico acusou os países capitalistas de estarem desencadeando uma nova guerra contra a União Soviética e que a OTAN tinha finalidades agressivas contra a União Soviética e que o Tratado era uma conjura de monopólios capitalistas para desencadear agressividades contra a União Soviética, por mais a assinatura da OTAN constituía um golpe na Organização das Nações Unidas e solapava as estruturas de sua existência. Sua fala não acabou por ai, acusou a França, Inglaterra e Estados Unidos de formularem planos militares contra os soviéticos e que tais planos incluem até o uso de armas atômicas contra o socialismo.¹⁸³

Depois de todas as discussões e debates sobre a OTAN, principalmente na ONU, finalmente entrou em vigor no dia 25 de agosto de 1949, sendo novamente notícia de capa no *Diário da Manhã*: “Entrou em vigor, oficialmente, o ‘Pacto do Atlântico. O Tratado foi assinado e ratificado pelo Presidente dos Estados Unidos, Henry Truman, às 12 horas, em Washington, capital desse país. Os presidentes e representantes dos países signatários também ratificaram o documento, oficializando o Pacto.”¹⁸⁴

O quarto assunto abordado pela imprensa passo-fundense foi o controle da energia atômica. Já na conferência de Potsdam, o presidente dos Estados Unidos (Henry Truman), ao receber a notícia de que a experiência nuclear em seu país foi bem sucedida mudou o tom da conversa com Stalim, passando a idéia de que agora dava as cartas no cenário internacional, pois dispunha da bomba atômica.

O controle da energia atômica pelos Estados Unidos foi fundamental para que esse país saísse da Segunda Guerra Mundial como a maior potência econômica e militar. A supremacia poderia ser garantida através da ameaça de um bombardeio atômico, que a partir

¹⁸² O Pacto do Atlântico Norte. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 19 mar 1949.

¹⁸³ O delegado Soviético denúncia na ONU o Pacto do Atlântico. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 14 abr 1949.

¹⁸⁴ Entrou em vigor oficialmente o Pacto do Atlântico Norte. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 25 ago 1949.

dos lançamentos das bombas atômicas no Japão todo mundo ficou abismado com o poder de destruição em massa da nova arma. Pois como nos diz Thompson:

As armas afinal são mais que uma coisa inerte. [...] é uma coisa ameaçadora em sua produção destrutiva e sua trajetória programada os armamentos são agentes políticos, pois, os armamentos, certamente, são coisas. Seu incremento não é independente de decisões políticas. A política, ela mesma pode ser militarizada: e as decisões sobre o armamento impõem hoje as escolhas políticas do amanhã.¹⁸⁵

O controle e uso da energia atômica vão começar a serem debatidos no final de 1945, quando os Estados Unidos percebem o tamanho da “bomba” que tinham nas mãos, ou seja, que outros países poderiam desenvolver tecnologia e ter o controle da energia atômica. No dia 04 de outubro de 1945, notícia no *O Nacional*, fazia menção ao controle e uso da energia atômica, e que seria iniciada discussões para o estabelecimento de um acordo entre as nações. “Iniciativas essas que partiram do presidente dos Estados Unidos, Henry Trumam que pretendia discutir com a Inglaterra e o Canadá.”¹⁸⁶

Os Estados Unidos estavam empenhados no fabrico e no aperfeiçoamento da bomba atômica, pois os soviéticos naquele momento também estavam empenhados na procura da fórmula, para o uso dessa importante energia. Dizia *O Nacional*: “A Rússia procura a fórmula da bomba. Mesmo o Exército Vermelho não poderia suportar o poder destruidor de um ataque realizado com bombas atômicas, e para não ficar inferiorizada militarmente era necessário descobrir também o segredo da bomba atômica.”¹⁸⁷

Mas o que realmente estava em jogo era a capacidade dos Estados Unidos ampliarem seus estoques de bombas nucleares e a expectativa dos soviéticos em construírem a sua, pois como dizia *O Nacional*:

Bomba atômica russa! É intenso o trabalho dos cientistas soviéticos. Garmatton Loghsis confirmou hoje, em declaração a imprensa, que cinco dos mais notáveis cientistas soviéticos trabalham com grande afinco para conseguir fabricar e desenvolver as bombas atômicas, podendo, assim, esse terrível engenho de guerra norte-americana tornar-se obsoleto. Além dos cientistas soviéticos, se juntaram os físicos alemães capturados Hollen e Ertz, sendo ainda anunciado por autoridades soviéticas que produziram uma bomba atômica com movimento giratório ou angular. Explica o mesmo jornal que o principio giratório da bomba atômica elimina a necessidade de uma definida quantidade de urano, da qual depende o poder destrutivo da bomba anglo-americana – explicou o Dr. Garmatton, que acrescentou a bomba

¹⁸⁵ THOMPSON, Edward. *Extremismo e guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 24.

¹⁸⁶ O controle e uso da energia atômica. *O Nacional*. Passo Fundo, 04 out 1945.

¹⁸⁷ A Rússia procura a fórmula da bomba. *O Nacional*. Passo Fundo, 10 nov 1945.

atômica russa pode ser de qualquer tamanho e pode ser produzida em massa.¹⁸⁸

Os jornais passo-fundense também escreveram a respeito das acusações principalmente de ingleses, canadenses e norte americanos, contra os soviéticos que infiltraram espiões nesses países para obter informações a respeito de como fabricar uma bomba atômica.

A espionagem estrangeira descobre importantes segredos da bomba atômica. Naquelas últimas quatro semanas a perda de segurança para os Estados Unidos, no que se refere à bomba atômica, foi maior que durante toda a guerra, numa referência a Segunda Guerra Mundial. Foi o que declarou o general Leste Groves, chefe dos estudos sobre a bomba atômica. Referindo-se a descoberta de certos segredos pela espionagem estrangeira.¹⁸⁹

O Nacional também destacou a espionagem atômica. Uma das notícias ocorrera no dia 22 de fevereiro de 1946, e como manchete de capa que dizia: “espionagem atômica”. Eram notícias que ventilavam a respeito de uma possível espionagem soviética, em território canadense, com o objetivo de buscar informações sobre a bomba atômica.¹⁹⁰

Notícia do dia 26 de novembro de 1946, escreve sobre as pretensões da União Soviética em relação ao controle da energia atômica, manchete aquela de capa: “Estava a Rússia construindo uma grande fábrica de energia atômica. A fábrica estaria sendo construída na costa do Mar Negro e que seria tão grande quanto as que foram construídas nos Estados Unidos. A construção conta com a colaboração de cientistas alemães que auxiliam os cientistas soviéticos.”¹⁹¹

Para a votação do plano de controle da energia atômica proposto pelos Estados Unidos,

Reuniu-se em 26 de dezembro de 1946 à Comissão de Energia Atômica, as portas fechadas, era um plano proposto pelos norte-americanos para o controle da energia atômica. Sendo que foram apresentadas varias propostas para modificação do plano, principalmente no que mencionava aos países que desobedecessem ao plano e se utilizasse da energia para uso militar. Por sua vez a União Soviética recusou-se a participar da votação, pois seu delegado Nicola Alexandroz disse que a delegação de seu país não estava preparada para tais questões atômicas.¹⁹²

¹⁸⁸ A Rússia procura a fórmula da bomba. *O Nacional*. Passo Fundo, 10 nov 1945.

¹⁸⁹ A espionagem estrangeira descobre importantes segredos da bomba atômica. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 19 fev 1946.

¹⁹⁰ Espionagem Atômica. *O Nacional*. Passo Fundo, 22 fev 1946.

¹⁹¹ A Rússia estaria construindo uma grande fábrica de energia atômica. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 26 nov 1946.

¹⁹² Reuniu-se a Comissão de Energia Atômica, para a votação do programa de controle da energia atômica, apresentado pelos Estados Unidos. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 26 dez 1946.

Os Estados Unidos foram os primeiros a apresentar um plano para o controle da energia atômica, e endureceram as suas relações com a União Soviética enquanto essa potência não possuía armas nucleares. O *Diário da Manhã* escreveu que os norte-americanos não quiseram comentar a respeito de uma notícia que dizia:

A maioria dos países membros da Comissão de Energia Atômica da ONU são pela destruição das armas atômicas. Quase todos os membros da Comissão de energia atômica da Organização das Nações Unidas concordaram com a União Soviética em que nem mesmo as Nações Unidas deverão possuir bombas atômicas. Os Estados Unidos mantiveram silêncio a respeito.¹⁹³

O anúncio oficial de que a União Soviética também possuía a bomba atômica, veio com um pronunciamento do vice primeiro ministro soviético George Malenkov, nas comemorações do aniversário da revolução comunista de 1917.

Não os soviéticos, mas os imperialistas são os que temem uma nova guerra. Acusou os Estados Unidos de planejarem a formação de um império mundial, de tal grandeza como nunca se teve notícia. Seu plano é de escravizar o mundo. Os norte-americanos acham que tem o monopólio da bomba atômica, mas a verdade é que a União Soviética possui também a arma atômica.¹⁹⁴

O campo diplomático naquele momento girava em torno do controle da energia atômica e, vários planos para tal magnitude foram apresentados, tanto pelos Estados Unidos quanto pela União Soviética. Consolidava-se assim a bipolarização dos blocos, sendo que o Brasil aderiu ao lado capitalista e anticomunista. A região de Passo Fundo engajou-se nessa luta e através dos dois jornais locais fomentavam acusações e todo o tipo de críticas ao comunismo. Portanto, a região foi muito combativa na defesa dos princípios cristãos ocidentais, principalmente porque pregava o ateísmo.

Na América, para combater o “diabo vermelho” foi usado a estratégia do fortalecimento do pan-americanismo, fomentada pelos Estados Unidos e seguida à risca pelos países latino-americanos. Com isso verifica-se uma união dos ocidentais para combater o comunismo.

3.2 - O Anticomunismo

Embora o anticomunismo fosse anunciado já no *Manifesto Comunista*, são poucos os conceitos encontrados para o termo. Luciano Bonet diz que “o anticomunismo deveria ser obviamente entendido como oposição à ideologia e aos objetivos comunistas”. Disso decorre

¹⁹³ A maioria dos países membros da Comissão de Energia Atômica da ONU é pela destruição das armas atômicas. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 09 jul 1947.

¹⁹⁴ A União Soviética possui também a arma atômica. *O Nacional*. Passo Fundo. 07 nov 1949.

também que “após a Revolução de Outubro, o comunismo entrou na cena mundial, não só como um movimento organizado e difuso, senão também como uma alternativa política real em relação aos regimes tradicionais [...]”.¹⁹⁵ Assim, as primeiras décadas do século XX seriam entendidas como um período de amplos reflexos da Revolução Soviética, especialmente a partir da expansão da III Internacional Comunista e a “descoberta da América Latina pela Internacional”.¹⁹⁶

Durante a Segunda Guerra Mundial e na luta para derrotar o totalitarismo, segundo Vizontini “as disputas ideológicas entre o capitalismo e o socialismo permaneceram em segundo plano, pois ambos os sistemas tinham um inimigo em comum: os nazistas.”¹⁹⁷ Durante a guerra, ambas as partes fizeram um grande esforço para unir forças e sanar o máximo as diferenças entre os soviéticos comunistas e os aliados capitalistas, que procuraram deixar as disputas para trás. Porém num período muito curto do pós-guerra as relações já não eram mais a mesma e em questão de dois anos já se cogitava uma terceira guerra mundial em virtude dos desentendimentos dos dois blocos.

Com a vitória dos exércitos soviéticos ocorre a expansão de governos pró – comunistas na Europa Oriental. As disputas entre os sistemas de governo que iniciaram em 1917 com a revolução russa acabam se ampliando, pois os governos Ocidentais liderados pelos Estados Unidos fomentam a destruição do socialismo, defendendo a civilização ocidental cristã, iniciando um jogo de xadrez político, ainda mais que em 1949, a China sendo o país mais populoso do planeta também se torna socialista. Neste mesmo ano os soviéticos também explodem sua bomba atômica, dando um maior equilíbrio nas forças militares dos dois blocos. “O fantasma de uma terceira guerra mundial surgia das cinzas da última imagem da segunda, a bomba sobre Hiroshima”¹⁹⁸ Um forte sentimento de fatalidade acompanhava, então, a Guerra Fria.

Dos dois lados, os dirigentes não só o aceitam, como fazem a sua filosofia. Stalin não precisa procurar muito em seu estoque de idéias para condenar o imperialismo, cuja figura de proa passou a ser os Estados Unidos. Quanto à Truman, ele dá uma doutrina à luta contra o comunismo: sinal de que mesmo talento político, totalmente voltado à execução, se adapta às exigências da situação e ao espírito de tempo. Os povos europeus, que saem de uma longa guerra ideológica, não tem dificuldade para entrar nas justificações de uma

¹⁹⁵ BONNET, Luciano. Anticomunismo. In: BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfrancesco (orgs.) Dicionário de Política. Brasília, EDUnB, 1986, p. 34.

¹⁹⁶ PINHEIRO, Paulo Sérgio. Estratégias da ilusão. 2. Ed. São Paulo: companhia das letras, 1991. (parteIII).

¹⁹⁷ VIZENTINI, Paulo Fagundes. *História do século XX*. Porto alegre: Novo Século, 2000. p. 106.

¹⁹⁸ Idem

nova guerra ideológica que se inscreve nas pegadas da anterior, de que cada lado se pretende o fiel da balança.¹⁹⁹

Após a aliança costurada entre capitalistas e comunistas, ambos contra os regimes totalitários onde os últimos saíram perdedores da guerra, era a vez de uma disputa ideológica entre capitalistas e comunistas, o que vai resultar em um processo regional de rejeição ao comunismo. Segundo Rodeguero:

O anticomunismo, na forma como se manifestou na região de 1945 a 1949, compartilhou elementos de um processo mais amplo, conhecido como Guerra Fria, que foi produto de uma situação internacional peculiar: o confronto entre Estados Unidos e União Soviética, as duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial.²⁰⁰

No Brasil o combate ao comunismo foi muito intenso, sendo que a região de Passo Fundo também seguiu essa tendência. Podemos perceber isso por alguns fatos como, por exemplo, a campanha de repatriamento da filha de Carlos Prestes, líder comunista, que teve a autorização do governo para repatriar sua filha que estava no exterior. Segundo *O Nacional*: “Em favor do repatriamento da filha de Luiz Carlos Prestes a imprensa vinha desenvolvendo uma campanha de donativos para a qual *O Nacional* tem o prazer de hoje, receber dois importantes donativos, de cem cruzeiros cada um.”²⁰¹ O jornal não diz os nomes das pessoas doadoras.

Essa campanha prosseguia na imprensa da região, onde *O Nacional* dedicou espaços para o assunto. “Com impressionante espontaneidade prossegue nesta cidade essa campanha humanística de âmbito nacional.”²⁰² Vários foram os espaços que os jornais dedicaram ao repatriamento da filha de Prestes. O jornal anunciava e prestava contas da quantia que as pessoas doavam, em benefício de Anita Leocádia, exilada no México, e autorizada a voltar para o Brasil.

Com a autorização da implantação do Partido Comunista Brasileiro, as atenções se voltam para Prestes, que inicia suas atividades partidárias, com um discurso no estádio de São Januário, de propriedade do clube de futebol Vasco da Gama. Nesse discurso falou para uma multidão que lotou a arena para ouvir o capitão da chamada Coluna Prestes. De acordo com *O Nacional*, Prestes destacou em seu discurso:

¹⁹⁹ FURET, François. O Comunismo da Guerra Fria. In: *O passado de uma ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no séc. XX*. São Paulo: Siciliano, 1995. p. 468-469.

²⁰⁰ RODEGHERO, Carla Simone. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. Passo Fundo: UPF, 2003. p. 80.

²⁰¹ Para o repatriamento da filha de Luiz Carlos Prestes. *O Nacional*. Passo Fundo, 08 mar 1945.

²⁰² Pró-repatriamento da filhinha de Luiz Carlos Prestes. *O Nacional*. Passo Fundo, 12 mar 1945.

A importância da anistia aos presos políticos, declarando que foi uma vitória do povo. Condenou os atos praticados pela polícia, a ação do Tribunal de Segurança Nacional, dizendo que o Partido Comunista até a pouco vivia ilegalmente no Brasil, mas que agora os comunistas brasileiros prosseguiriam na suas conquistas para o bem estar comum e que hoje, não obstante as perseguições sofridas noutros tempos. O Partido Comunista atualmente vem se encontrar unido e fortalecido para a consecução dos seus ideais.²⁰³

Também destacou em seu discurso que não tinha compromisso com ninguém, a não ser com o povo brasileiro, e atacou os políticos demagogos. Era a volta da legalidade do Partido Comunista no Brasil, e mesmo que por pouco tempo, viria causar uma grande agitação na política brasileira e no Brasil como um todo.

O *Diário da Manhã*, também abriu espaços para o assunto “comunismo” principalmente na região de Passo Fundo. Em sua primeira matéria, uma coluna do comentarista do Motta Lima, destacou que comunistas e católicos poderiam viver em paz cada um respeitando a opinião do outro, não aceitando provocações de fascistas. “Como comunistas e, portanto como patriotas, não nos deixaremos arrastar por provocações quintacolonistas. Nem no terreno econômico, nem no político, e muito menos nessa esfera que respeitamos como sabemos respeitar os mais puros sentimentos humanos: a esfera religiosa.”²⁰⁴

Em meados de 1945, o Partido Comunista Brasileiro começa a ser instalado em quase todo o território brasileiro. Em Passo Fundo é instalado o comitê local do partido em 15 de setembro de 1945. “Terá lugar hoje às 20 horas, no Cine Teatro Imperial, a instalação solene do comitê local do Partido Comunista Brasileiro, anunciava a imprensa.”²⁰⁵ Foram divulgados convites pela imprensa local, sendo convidadas diversas autoridades e representantes eclesiásticos.

Ao mesmo tempo em que se anunciava a criação do comitê do Partido Comunista Brasileiro, em Passo Fundo, uma notícia publicada no mesmo periódico referente ao cristianismo na região de Carazinho, dizia:

Sobre o patrocínio da liga eleitoral católica núcleo de Carazinho, terá lugar na referida cidade, no dia 23 do corrente, às 15 horas, uma grande concentração católica onde serão debatidas importantes teses em defesa dos princípios cristãos de nossa gente, reprovando-se ao mesmo tempo a ideologia leninista-marxista.²⁰⁶

²⁰³ Prestes dirigiu-se ontem ao povo brasileiro. *O Nacional*. Passo Fundo, 24 maio 1945.

²⁰⁴ Comunistas católicos e certos provocadores fascistas. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 31 ago 1945.

²⁰⁵ A instalação do partido comunista nesta cidade. *O Nacional*. Passo Fundo, 15 set 1945.

²⁰⁶ Grande concentração católica em Carazinho. *O Nacional*. Passo Fundo, 15 set 1945.

Naquela concentração várias caravanas de vários municípios e do interior de Carazinho, se fizeram presentes, numa fé cristã contra o comunismo e seus princípios básicos. *O Nacional* continuava a enfatizar a instalação do PCB, na região, e como teria sido a sua solenidade da volta do partido. Notícia neste sentido confirmou a realização da solenidade de abertura, sendo que a cerimônia realizou-se no Cine Teatro Imperial, conforme anunciado naquele periódico, “o grande recinto achava-se literalmente cheio de povo de todos os matizes políticos partidários do comunismo e também exma, famílias, quando às 20 horas foi iniciada a sessão com a cantiga do hino nacional.”²⁰⁷

Assim como Carazinho, a comunidade católica de Passo Fundo também se levantou contra legalização do comunismo no Brasil, levante esse que foi fomentada pela Liga Eleitoral Católica. Foi erguida uma plataforma em frente à construção da catedral, sendo que “o microfone da propaganda Sonora Guarani, tendo como locutor Mauricio Sirotski Sobrinho, achava-se à disposição dos oradores, a fim de difundir as suas palavras através dos altos falantes instalados em toda a cidade.”²⁰⁸ Foram proferidos discursos exaltando o mundo católico e repudiando qualquer forma de doutrina importada, onde marcaram presença altas autoridades e a vinda de caravanas de cidades próximas a Passo Fundo, como Marau, Sertão, Erechim. “Vários oradores se fizeram ouvir entre eles o Dr. Carlos de Brito Velho, da delegação porto-alegrense o que pronunciou longo e aplaudido discurso demonstrando os prejuízos morais e a grave ameaça a civilização cristã que o comunismo representa.”²⁰⁹ A igreja através da liga eleitoral católica demonstrava força e a sua posição perante o avanço do comunismo na região, sendo que não toleraria a sua instalação, não aceitando facilmente sua presença na região.

No dia 25 de setembro *O Nacional* destaca em uma coluna de meia página, o discurso do que o jornal chamou de brilhante discurso do Dr. Carlos Galvez, feita dura críticas ao comunismo e alertou a população para não se deixar influenciar pelas idéias do proletariado ditatorial. Entre as palavras doutrinárias do advogado incluíam-se as seguintes:

Eles sabem perfeitamente que não há fusão possível entre nós e eles. Nossas doutrinas a isso se opõem, pois são absolutamente inconciliáveis. – de modo que todo o brasileiro fica logo sabendo, sem sombra de duvida, que o católico convicto não pode ser comunista, e o comunista consciente não pode ser católico.²¹⁰

²⁰⁷ A instalação do comitê do Partido Comunista do Brasil em Passo Fundo. *O Nacional*. Passo Fundo, 17 set 1945.

²⁰⁸ O mundo católico passo-fundense levanta-se contra o comunismo! *O Nacional*. Passo Fundo, 24 set 1945.

²⁰⁹ Idem.

²¹⁰ A solução comunista para o problema social parece-nos a mais inaceitável, a mais nociva. *O Nacional*. Passo Fundo, 25 set 1945.

O Nacional seguia dando ênfase para a manifestação católica anticomunista promovida pela Liga Eleitoral Católica destacando quase sempre meia página a cada vez que escrevia sobre o assunto. O comentário do Dr. Carlos Galvez deixa bem claro o sentimento dos que escutaram e dos que fizeram a oratória naquele domingo e que fora amplamente divulgado e explorado pelo jornal.

Não podemos salientar quais eram as tendências do jornal, mas os do comício podem defini-las muito bem como altamente anticomunista e defensora incondicional dos princípios religiosos católicos ocidentais. Ainda nos diz Galvez que: “O comunismo é visceralmente anti-religioso, pois para os mestres comunistas, a religião, nada mais é que um fruto podre de uma economia viciada, como a capitalista. Numa economia social ideal, como seria a comunista, ninguém mais se lembrara da religião.”²¹¹

Para defender a idéia de anticomunismo, pois a igreja não tolera influências em seu sistema religioso, a Liga Eleitoral Católica tinha como objetivo orientar os cidadãos católicos em eleições.

As finalidades da Liga Eleitoral Católica é orientar os católicos nas eleições que se aproximam, não tendo compromisso com nenhum partido político e a todos aceita com exceção do partido comunista, cujo programa e idéias são contrários ao patrimônio moral cristão do povo brasileiro.²¹²

Iniciou-se um clima de perseguição; no Rio Grande do Sul, o P.S.D. (Partido Social Democrático), posicionou-se contra o comunismo, assim afirmando em um comunicado de sua comissão executiva, e que fora divulgado pelo *Diário da Manhã*:

Assume, pois, o Partido Social Democrático, o sagrado compromisso, perante a consciência cristã do Brasil de que, por todos os meios legais, saberá ser digno da confiança nele depositada pelos bons brasileiros, de impedir que nossa pátria seja conquistada e ultrajada pelo comunismo, certo de que, com isso, estará contribuindo para a grandeza do Brasil.²¹³

Através dos jornais podemos perceber o crescimento do medo ao comunismo, sendo que aos poucos as pessoas iam se definindo politicamente, ou eram comunistas e tinham que enfrentar as conseqüências de serem taxado de reacionários, anticristãos e antipatriota, ou as pessoas se posicionava contra. Muitos não sabiam o que era comunismo e simplesmente se posicionavam conforme indicação da igreja.

²¹¹ A solução comunista. *O Nacional*. Passo Fundo, 25 ser 1945.

²¹² As finalidades da Liga Eleitoral Católica. *O Nacional*. Passo Fundo, 26 set 1945.

²¹³ O P.S.D. e o Comunismo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 06 out 1945.

Em função da campanha anticomunista, a justiça passou a indagar os propósitos do Partido Comunista Brasileiro. Em uma matéria escrita em 07 de outubro de 1945, essa indagação fica bem clara com a seguinte notícia: “a justiça desconhece os verdadeiros propósitos do partido comunista do Brasil.”²¹⁴ Afirmava que seu registro poderia não ocorrer, se o partido não esclarecesse seu programa de reforma agrária, principalmente a parte que se referia ao ressarcimento das terras de particulares que seriam usadas pelo Estado, se não houvesse indenização, e não concederia registro enquanto as dúvidas não fossem sanadas.

O Nacional deu destaque às concentrações cristãs que ocorriam freqüentemente na cidade de Carazinho, sendo que o organizador da concentração era a Liga Eleitoral Católica, núcleo de Carazinho, que organizava caravanas do interior e de outros municípios para participarem dos manifestos.

Até aquele momento o Tribunal Superior Eleitoral não havia concedido o registro ao Partido Comunista Brasileiro, sendo que na verdade o partido então funcionava na ilegalidade. Porém, em um pequeno espaço de *O Nacional* aparece a notícia sobre a legalização do partido, finalmente concedida pelo Tribunal Superior Eleitoral. “A autorização fora concedida pelo relator do processo o Sr. Sampaio Doria, que argumentou que o partido respeita os direitos do homem e não havia motivo nenhum para ser denegado o seu registro definitivo.”²¹⁵ Sem falar diretamente em comunismo, o senhor Natanael Nascimento ministro da igreja metodista do Brasil, de passagem por Passo Fundo, concedeu uma entrevista ao periódico onde disse que “o cristianismo ditara a paz de espírito aos homens que fizeram a paz entre as nações.”²¹⁶ E este seria o meio que traria a felicidade para o mundo.

Uma notícia no mínimo polêmica fora divulgada em *O Nacional* sobre as declarações de Prestes, “afirmando que em caso de guerra entre o Brasil e Rússia se colocaria ao lado dos russos.”²¹⁷ Essa declaração fez com que as autoridades militares se indignassem contra Prestes e ao mesmo tempo muitos comunistas se debandaram para outros partidos políticos. A insatisfação aumentou e acirrou as críticas ao Partido Comunista Brasileiro.

Ainda sobre as declarações de Prestes sobre quem defenderia em caso de guerra entre o Brasil e a União Soviética, comentários foram divulgados pelo *O Nacional*, e na opinião de G. Cúrio de Carvalho, “o que causa surpresa não são propriamente as declarações e sim a ousadia e sinceridade das mesmas, em completo desacordo com seus processos de

²¹⁴ A justiça ainda desconhece. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 07 out 1945.

²¹⁵ Concedido o registro definitivo ao Partido Comunista do Brasil. *O Nacional*. Passo Fundo, 29 out 1945.

²¹⁶ Olhando para o futuro. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 10 nov 1945.

²¹⁷ As declarações de Luiz Carlos Prestes continuam causando revolta. *O Nacional*. Passo Fundo, 28 mar 1946.

propaganda.”²¹⁸ Se foi de uma extrema surpresa para uma grande parte de seus adeptos partidários, seus inimigos políticos usaram tais declarações, que caíram como uma verdadeira bomba na imprensa e na opinião pública do país inteiro.

O general Góis Monteiro, ministro da guerra, em entrevista a *Agência Nacional*, disse que:

Os generais estão falando sobre o caso refletem não somente o pensamento do exército como de todo o povo brasileiro, em sua repulsa a atitude antipatriótica exarada nas referidas declarações do líder comunista. Disse mais, não ver necessidade de intervenção dos generais para o fechamento do partido comunista por isso considera o assunto da alçada exclusiva do poder legislativo.²¹⁹

Novamente o colunista G. Cúrio de Carvalho volta a escrever em *O Nacional*, sobre as declarações de Prestes. Segundo o comentarista “ninguém seria capaz de acusar Prestes, simplesmente por defender e se bater pela propagação das idéias comunistas.”²²⁰ O que o povo brasileiro não toleraria é saber que um brasileiro, não lutaria pela sua pátria e sim contra o Brasil, se fosse ao lado da Rússia.

Os primeiros atos de violência entre os comunistas e os governistas aconteceram no Rio de Janeiro, devido a uma negação por parte das autoridades em ceder o largo da carioca, para celebrar o primeiro ano da legalidade do partido no pós Segunda Guerra Mundial, sendo que os preparativos já vinham ocorrendo há vários dias. Porém quando o partido pediu a devida permissão, a polícia central negou argumentando que o Largo era um lugar de intenso movimento.

O *Diário da Manhã* reproduz notícia publicada pelo jornal *Tribuna Popular* sobre o comício que seria realizado no Largo da Carioca, embora fosse negado pelas autoridades. Mesmo assim os manifestantes para lá se dirigiram a partir das quatro horas da tarde com cartazes e bandeiras, mas foram energicamente repelidos pela polícia. “A certa altura, quando um deputado comunista tentava usar da palavra, para aconselhar o povo a se dispersar, surgiram vários tiros partidos do meio da massa popular, o que deu margem a intervenção imediata das autoridades policiais que por sua vez fizeram vários disparos.”²²¹ Em conseqüência o povo debandou e vinte pessoas foram feridas e internadas no hospital de pronto socorro. O jornal não menciona se os feridos foram policiais ou manifestantes. Qual a

²¹⁸ Aos comunistas do Brasil. *O Nacional*. Passo Fundo, 28 mar 1946.

²¹⁹ Góis Monteiro volta a repelir as declarações de Prestes. *O Nacional*. Passo Fundo, 29 mar 1946.

²²⁰ Prestes e suas declarações. *O Nacional*. Passo Fundo, 15 abr 1946.

²²¹ Sangrentos acontecimentos ocorreram, ontem, no Largo da Carioca, no Rio de Janeiro quando os comunistas tentavam realizar um comício. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 24 maio 1946.

parte que teve o maior número de feridos? Quem começou? São perguntas que não foram respondidas ou esclarecidas pelo jornal que divulgou tal notícia, *Agência Nacional*, e que serviu de fonte para o *Diário da Manhã*.

A repercussão dos tiroteios foi imediata, pois no dia seguinte os jornais de todo o país davam destaque para os acontecimentos, uns defendendo a ação da polícia e outros condenando a atitude considerada desnecessária. O *Diário da Manhã*, citando como fonte a *Agência Nacional*, traz uma manchete que aplaude a atitude da polícia. “uma moção de aplausos ao governo, pelas medidas adotadas contra a propaganda comunista.”²²² Eram notícias que apoiavam as atitudes tomadas pelas autoridades policiais que tiveram o respaldo de autoridades públicas como o Sr Nereu Ramos, líder da maioria da Assembléia Nacional Constituinte.

Ainda sobre os incidentes ocorridos no Rio de Janeiro, foi publicado pelo *Diário da Manhã*, o envio de telegramas ao presidente da República General Eurico Gaspar Dutra, ao ministro da justiça, Sr. Dr. Carlos Luz, ao presidente da Assembléia Constituinte Sr. Dr. Mello Viana, e ao presidente e senador pelo P.C.B. Dr. Luiz Carlos Prestes. Cada um dos telegramas com conteúdos diferentes, mas todos lamentando e repudiando os acontecimentos ocorridos. Todos os telegramas foram enviados em nome do Sr. João Roma, secretário político do Partido Comunista de Passo Fundo. Vejamos como foi escrito o telegrama para o Presidente da República:

Exmo Sr. General Gaspar Dutra
D.D. Presidente da República
Palácio do Catete
Rio de Janeiro

Respeitosamente viemos trazer a vossa presença o nosso mais veemente protesto pela atitude assumida pela policia especial durante a reunião que se realizava no Largo da Carioca, quando companheiros nossos procuravam comemorar o primeiro aniversário da vida legal do Partido Comunista do Brasil. Confiamos que o digníssimo patrício punira os autores e mandantes deste brutal atentado que muito destoam dos verdadeiros princípios de uma sã Democracia. Coma as nossas respeitosas saudações.²²³

O prefeito passo-fundense, Arthur Ferreira Filho fez críticas ao avanço do comunismo e disse que era preciso acabar com o argumento utilizado para incitar o povo: “O comunismo era o principal mal a ser combatido e que não se combate com dialéticas, com palavrórios e menos ainda com, descomposturas faladas ou escritas, combatamos o comunismo

²²² Uma moção de aplausos ao governo, pelas medidas adotadas contra a propaganda comunista. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 25 maio 1946.

²²³ Telegramas de Protestos dos Dirigentes do Partido Comunista de Passo Fundo, contra os sangrentos acontecimentos do Largo da Carioca. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 25 maio 1946.

combatendo a miséria por que esta é, foi e será, o seu melhor argumento e seu maior pretexto.”²²⁴ A região viveu intensamente o anticomunismo, principalmente as autoridades políticas e religiosas criticavam veementemente aquela ideologia. Em Passo Fundo cada vez mais crescia abertamente, tanto na imprensa quanto em outros setores da sociedade, este posicionamento.

O comentarista Saul Sperry Cezar, do *Diário da Manhã*, escreveu tentando dizer o porquê do comunismo não dar certo tanto na Rússia, quanto nos países latino-americanos. “Na Rússia não há liberdade, uns ganham mais que os outros, de acordo com sua capacidade de produção.”²²⁵ E por isso não se tinha um socialismo e sim uma casta privilegiada. Os privilégios continuariam para os gerentes, chefes de serviços, para os subdiretores, diretores, generais, e assim por diante; aos operários restava o direito de obedecer e não questionar mesmo que vivendo na miséria. Quanto os latino-americanos eram acostumados com governos mais ou menos liberais, e o sistema não funcionaria por que negava o direito individual de cada cidadão.

Se fosse possível estabelecer, aqui no Brasil, um período experimental sob o regime comunista russo, este Brasil imenso, este Brasil democrata e liberal, passaria a contar, ao termino da experiência, com apenas algumas dezenas de adeptos dessa utópica teoria que não pretende, dentro da negação do direito individual, dentro da restrição a liberdade do individuo, desconsiderando a necessidade e capacidade individuais, o nivelamento pela comunhão de bens.²²⁶

A partir do dia 30 de setembro, *O Nacional* deu espaço em seu periódico para a presença em Passo Fundo do líder maior do partido comunista, Luiz Carlos Prestes, sendo que o jornal concorrente marcou presença no meio jornalístico passo-fundense com apenas uma reportagem. A diferença de atenção que foi dado à presença de Luiz Carlos Prestes na cidade foi enorme, pois *O Nacional* escreveu muito mais sobre o assunto. Em um comunicado que foi enviado pelo Sr. José Curvello, segundo o jornal, um membro de destaque do P.C.B., para a redação, dizia:

“Múcio de Castro – DD. Diretor de O NACIONAL, PASSO FUNDO – Comunico ao ilustre amigo que o senador Luiz Carlos Prestes estará em Passo Fundo no dia 08 de outubro próximo.

²²⁴ Combatamos o comunismo, combatendo a miséria, porque esta é, foi e será, o seu maior argumento e seu maior pretexto. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 04 ago 1946.

²²⁵ Será isto comunismo? *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 01 set 1946.

²²⁶ Idem.

Conto com a colaboração do valoroso órgão antifascista sob sua direção, para uma condigna recepção ao senador do povo. Saudações cordiais. (a) – CURVELLO.”²²⁷

Nota-se que o comunicado pede atenção e respeito para com o senador, e a ajuda ao periódico para que colabore contra os “fascistas”. Esse comunicado foi divulgado somente pelo *O Nacional*, não se encontrou nenhuma nota com tais referências no *Diário da Manhã*.

Na semana seguinte *O Nacional* volta a divulgar que “devera visitar Passo Fundo no próximo dia 11, o senador da Republica, Sr Luiz Carlos Prestes líder do Partido Comunista Brasileiro.”²²⁸ Foi preparada uma comissão para receber o senador, devendo, serem realizados importantes atos em honra àquele parlamentar.

Acompanhando a visita de Prestes, *O Nacional* divulgou que “o senador desembarcou de um avião da Varig acompanhado de sua comitiva, sendo cumprimentado por numerosas pessoas que o aguardavam, desde cedo no aeroporto São Miguel”.²²⁹ Sua estadia foi curta, sendo que o senador realizou uma palestra na biblioteca pública municipal e no outro dia deixou a cidade, sendo alvo de notícia pelo *O Nacional*.

O *Diário da Manhã* destacou o aspecto relacionado à segurança que se encontrava a cidade nos dois dias da presença do senador em Passo Fundo. O auge da segurança foi quando, realizou-se o discurso à noite em frente à biblioteca municipal. Mais ou menos por 18 horas, o Sr. Ivens Pacheco delegado de polícia do município, dirigiu um veemente apelo à população no sentido de que o comício a ser realizado pelos comunistas de Passo Fundo transcorresse dentro da maior ordem possível. “Além das patrulhas armadas de fuzil, localizadas nos pontos estratégicos do centro da cidade, percorriam as ruas principais em carros de transportes do 8º R.I., centenas de soldados também portando fuzis.”²³⁰ Também patrulhas da Brigada Militar mantinham severa vigilância, proporcionando, assim aos passo-fundenses, um detalhe particularmente marcial na noite em que falaria ao povo desta cidade o senador Luiz Carlos Prestes.

As notícias de cidades próximas eram mais divulgadas e comentadas pelo *Diário da Manhã*, do que o seu rival, talvez porque o *Diário da Manhã* tivesse maior circulação em outras cidades e tivesse mais tiragem e venda. Percebemos que no mês de novembro de 1946, várias notícias vindas da cidade de Carazinho ocuparam o espaço no *Diário da Manhã* entre as quais citaremos algumas que tratam dos conflitos entre comunistas e anticomunistas.

²²⁷ O senador Luiz Carlos Prestes visitara Passo Fundo. *O Nacional*. Passo Fundo, 30 set 1946.

²²⁸ A visita do senador Luiz Carlos Prestes a Passo Fundo. *O Nacional*. Passo Fundo, 07 out 1946.

²²⁹ O comício, hoje, de Passo Fundo a Carlos Prestes. *O Nacional*. Passo Fundo, 17 out 1946.

²³⁰ O grande comício realizado, ontem, pelo Partido Comunista de Passo Fundo, em homenagem ao senador Luiz Carlos Prestes. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 18 out de 1946.

Em Carazinho realizou-se ao mesmo tempo um comício dos comunistas e dos anticomunistas, sendo que ocorreram algumas desordens por parte principalmente destes últimos, que estavam em número de umas duas mil pessoas, enquanto que a presença de comunistas foi de 26 pessoas. O contingente militar, incluindo efetivos da brigada militar que se deslocaram da cidade de Passo Fundo era em torno de 150 soldados.

Os conflitos ocorreram porque segundo o *Diário da Manhã*:

Os comunistas carazinhenses, a exemplo do que vêm acontecendo noutras cidades deste estado, também resolveram fazer o seu comício em praça pública. A isso se opuseram os anticomunistas, criando-se assim o clima de perturbação da ordem social que logo afetou a ordem pública. A situação tornou-se grave, obrigando as autoridades policiais a medidas que tornassem afetiva a vigência da Constituição da Republica. Impossibilitados de realizarem o seu comício, os dirigentes do Partido Comunista de Carazinho solicitaram o auxílio da autoridade policial, tendo nesse sentido enviado telegramas ao Sr. Interventor Federal, ao Sr. Chefe de polícia e ao comandante da 3ª Região Militar.²³¹

Com a legalização do partido comunista, este passa a fazer comícios em praça pública, porém os anticomunistas fazendo uma oposição acirrada e em número maior de pessoas, passa a hostilizar os manifestantes, muitas vezes as duas facções entraram em conflito, necessitando a intervenção da polícia.

O Nacional destacou “a escolha da diretoria do movimento anticomunista em Carazinho.”²³² Sendo que a mesma escolhera uma diretoria e vinha recebendo vários adeptos. *O Diário da Manhã*, por sua vez destacou a escolha da nova diretoria em Passo Fundo, onde varias chapas concorreram e “a vencedora foi à chapa encabeçada por Danilo de Quadros diretor do jornal “*Diário da Tarde*.”²³³ O jornal iria fazer oposição ao comunismo tendo nos seus quadros de funcionário uma pessoa que foi escolhida como o diretor do Movimento Anticomunista.

Muitas notas no jornal saíram a respeito do movimento, dentre elas a primeira reunião que estipulou suas bases, sendo o primeiro ato mandar rezar uma missa, no dia 27 de novembro, em sufrágio das almas dos brasileiros que pereceram durante a revolta comunista de 1935 na capital federal, e em seguida a realização do primeiro ato anticomunista de Passo Fundo, acertado para o dia 19 de novembro de 1946.

No dia 11 de novembro de 1946, o Movimento Anticomunista de Passo Fundo foi à rádio para fazer um esclarecimento de defesa sobre possíveis acusações feitas pelos

²³¹ A polícia garantiu a realização do comício do partido comunista em Carazinho. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 05 nov 1946.

²³² Movimento Anticomunista em Carazinho. *O Nacional*. Passo Fundo, 25 out 1946.

²³³ Escolhida ante – ontem a nova diretoria. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 08 nov 1946.

comunistas, os quais pretendiam realizar um comício no sábado, dia 09 de novembro de 1946 e, não puderam realizar, pois tiveram a luz cortada. O interessante é que o mesmo ocorrera em Carazinho com o primeiro comício dos comunistas, onde também faltou luz na hora dos discursos. Antes que fosse acusado pelos comunistas de estarem promovendo a desordem, o Movimento Anticomunista afirmou em uma nota que repudiava tal atitude. Vejamos o que dizia uma parte da nota de esclarecimento que visava defender o movimento:

O MOVIMENTO POPULAR ANTICOMUNISTA combate o credo vermelho unicamente no campo das idéias, dentro dos princípios da sã Democracia, que garante a, cada cidadão o direito de pensar livremente, adotando a idéia que julgar conveniente e rejeitando as que considerarem incompatíveis com a sua dignidade e os seus princípios políticos, morais e religiosos. Este movimento nunca tomou e jamais tomará parte em atos que visem à desordem e a intranquilidade, tão ao sabor daqueles que querem semear a discórdia entre os brasileiros.²³⁴

Sendo assim, tentava passar a impressão que não tinha nada haver com a falta de luz, e que o seu movimento era pacífico, não admitindo nenhum baderneiro em suas fileiras. Interessante salientar que nem um dos lados, tampouco a polícia, admitiam em seus meios quaisquer tipo de baderneiro, sendo que quando ocorria desordem quem as causava era sempre o adversário político.

O movimento anticomunismo, fundado em Passo Fundo, é explicado pelo presidente do movimento, Carlos de Danilo Quadros: “a idéia de fundação do movimento popular anticomunista surgiu em Passo Fundo, do idealismo de um grupo de verdadeiros patriotas, vivamente interessados na defesa de nossa soberania e que não podiam continuar assistindo impassivelmente ao surto comunista que por aqui criava e cria corpo.”²³⁵ Esse movimento tinha como objetivo o combate ao extremismo, tanto de esquerda como de direita. O movimento se espalhou para outras cidades do Rio Grande do Sul, como Carazinho, Livramento, Erechim e há indicação da fundação de novos núcleos em outras cidades do Rio Grande do Sul e no Brasil.

O *Diário da Manhã* anunciou que se realizaria “o primeiro grande comício dos anticomunistas em Passo Fundo, no dia 24 de novembro de 1946, por volta das 17 horas, no largo fronteiro ao Altar da Pátria, na Avenida Brasil.”²³⁶ *O Nacional* por sua vez não divulgou anuncio sobre quando se realizaria o primeiro manifesto em Passo Fundo. Porém os dois

²³⁴ Movimento popular anticomunista. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 12 nov 1946.

²³⁵ O movimento anticomunista combate os extremos de direita e de esquerda. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 19 nov 1946.

²³⁶ Realiza-se hoje o Comício Anticomunista. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 24 nov 1946.

periódicos inverteram os papéis quando o *Diário da Manhã* não divulgou como foi à manifestação e o seu concorrente assim o fez. Dizendo que “fora uma grande manifestação popular onde teve oratórias, desfiles de cavalarianos empunhando a bandeira nacional, a presença da Radio Passo Fundo, (Z.Y.F-5), que transmitia o acontecimento.”²³⁷ Na imprensa não encontramos nenhuma notícia de desordem ou badernas no dia da manifestação.

Os jornais continuavam a divulgar notícias sobre o movimento anticomunista, mesmo que em muitas dessas, o espaço destinado pelos jornais ao assunto era pequeno, mas contínuo, pois quase todos os meses os periódicos divulgavam notícias sobre o movimento.

Em 03 de dezembro de 1946, *O Nacional* divulgou que recebera um comunicado do movimento anticomunista de Passo Fundo, dizendo que “em sessão de assembléia geral realizada no dia 06 de novembro de 1946, elegeu a sua diretoria eletiva.”²³⁸ Reiterava os princípios do movimento, o de combater o comunismo, defendendo a liberdade e a democracia do povo brasileiro. O mesmo comunicado, tratando do mesmo assunto, foi enviado para a redação do *Diário da Manhã*, que o divulgou no dia 04 de dezembro de 1946. “Movimento anticomunista, comunicação de sua diretoria ao *Diário da Manhã*.”²³⁹ O interessante é que os dois divulgaram o mesmo conteúdo, tendo somente a data e o título como diferencial do texto.

Várias cidades da região enviaram comunicados divulgando a fundação dos seus movimentos anticomunistas como, por exemplo, Erexim, que “fundou o movimento em 10 de dezembro de 1946”²⁴⁰ e já no dia 22 de dezembro a cidade estava fazendo o seu primeiro discurso anticomunista, onde teve a participação de passo-fundenses, sendo o discurso iniciado por volta das 10 horas, tendo sido os oradores muito aplaudidos pela multidão. De regresso à Passo Fundo a comitiva esteve em Coxilha, onde se realizaria um comício às 16 horas. “Com igual entusiasmo o povo de Coxilha reunira-se no cinema local, literalmente repleto de famílias e populares, para ouvir os oradores que subiram á tribuna para manifestarem o seu repúdio pela doutrina dos credos totalitários.”²⁴¹

O ano de 1946 foi repleto de notícias relacionado ao comunismo e a sua rejeição, na região de Passo Fundo. Assentado no movimento anticomunista as pessoas que eram contra

²³⁷ Os anticomunistas de Passo Fundo realizaram ontem grande comício. *O Nacional*. Passo Fundo, 25 nov 1946.

²³⁸ Movimento anticomunista de Passo Fundo comunica a *O Nacional* a eleição de sua Primeira diretoria. *O Nacional*. Passo Fundo, 03 dez 1946.

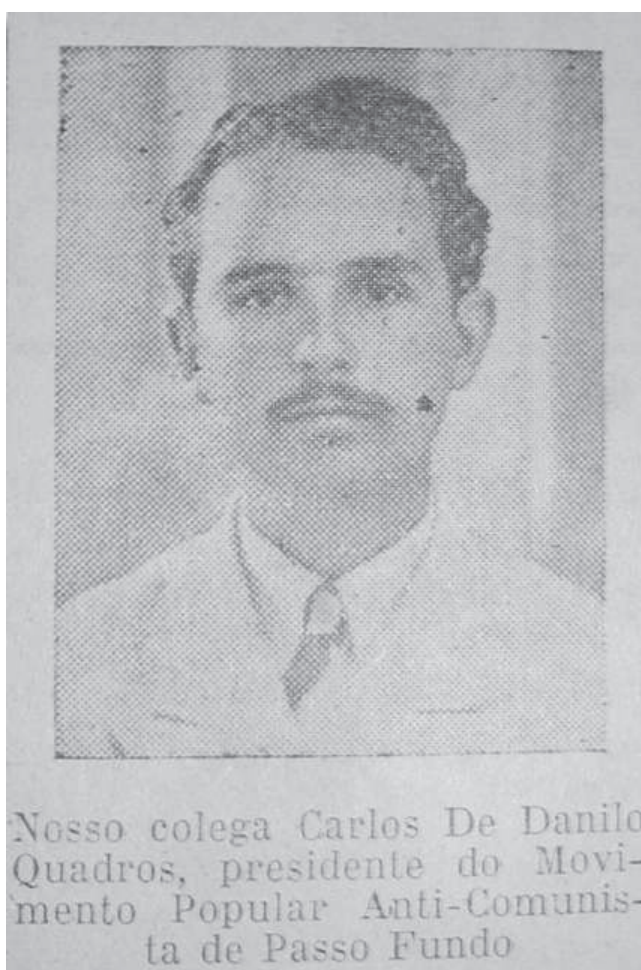
²³⁹ Movimento anticomunista comunicação de sua diretoria ao Diário da Manhã. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 04 dez 1946.

²⁴⁰ Movimento popular anticomunista dirige-se a O Nacional, *O Nacional*. Passo Fundo, 19 dez 1946.

²⁴¹ Empolgantes discursos anticomunistas em Erexim e Coxilha. *O Nacional*. Passo Fundo, 25 dez 1946.

fizeram várias manifestações, passeatas, oratórias, cavalgadas e outros tipos de protestos, tendo os comunistas também feitos suas manifestações.

No ano de 1947, as notícias não são tão numerosas quanto o ano anterior, porém começa com a notícia da demissão do presidente do movimento anticomunista de Passo Fundo, Carlos de Danilo Quadros. Em sua carta de afastamento da presidência do movimento, explica o motivo que o levou a se afastar, “dado os meus múltiplos afazeres na direção do *Diário da Manhã*.”²⁴² Carlos Danilo de Quadros havia presidido o comitê no início de sua fundação, não chegando a completar um ano no cargo, porém o mesmo continuaria defendendo os ideais cristãos, e a igreja católica. As notícias no ano de 1947, começam a ficar mais espaçadas nos dois periódicos, sendo que a próxima a ser divulgada por um dos jornais é somente em fevereiro, que falava das diferenças entre comunistas e trabalhistas, bem como em março, outra essa de conteúdo nacional apelando para as forças armadas, ao clero e ao PCB para que entrassem em um entendimento.



FONTE: *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 31 de Janeiro de 1947.

²⁴² Demitiu-se o presidente do movimento anticomunista. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 31 jan 1947.

Uma notícia que ganhou destaque no *Diário da Manhã* foi a que falava do comitê de Passo Fundo e as resoluções da 1ª Conferência Municipal do Partido Comunista. Essa conferência realizou-se nos dias 22, 23, 24, e 25 de abril, na cidade. Segundo fonte do jornal, tudo ocorreu em um ambiente fraternal e de alta compreensão. “Os trabalhos foram coroados de pleno êxito, e na base da discussão democrática de todos os problemas de acordo com a perspectiva aberta pelo informe político.”²⁴³ Quinze resoluções foram tomadas e seriam levadas ao comitê estadual, para análise de uma comissão estadual.

Mas uma notícia vinda do Rio de Janeiro frustrou as expectativas do PCB, sendo essa de extrema importância, pois se tratava de um julgamento no Superior Tribunal Eleitoral, colocando na ilegalidade toda atividade do PCB, e decretando o seu fechamento imediato. Segundo *O Nacional*, baseando-se na *Agencia Nacional*, que no dia 07 de abril de 1947 trás a seguinte informação: “De acordo com o veredicto de hoje, do Superior Tribunal Eleitoral, deixou de existir como organização política no país, o partido comunista, sendo que a votação foi de três votos para o fechamento e dois contrários.”²⁴⁴

O *Diário da Manhã*, também divulgou que, “por três votos contra dois o TSE optou pela cassação do registro do PCB,”²⁴⁵ essa votação foi aguardada com intensa expectativa da imprensa de todo o país, afinal o assunto mais comentado era sobre o PCB, sendo que o interesse ia desde os partidos políticos, passando pela igreja e militares e culminava com o povo.

Com o fechamento do PCB, muitos políticos com o apoio dos militares iniciaram estudos sobre uma possível necessidade de uma lei de segurança nacional, pois alguns aspectos favoreciam sua implantação, como os confrontos entre os comunistas e os não adeptos desse sistema de governo, sem falar da conjuntura internacional onde ocorrem os choques de ideologias entre os blocos liderados pelos Estados Unidos e soviéticos.

Mas a lei de segurança nacional seria implantada contra quem? Segundo *O Nacional*: “não há motivos imperiosos para votação ou aprovação de leis de segurança, visto que o país não experimenta perturbação alguma.”²⁴⁶

Passados três meses das últimas notícias sobre o comunismo, o *Diário da Manhã*, toca no assunto. Segundo o periódico com base em informações vindas do Rio de Janeiro: “Os

²⁴³ Partido Comunista Brasileiro, Comitê Municipal de Passo Fundo, Resoluções da 1ª Conferência Municipal. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 29 abr 1947.

²⁴⁴ O Partido Comunista deixa de existir como organização política. *O Nacional*. Passo Fundo, 08 abr 1947.

²⁴⁵ Fechado desde ontem o Partido Comunista Brasileiro. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 18 abr 1947.

²⁴⁶ Segurança? Contra quem? *O Nacional*. Passo Fundo, 28 jul 1947.

parlamentares brasileiros estavam estudando uma forma de expurgar completamente das classes armadas e funcionalismo da união, elementos comunistas.”²⁴⁷ Junto viria às perseguições contra os deputados do PCB, e qualquer elemento que tivesse alguma atividade ou simpatia pelo partido.

Com a cassação do registro do PCB, colocando na ilegalidade, e a conseqüente cassação dos mandatos dos parlamentares, todos os atos perturbadores da chamada paz social era atribuído aos comunistas sem, no entanto terem provas de tais fatos. “No caso das acusações feitas aos vermelhos, por todos os atos e atitudes verificados no país, contrários aos nossos interesses, observasse um fato interessante. Parece que o governo não tem interesse em provar tais acusações.”²⁴⁸ Ou seja, se ocorresse uma greve, os responsáveis eram os comunistas, se a produção diminuísse tinha o dedo dos comunistas, e assim por diante. Porém as autoridades em geral acusavam sem, no entanto, apresentarem uma prova contundente de acusação.

Em Porto Alegre a polícia diz ter tiroteado com um bando de comunistas. “Em um galpão, na Rua Domingos Crecêncio os comunistas recepcionaram as autoridades com nutridas rajadas de fogo, que foram logo respondidas, estabelecendo-se um forte tiroteio, alarmando os moradores daquelas ruas.”²⁴⁹ São notícias explícitas de perseguição das autoridades, sendo que as repressões não ficariam somente nas prisões e castigos, pois muitos acabaram acusados por atos que não cometeram.

Outra ação da polícia foi em Passo Fundo, onde foi preso o líder comunista Eduardo Barreiro, que segundo denúncias do delegado da cidade, possuía um estoque de armas escondidas no interior, distrito de Ametistas, mais precisamente em uma propriedade rural arrendada junto à Gil Monteiro, onde foram encontradas armas e munições. Segundo informações do jornal, “foi preso ontem pela polícia passo-fundense, depois de havido ser descobertas armas e munições em sua propriedade rural – Conduzido ontem mesmo, pelo delegado Delmar Kuhn, para a capital do Estado – Uma granada de mão e cerca de 300 cartuchos de guerra entre o material apreendido.”²⁵⁰ Na verdade em Passo Fundo não ocorreu nenhuma perturbação da ordem e a prisão de Eduardo Barreiro pode ser caracterizada como perseguição, sendo que até aquele momento a ordem e a paz reinavam sobre a cidade.

²⁴⁷ Expurgo dos comunistas das classes armadas e do funcionalismo da União. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 23 out 1947.

²⁴⁸ O perigo comunista. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 17 abr 1948.

²⁴⁹ O dia 21 de abril será assinalado como um dos mais sangrentos dos anais do Rio Grande do Sul. *O Nacional*. Passo Fundo, 22 abr 1948.

²⁵⁰ O líder comunista Eduardo Barreto. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 01 jun 1948.

O réu foi levado a Porto Alegre para ser indiciado pelas autoridades daquela cidade, porém retornou a Passo Fundo, pois a justiça da capital julgou que o crime cometido era de competência de julgamento da justiça militar por que envolvia armamentos de exclusividade do exército. Já em Passo Fundo o acusado foi posto em liberdade, graças à confusão estabelecida pela justiça.

Em face do despacho do Dr. Arthur Oscar Germany, decidindo que o assunto era de competência da justiça militar, o Dr. Delmar Kuhn delegado de polícia, resolveu por em liberdade o Sr. Eduardo Barreiro, enviando para Porto Alegre o inquérito policial, a fim de que o mesmo seja remetido à justiça militar.²⁵¹

O combate ao comunismo continuava e uma notícia dava detalhes de qual seria a melhor estratégia que deveria ser adotada pelas autoridades: “o combate ao comunismo só será benéfico e produtor uma vez orientado no terreno da idéias. Pela força, pela ameaça, pelo castigo nada se conseguirá.”²⁵² E com o intuito de convencer as pessoas, estavam sendo realizadas conferências, por intelectuais, em escolas e em meio à geração moça, assim como os comunistas realizavam suas reuniões mesmo que secreta para convencer o povo dos males do capitalismo.

3.3 - A defesa do pan-americanismo

Antes mesmo de terminar a Segunda Guerra Mundial, se mencionava na região a necessidade do pan-americanismo, ou seja, a união das Américas em defesa do continente. Essa união poderia e deveria ser um acordo entre os países americanos, liderados pelos Estados Unidos fazer um bloco contra possíveis tentativas de invasão do continente principalmente por europeus e, ou por países comunistas como a União Soviética.

Falando sobre americanismo, o comentarista de *O Nacional*, escreveu em janeiro de 1945, uma nota elogiando o “grande irmão do norte”, ou seja, os Estados Unidos, pois, “aquela nação fora a primeira a reconhecer a nossa independência, e que em troca fomos os primeiros a reconhecer, em 1823, a doutrina pan-americanista de James Monroe.”²⁵³

Em 14 de abril de 1945, o *Diário da Manhã*, menciona nota que ressalta a passagem de uma das grandes datas para os americanos, ou seja, o dia pan-americano. Destacou em seu espaço no periódico que:

²⁵¹ Posto em liberdade, ontem, o líder comunista Eduardo Barreiro. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 04 jun 1948.

²⁵² O combate ao comunismo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 09 jun 1948.

²⁵³ Americanismo. *O Nacional*. Passo Fundo, 10 jan 1945.

A data de hoje, assinala a passagem da efeméride consagrada ao pan-americanismo. Dia expressivo este, sobretudo nesta hora que remarca a existência do verdadeiro sentido pan-americanista. Juntando e entrelaçando-nos mesmos princípios e objetivos, todas as nações soberanas e todos os povos latino-americanos ou amero-indígenas, o pan-americanismo que conhecemos e praticamos, hoje, na nossa vida política, econômica, social e sentimental, é esse ideário que substitui o hispano americanismo, ou americanismo parcial, como o monroísmo dos primeiros tempos ou o “ianquismo”.²⁵⁴

O que ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial foi à aproximação dos Estados Unidos, junto aos outros países da América Latina que eram e são subdesenvolvidos, porém o grande interesse era a obtenção de grandes quantidades de matérias primas para as indústrias dos americanos do norte e evitar qualquer tentativa de aproximação dos países latino-americanos com os regimes totalitários. Depois de objetivo alcançado os americanos viraram as costas para o seu quintal, preferindo dar mais atenção política e econômica aos países da Europa e da Ásia.

Na região de Passo Fundo, o dia pan-americano foi muito comemorado incluindo diversas solenidades em vários estabelecimentos de ensino da cidade. Porém devido ao falecimento do Presidente dos Estados Unidos, ocorrido dia 12 de abril de 1945, concorreu para que não se fizessem grandes festividades. Na escola “Osvaldo Cruz”, não houve comemorações em respeito à memória de Roosevelt. “Não houve, pois, os hinos patrióticos e os discursos entusiastas nos quais se falava da união das Américas e do que representa a mesma para o mundo, com que se costuma comemorar essa data.”²⁵⁵ O clima para comemorações era propício, pois o nazismo estava desmoronando na Europa e os Estados Unidos avançavam para a vitória na Ásia contra o Japão, porém a morte do presidente dos Estados Unidos levou as pessoas a não comemorarem com festividades o dia Pan-americano, prestando assim um respeito em sua memória.

Analisando os periódicos constatamos que o ano de 1946, já tinha um objetivo em comum para os povos americanos comemorarem o dia pan-americano que era a luta contra o avanço do comunismo nas Américas e no mundo, sendo imediatamente um motivo para o fortalecimento da “bandeira pan-americanista”.

Na cidade de Passo Fundo, as comemorações se resumiram ao colégio Instituto Educacional, que comemorou nas vésperas, pois o dia 14 de abril foi em 1946, num domingo. “O instituto educacional, por motivo de ser domingo amanhã, realizou hoje a comemoração

²⁵⁴ Pan-americanismo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 14 abr 1945.

²⁵⁵ “Dia Pan-americano” *O Nacional*. Passo Fundo, 14 abr 1945.

dedicada ao dia Pan-americano.”²⁵⁶ Muito pouco se compararmos com 1945, e ainda menos se compararmos com 1947 e 1948, anos em que a imprensa deu maior ênfase americanismo.

Em uma crônica escrita no *Diário da Manhã*, do dia 17 de agosto de 1947, pelo cronista Augusto Serrano, e que tinha como título “A América é dos americanos”, o autor afirmava:

A América é dos americanos, mas há quem afirme que um dia ela será só dos norte-americanos. O senhor Trumam só queria a felicidade e o bem desses povos da América. Alias segundo Mr. Trumam a América deve ser cada vez mais dos americanos, constituindo assim mais que uma colcha de retalhos, um todo homogêneo, unido e coeso.²⁵⁷

Nesse mesmo dia era realizada a conferência dos chanceleres, no Rio de Janeiro, cujo objetivo era o de assegurar a paz para os povos americanos. A imprensa de Passo Fundo através do periódico *Diário da Manhã* destacou a importância da conferência: “estamos num período em que se tornam necessárias realizações concretas, objetivas, visando à harmonia completa entre os povos.”²⁵⁸

O pan-americanismo e a defesa da pátria em Passo Fundo foram motivos de uma crítica do *Diário da Manhã*, aos professores das escolas estaduais da cidade que procuraram as autoridades competentes com o objetivo de que os alunos que freqüentam os grupos estaduais da cidade sejam dispensados da parada da juventude, que todos os anos integram as comemorações da semana da pátria. Segundo o jornal: “a atitude de tais professoras não pode ser mais infeliz e impatriótica. Porque motivos não devem os alunos dos nossos estabelecimentos de ensino comemorar a maior data de nossa pátria?”²⁵⁹ Em uma época em que o patriotismo ‘falava alto’ é claro que qualquer atitude contrária seria alvo de críticas e foi o que aconteceu com os professores da cidade que não queriam que os seus alunos desfilassem na parada da juventude.

Dentro da semana da pátria também ocorria o desfile da parada da juventude, que segundo o jornal “era um dos atos mais expressivos e de maior expressão cívica da Semana da Pátria, a parada da juventude, que constituía um espetáculo belíssimo, que emociona entusiasmo a população.”²⁶⁰ Os pedidos dos professores para que alunos das escolas estaduais não participassem da parada da juventude foram resolvidos e efetuou-se o desfile na semana

²⁵⁶ “Dia Pan-americano” *O Nacional*. Passo Fundo, 15 mar 1946.

²⁵⁷ A América é dos americanos. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 17 ago 1947.

²⁵⁸ A Conferência dos chanceleres. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 17 ago 1947.

²⁵⁹ Impatriótico procedimento. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 21 ago 1947.

²⁶⁰ Será hoje realizada a parada da juventude. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 04 set 1947.

da Pátria. Segundo notícia do *Diário da Manhã*, “a parada da juventude foi realizada com extremo brilhantismo, onde o povo aplaudira com grande entusiasmo e alegria, o desfile que se constituía assim um belo exemplo de civismo.”²⁶¹ Estavam presentes diversas autoridades civis militares e eclesiásticas, que se aglomeravam no altar da pátria para saudar os estudantes que por ali passavam.

Em outra notícia veiculada pelo *Diário da Manhã*, abordou-se o civismo e o patriotismo dos jovens. “A pátria é a alma da nação, e a juventude é o penhor mais sagrado da pátria.”²⁶² Essa era uma das partes da notícia divulgada no dia 07 de setembro de 1947, que comemorava a semana da pátria e o futuro do Brasil como uma grande potência.

As notícias sobre o pan-americanismo se mesclavam entre as notícias locais e as notícias nacionais e internacionais. *O Nacional* em sua coluna, cuja denominação se chamava “tiro ao alvo”, escreveu sobre a amizade entre o Brasil e os Estados Unidos, procurando dar importância ao Brasil de ser o líder da América do Sul, e atribuindo à nação do norte o cargo de ser a potência responsável em liderar as demais nações rumo à democracia e a liberdade. Fica evidente essa intenção na parte do jornal que diz:

Se a grande república do norte – os Estados Unidos – está exigindo uma obra grandiosa para assegurar melhores dias para o mundo conturbado, admirável também é o papel da grande república do sul – o Brasil – levando a cabo inestimável tarefa para estabelecer uma base perfeita, firmada na amizade, na compreensão, na aproximação dos povos.

Brasil e Estados Unidos entrelaçados numa sólida amizade, andam juntos, com idênticos pontos de vista, desta. Fieis a princípios fundamentalmente humanísticos que o imortal Roosevelt apontou com sabedoria.²⁶³

Durante a Segunda Guerra Mundial, Brasil e Estados Unidos mantinham estreita cooperação econômica, porém logo ao terminar o conflito, a grande potência do norte se voltou para problemas maiores do que os da América do sul, pelo menos assim achavam os americanos, que passaram a dar muito mais assistência econômica e política aos europeus e asiáticos.

O que interessa é que mesmo os Estados Unidos “virando as costas” para o Brasil e América latina, esses países tinham na nação do norte um padrão de civilização a ser seguido. Por ser um país que necessitava de muito investimento para crescer economicamente, era necessário estreitar relações com os Estados Unidos.

O ano de 1947 termina sem que os jornais locais mencionassem mais notícias sobre o pan-americanismo, e o assunto só voltou à tona em 1948, no dia da comemoração do pan-

²⁶¹ Com integral brilhantismo. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 05 set 1947.

²⁶² Semana da pátria e a mocidade do meu Brasil. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 07 set 1947.

²⁶³ Amizade brasileiro-americana. *O Nacional*. Passo Fundo, 08 set 1947.

americanismo, sendo que então os dois periódicos noticiaram sobre o assunto, sendo que o *Diário da Manhã* destacou as comemorações havidas no *Rotary Club* da cidade e nos estabelecimentos de ensino. “Os colégios realizaram, pela manhã, comemorações especiais, suspendendo em seguida suas atividades. No Rotary Club foi realizado, às 19 horas, um grande jantar, do qual participaram, além dos rotarianos, diversos convidados especiais, inclusive representantes da imprensa.”²⁶⁴ Já *O Nacional* por sua vez, também escreveu sobre o assunto, e com maior espaço, detalhando os acontecimentos que ocorreram no dia pan-americano, principalmente os discursos dos rotarianos que saudavam a união das Américas, destacando a fala do Sr. Múcio de Castro, rotariano e diretor do jornal *O Nacional*, que entre outras palavras disse: “na atualidade, quando a humanidade encontra dificuldades imensas para a compreensão mútua, nos americanos, devemos volver as nossas vistas para o alto significado do dia Pan-americano.”²⁶⁵ O periódico deu ênfase aos discursos de vários rotarianos que exaltavam o Brasil e o ex-presidente dos Estados Unidos, Sr. Roosevelt, pregando a união das Américas e apontando o papel de líder que o continente deveria assumir perante as demais nações do planeta.

O pan-americanismo é a doutrina com princípios que visam à solidariedade política e econômica dos países das Américas para preservar a integridade do continente, contra quaisquer intromissões de outros continentes.

Como o comunismo era uma doutrina exógena, considerada estranha ao continente americano, o fortalecimento do pan-americanismo acabou servindo de barreira ao avanço daquela doutrina.

Assim, ao propagandear o pan-americanismo, a imprensa passo-fundense estava contribuindo para a formação do imaginário anticomunista regional.

²⁶⁴ O dia Pan-americano. *Diário da Manhã*. Passo Fundo, 15 abr 1948.

²⁶⁵ Dia das Américas. *O Nacional*. Passo Fundo, 15 abr 1948.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso intuito neste trabalho foi o de observar os acontecimentos que se deram entre esse período de “transição” de uma guerra na prática, - Segunda Guerra Mundial - para uma guerra de ideologias, - Guerra Fria -, mas que ao mesmo tempo movimentou os tambores do conflito, porém não se chegou aos fatos de iniciá-la. Analisou-se esses acontecimentos a partir da veiculação de informações pela imprensa escrita passo-fundense, mais precisamente, pelos jornais *O Nacional* e o *Diário da Manhã*.

Nosso trabalho teve como fonte principal a imprensa escrita passo-fundense, ou seja, os dois periódicos de Passo Fundo, que se, em alguns momentos, combinaram seus discursos, por vezes, divergiram, como na escolha do acontecimento, na ênfase dada a cada matéria ou, mesmo, na forma de apresentação do discurso.

Encontramos diferenças entre os jornais analisados, pois a forma de cada um escrever denotou algo de sua linha de trabalho, visto que, na maior parte do período, o *Diário da Manhã* mostrou-se mais voltado para os temas que envolviam a região e suas relações e conseqüências para Passo Fundo; com reportagens de textos mais longos, geralmente fazia mais inserções de notas de sua própria redação. Em contrapartida, *O Nacional* mostrou-se mais incisivo, apresentado textos mais diretos e objetivos; geralmente em reportagens de menor texto, relatava os acontecimentos de forma mais concisa e trazia um número maior de notícias relacionadas com o país e a situação internacional.

A imprensa está inserida num contexto em que seus interesses fazem parte de uma relação bilateral, por estarem, de um lado, seus fornecedores, os fatos a que têm acesso e as pressões externas e internas que podem estar relacionadas com o poder público e o privado, e, de outro, o consumidor das informações: por isso, diz-se que o jornal é vendido duas vezes: ao fornecedor e ao leitor. Levantamos essa questão para relacioná-la com a alegada busca da objetividade e parcialidade jornalística. Portanto, levando em consideração a relação bilateral estabelecida, não é possível haver a escrita de textos objetivos e parciais, pois, ao mesmo tempo em que o jornal participa na formação de opiniões, também é, concomitante e constantemente, influenciado por seu entorno, podendo ser o leitor, com base em seus interesses e prioridades, envolvidos pelo discurso do jornal, e motivado a desenvolver determinadas opiniões.

Entendemos a relação entre a imprensa escrita e a sociedade regional algo bem “amarado”, por ser um processo de influências mútuas que se mantinha em funcionamento retroalimentando-se continuamente. Cada um a seu modo tinha uma cota de participação já que as informações de nível nacional e internacional eram trazidas à sociedade local, a qual, por sua vez, reagia aos acontecimentos noticiados e às idéias constantes nas páginas dos jornais. Tais informações eram recebidas diariamente nos textos escritos, por vezes nas manchetes, ou ainda, por intermediário de outrem que havia tido acesso a elas. De qualquer maneira e levando em consideração a sociedade da década de 1940, podemos inferir que essas informações chegaram a grande parte da região, que aceitou a imprensa como vetor, recebendo a notícia e interpretando-a.

Envolvendo o período de aproximadamente cinco anos que nos propusemos a analisar, e um recorte regional específico, observamos uma pequena parte da história nacional e internacional, de um período bastante conturbado, estudado já por muitos pesquisadores, mas longe ainda de estar esgotado para novas abordagens e recortes de análise. Ao encaminhar este trabalho para seu final, não poderíamos deixar de relatar o que identificamos na sociedade regional como pontos marcantes durante o período em questão. Foram vários os aspectos observados para que chegar a considerar a estreita relação que havia entre a sociedade e a imprensa, de cumplicidade e confiança entre aqueles que produziam e emitiam as informações e os que as recebiam.

As principais notícias que mais foram divulgadas na imprensa escrita de Passo Fundo alusivas ao final da Segunda Guerra Mundial, foram da arrecadação de donativos aos expedicionários brasileiros, os festejos da vitória sobre o nazismo ocorrido na Europa, mas também comemoradas aqui na região, bem como o reflexo da crise alimentar e imigração. Outra notícia bastante divulgada foi sobre o retorno dos pracinhas brasileiros que foram lutar na Europa a favor dos aliados. Teve também uma grande quantidade de notícias relacionada com a construção de um monumento ao expedicionário brasileiro e que seria o monumento construído em Porto Alegre, porém a notícia de maior impacto e de maior divulgação pela imprensa é a que mais deu importância era sobre o combate ao comunismo na região de Passo Fundo, sendo o conteúdo central de nosso trabalho e o mais importante.

Percebemos em Passo Fundo manifestações nada sutis em relação ao comunismo, até porque as circunstâncias exigiam uma tomada de posição bem definida. Num momento de

crise e de conflito, de ânimos acirrados, a imprensa exerceu seu papel contribuindo para a formação de conceitos e também de sentimentos na sociedade.

O combate ao comunismo não partiu apenas dos meios da imprensa, tendo sido desenvolvido por grupos e instituições que, vistos em conjunto, construíram o *imaginário anticomunista*. O anticomunismo era a oposição sistemática e intransigente ao comunismo, ou àquilo que era entendido como comunismo, e a defesa expressa ou velada do capitalismo e das conquistas da civilização ocidental.

No período posterior à Segunda Guerra Mundial, a oposição ao comunismo foi alimentada e alimentou a Guerra Fria, de tal forma que se difundiu um clima de tensão e de perigo quanto ao enfrentamento das duas superpotências – Estados Unidos e União Soviética – , à eclosão de uma terceira guerra mundial e ao que parecia ser ainda pior: o domínio dos comunistas sobre os países democráticos e cristãos.

No *imaginário anticomunista*, estes atribuíam-se o papel de salvaguardas do mundo civilizado e cristão, colocando no campo destinado aos outros os comunistas e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, segundo sua ótica , contribuíram para a dissolução dos valores, da ordem, da autoridade, da hierarquia, dos bons costumes, etc.

Desenvolveu-se assim nos meios de comunicação de Passo Fundo uma reação forte ao comunismo, ou seja, uma *escrita* nos jornais que fomentava o sentimento anticomunista, voltado para a defesa dos valores cristãos frente às ameaças da subversão comunista e ao resguardo da família, da propriedade privada, da tradição católica do Brasil e das autoridades constituídas.

A imprensa regional serviu como um meio de combate ao *inimigo vermelho*, pois o maior perigo dos escritos comunistas seria a sua influência sobre aquelas pessoas considerada inexperientes e sem cultura suficiente para julgá-los e deles se proteger.

Sendo a imprensa um meio de influenciar as massas, esta era observada e até mesmo controlada por setores da sociedade que tinham o interesse de afastar o comunismo daquele tão importante órgão de comunicação.

Portanto o que se percebe em relação a imprensa é que ocorreu um aglutinamento de forças da sociedade com o objetivo em comum que era o de abolir o comunismo da sociedade

brasileira. Na região o que se percebe é que a imprensa contribuiu para o afloramento do sentimento anticomunista.

Portanto podemos perceber que a imprensa passo-fundense através dos dois periódicos, ajudou a deflagrar o combate ao comunismo. Foi a imprensa escrita o principal órgão influenciador da opinião pública, contribuindo para os acirramentos das questões envolvendo o *imaginário anticomunista*.

Este trabalho não se esgota aqui. É apenas o primeiro passo para se entender a formação do imaginário político-ideológico regional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Francisco. *A Escultura Pública de Porto Alegre - História, Contexto e Significado*. Porto Alegre: Artfolio, 2004. p. 61-62.
- ARBEX Júnior, José. *Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura*. São Paulo: Moderna, 1997.
- BONNET, Luciano. Anticomunismo. In: BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfrancesco (orgs.) *Dicionário de Política*. Brasília, EDUnB, 1986, p. 34.
- BOUGNOUX, Daniel. *Introdução as ciências da comunicação*. Bauru: Edusc, 1999. p: 41 – 42.
- CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da República do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CARONE, Edgar. *Brasil: anos de crise (1930 – 1945)*. São Paulo: Ática, 1991.
- CAPELATO Maria Helena Rolim. *Imprensa e História do Brasil: Conquistando Corações e Mentes*. São Paulo: Contexto; Universidade de São Paulo, 1988.
- CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.
- DIAS JUNIOR, José Augusto; ROUBICEK Rafael. *A Guerra Fria*. São Paulo: Ática, 1996.
- ELMIR, Claudio Pereira. As armadilhas do Jornal: Algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos de Estudo do PPG em História da UFRGS*. Porto Alegre, nº 13, 1995.
- FIGUEIREDO, Euclides. *De um observador militar: a Segunda Guerra Mundial vista de dentro de uma prisão militar do estado novo*. Brasília: Câmara dos deputados, coordenação de publicações, 1983.
- FURET, François. *O passado de uma ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no séc. XX*. São Paulo: Siciliano, 1995.
- GUIA *ilustrado comercial, industrial e profissional do município de Passo Fundo: comemorativo da 1ª Exposição agro-pecuária, industrial e feira anexa*. [S.l.]: *Guias Ilustrados Municipais*, 1939.
- HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX. 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- INNIS, Edgar Mac. *História da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*. Porto Alegre: Globo, 1985.

JUNGBECK, Benhur. *Perigo iminente: A Segunda Guerra Mundial na leitura da imprensa passo-fundense*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo (Dissertação de Mestrado em História), 2005.

LOPEZ, Luiz Roberto. *História do Século XX*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

MAGNOLI Demétrio. *Da Guerra Fria a Detente: política internacional contemporânea*. Campinas: Papyrus, 1988.

MAGNOLI Demétrio. *O Mundo Contemporâneo. Relações Internacionais*. São Paulo: Moderna, 1996.

MESSA, Cristina Affonso. *A morte de Getúlio Vargas nos principais jornais de Passo Fundo: Diário da Manhã e o Nacional*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo (Monografia de conclusão de curso), 2003.

MOURA, Gerson. *Estados Unidos e América Latina*. São Paulo: Contexto, 1990.

MOURA, Gerson. *Sucessos e Ilusões: relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PESAVENTO Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 15, nº 29, 1995.

PERRY, Marvin. *Civilização ocidental: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PIASON, José Alfio. Alguns erros fundamentais observados na FEB. In: *Depoimento de oficiais da reserva sobre a FEB*. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da ilusão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

REMOND, René. *O século XX, de 1914 a nossos dias*. São Paulo: Ed. Cultrex, 1974.

RENÉ, E Gertz (Org.). *Segunda Guerra Mundial: da crise dos anos 30 ao Armagedón*. Porto Alegre: Folha da História /CD-AIB/PRP/ Livraria Palmirinha Editora, 2000.

RODEGUERO, Carla Simone. *Capítulos da Guerra Fria: o anticomunismo brasileiro sob o olhar norte-americano (1945-1964)*. Porto Alegre: UFGRS, 2007.

RODEGHERO, Carla Simone. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. Passo Fundo: UPF, 2003.

SEITENFUS, Ricardo. *A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Getúlio a Castelo (1930 – 1964)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 75.

THOMPSON, Edward. *Extremismo e guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Guerra Fria (1947-1987) Conflito ou Sistema. *História: debates e tendências*. Passo Fundo, v. 6, nº 2. p. 9-38, 2º sem. 2006.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *História do século XX*. Porto Alegre: Novo Século, 2000.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. *Segunda Guerra Mundial: História e relações internacionais (1931- 1945)*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1989.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *O mundo pós-guerra fria: globalização, guerra ao terror e multipolarização*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2005.

Jornais:

Diário da Manhã, Passo Fundo. 1945 – 1949.

O Nacional, Passo Fundo. 1945 – 1949.